FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 376

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Exército brasileiro intervirá devido à vitória da oposição nas eleições para governadores — admite-se no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I., F. P. e R.) — Informam de origem segura que todas as unidades militares desta cidade e de São Paulo entraram em regime de prevenção.

A decisão indicaria que os militares estariam dispostos a intervir, em consequência dos resultados eleitorais que dão a vitória á oposição.

Os comandos superiores de todas as unidades militares de Rio de Janeiro e de São Paulo estão reunidos permanentemente desde a noite passada (hora local), para estudarem o procedimento a adoptar perante a vitória da oposição nas eleições de domingo passado e o regresso espectacular ao Brasil do antigo presidente Kubitschek de Oliveira.

No Rio de Janeiro, nos três ministérios militares, as luzes continuaram acesas pela noite adiante, mas, até agora, não há

(Continua na 17.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A APROXIMAÇÃO DE 1 DE JANEIRO

Aquilo que o general de Gaulle disse na sua conferência de Imprensa de 9 de Setembro explica-se pela aproximação do dia 1 de Janeiro, a partir do qual deveria alterar-se o processo de votação na Comissão do Mercado Comum. Em vez de serem tomadas, como até agora, por unanimidade, essas decisões passariam a ser tomadas por maioria. O Mercado Comum deixaria de ser presa do veto francês. Os adversários da política europeia do general esperavam-no nessa encruzilhada, na esperança de pôr termo ás suas ambiguidades e ao «suspense» correspondente. Dois desses adversários, Jean Monnet e o alemão Hallstein, presidente daquela Comissão, esperavam há muito esse ajuste de contas. O segundo e os seus colaboradores exageraram os termos da vendeta, mas isso não bastou para melhorar a posição do general.

Deu-se em França uma reacção desfavorável á sua política e sobretudo ás suas intenções, finalmente esclarecidas. Os europeus, em vez de se desencorajarem, passaram a atacá-las com energia. Esta atitude deu lugar a surpresas que poucos se arriscariam a prever há um mês. O resultado das recentes eleições para a renovação de um terço do Senado foi vitória dos europeus. O Partido Comunista francês resolveu apoiar, sem condições nem o programa comum que inicialmente exigira, a candidatura europeia e atlântica de Mitterand. A direita e á esquerda, o general encontra os seus opositores agrupados no signo da construção da Europa.

Nota do dia

POLUIÇAO

Em todos os países e em todas as grandes cidades se tomam providências contra a poluição do ar. Entre nós, embora se tenha conhecimento do mal, cruzam-se os braços, tapa-se o nariz quando passa um veículo a gasoil e deixam-se envenenar lentamente os pulmões de uma população inteira sem se tomar a mais elementar medida preventiva ou disposição repressiva. A municipalidade de Paris não consente que circulem nas ruas da capital veículos equipados com motores a gasoil. Em Lisboa são eles que contribuem, em grande parte, para empestar a atmosfera, expelindo baforadas de gases deletérios que os habitantes introduzem insensivelmente nos pulmões e cujos efeitos tóxicos se espalham por todo o organismo. Há quem esteja convencido, e com fundadas razões, de que o acréscimo de manifestações cancerosas nas grandes cidades se deve, em larga escala, à poluição da atmosfera provocada pelos gases provenientes dos veículos de transporte e das chaminés da cintura industrial. Por isso se aconselha a reprimir, por um lado, tanto quanto possível, a utilização do gasoil nos motores de explosão dos meios de transporte e, por outro lado, a deslocar as grandes indústrias, e sobretudo as indústrias consideradas tóxicas, para longe dos grandes aglomerados populacionais, onde não constituam um perigo grave, como acontece nas grandes cidades, para a saúde dos seus habitantes. Até quando se prolongará este estado de coisas ninguém sabe e é difícil prever, dada a lentidão com que entre nós se tomam decisões ou se atacam certos problemas. Esquece-se a conhecida máxima latina de que a salvação do povo é a lei suprema por que se devem reger as instituições, sejam de que natureza forem ou enformadas pelas mais díspares tendências ideológicas.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» — Faltam dez dias para terminar o prazo de entrega dos trabalhos

A meia-noite do próximo dia 15 terminará impreterivelmente o prazo de entrega dos trabalhos destinados a mais um concurso de «O Natal visto pelas crianças». Atenção, pequeno concorrente, não guardes para amanhã a tua ideia! O tempo é precioso e as coisas feitas á ultima da hora costumam sair com menos perfeição.

Dentro de dias teremos oportunidade de divulgar a constituição do juri. A esse juri vai caber uma tarefa melindrosa: seleccionar, de entre os inumeros trabalhos, aqueles que merecem a honra de figu-

(Continua na página seguinte

Prossegue a luta no centro de Java

DJAKARTA, 6 — (F. P. e R.) — A Rádio anunciou que Djogjakarta foi reconquistada ontem pelas tropas governamentais.

Segundo notícias chegadas hoje a Djakarta, travavam-se violentos combates em Klaten, próximo de Djogjakarta e Tjirebon, cerca de 80 quilómetros a oriente desta cidade.

Continuam também a chegar notícias de luta na parte central de Java, em consequência ainda da intentona contra o regime de Soekarno.

A caça aos comunistas está desencadeada. A Rádio de Djakarta encontra-se em poder dos militares e conduz uma campanha anticomunista.

A emissora comunicou que tem havido crescente pressão muçulmana sobre o Governo para banir o poderoso Partido Comunista indonésio, alguns membros do qual, segundo se julga, estiveram envolvidos no movimento «30 de Setembro», que organizou o golpe de Estado.

A Rádio da Malásia anunciou que o Exército — que perdeu seis generais, raptados ou assassinados, na intentona — começara a prisão em massa de comunistas em Dja-

(Continua na ultima página)

O DR. FRANCO NOGUEIRA AVISTOU-SE COM O PAPA

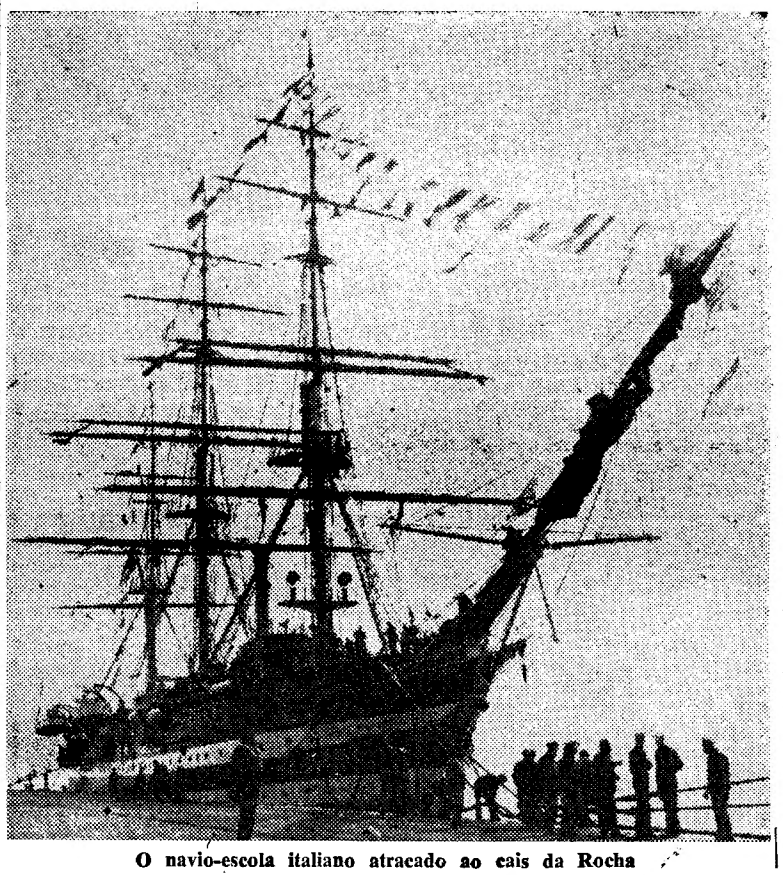
NOVA YORK, 6 — (R.) — Fontes bem informadas revelaram, a noite passada, que o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, discursará na próxima terça-feira, durante o debate sobre questões mundiais, na Assembleia Geral da O. N. U.

Foi a primeira confirmação de que o dr. Franco Nogueira participaria no debate. O ministro português chegou no fim da semana a Nova York, a fim de assistir á visita do Papa Paulo VI. O estadista português teve uma breve conversa com Sua Santidade quando o Santo Padre compareceu na recepção dada em sua honra, anteontem á noite.

Paulo VI regressou a Roma

(Ler na página 16)

O NAVIO-ESCOLA ITALIANO ENTROU EMBANDEIRADO EM ARCO PARA SE ASSOCIAR AO ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA PORTUGUESA



O navio-escola italiano atracado ao cais da Rocha

Em viagem de instrução de cadetes da Academia Naval da Itália, entrou ontem de manhã no Tejo — embandeirado para se associar ao 55.º aniversário da Republica Portuguesa — o navio-escola italiano «Américo Vespucci», do comando do capitão-de-mar-e-guerra Agostino Straulino e trazendo a bordo mais 20 oficiais e 258 sargentos e praças, 11 oficiais da Academia Naval, 3 alunos civis e 187 cadetes e alunos marinheiros do curso 1964-65.

Ao passar em frente da Torre de

(Continua na página central)

40 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

JUVENIL

CIÊNCIA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

Encerrou-se ontem o Acampamento de Outono promovido na Caparica com o patrocínio do «Diário de Lisboa»

★ Esta iniciativa do C. C. L. reuniu mais de mil campistas.

Constituiu grande êxito a promoção do Acampamento de Outono do Clube de Campismo de Lisboa, que decorreu durante quatro dias no respectivo parque da Costa da Caparica, tendo sido festivamente encerrado na tarde de ontem. Esta magnífica realização do C. C. L. foi patrocinada pelo «Diário de Lisboa», a exemplo dos acampamentos anteriores.

O programa de ontem revestiu-se de muito interesse e constituiu mais uma óptima jornada de confraternização campista. Depois da alvorada típica, houve a final do torneio de voleibol entre duas equipas qua tinham sido apuradas nós dias anteriores. «Chus-Chus» e «Caceteiros» de Palmela defrontaram-se ardorosamente, bem apoiados pelos seus adeptos, cabendo aos «Caceteiros» o prémio da vitória.

Efectuou-se, em seguida, um animado passeio pedestre á falésia, de onde se desfruta a exuberante panoramica da extensa Praia do Sol, após o que houve uma movimentada gincana para crianças, na qual triunfou Graça Maria Cabral de Sousa, seguida de José Pedroso Barata e Maria Antónia Lavinha.

Reuniram-se, depois, os campistas no seu ultimo almoço deste tradicional Acampamento de Outono — que afinal o tempo não prejudicou —, e seguiu-se o programa da tarde. Efectuou-se a segunda parte da gincana para adultos (primeiros prémios: Noélia Barreira e Carlos Miguel, e Berta Maria e Vítor Silva) e o curioso concurso «Responda se souber» — *test* risonho sobre as actividades campistas e o material empregado. Neste inquérito despretensioso, entre gargalhadas de boa disposição, todos tiveram oportunidade de pôr á prova os seus conhecimentos.

O acto de encerramento foi outra jornada de salutar convívio entre os campistas representantes de diferentes colectividades e regiões do País. O ponto máximo desta cerimónia foi a distribuição dos troféus ganhos durante o acampamento. O primeiro — de carácter colectivo — coube ao grupo cénico da Companhia Nacional de Navegação, pela sua representação da peça «Sapateira prodigiosa», de Frederico Garcia Lorca, justamente considerada a maior e melhor manifestação artística em qualquer acampamento do País.

A promoção deste Acampamento de Outono, organizado pelo C. C. L. e patrocinado, uma vez mais, conforme referimos, pelo «Diário de Lisboa» (circunstancia que mereceu referências elogiosas dos dirigentes campistas), constituiu, assim, acontecimento digno de relevo, não só pela importancia da realização em si, a mobilizar enorme soma de esforços, mas também pelo numero elevado de praticantes (mais de mil), atendendo-se até á época do ano.

As colectividades que tiveram presença mais numerosa: Clube de Campismo de Lisboa, 500 associados; Sport Lisboa e Benfica, 33; Clube Oriental de Lisboa e Desportivo da Cova da Piedade, 17; Clube Estrela de Lisboa, 14; Clube de Futebol «Os Belenenses», 12; Ateneu Comercial de Lisboa, 7; Sporting Clube de Portugal, 6; Luso do Barreiro e «Ratos do Deserto», 5; e Atlético da Marinha Grande, 4.

Regressaram aos seus países alguns dos componentes da delegação do turismo escandinavo

Regressaram já aos seus países alguns dos componentes da delegação do turismo escandinavo, chefiada pelo dr. Bengt Linwall, que se deslocaram a Portugal, conforme noticiámos, para tratar de assuntos relacionados com o Plano de Intensificação do Tráfego Turístico da Escandinávia para o nosso País.

Encontra-se, ainda, entre nós, um dos principais dirigentes dessa delegação, dr. Inave Fors, presidente da Vingaresor (que é, actualmente, a organização escandinava de maior tráfego turístico para Portugal), que ontem chegou de uma visita ao Algarve, voltando a instalar-se no Hotel Estoril-Sol.

O dr. Inave Fors, na sua deslocação ao Sul do País, observou os principais pontos turísticos e, muito em especial, o novo Hotel Algarve, de luxo, a inaugurar em Maio do próximo ano, que foi alugado por um período de dezassete anos, ao abrigo das recomendações do referido plano de intensificação.

Este dirigente desloca-se, ainda, hoje ou amanhã, por via aérea, á Madeira, onde vai prosseguir nos seus estudos, com vista a fomentar as correntes turísticas escandinavas para Portugal — que se enquadram no chamado turismo de qualidade

Foi comemorado o 61.º aniversário da Sociedade Promotora de Educação Popular

A Sociedade Promotora de Educação Popular, associação de beneficência e instrução, fundada em 30 de Setembro de 1904, comemorou, ontem, o seu 61.º aniversário.

Pelas 10 horas, a sua comissão de beneficência procedeu á distribuição de um bodo, em géneros alimentícios, a 50 pobres do bairro.

A' noite, efectuou-se umá sessão solene comemorativa do aniversário a qual foi presidida pelo representante do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, vereador sr. Rogério Alves da Fonseca, ladeado pelos srs. Jaime Franco e Francisco Varela, representantes, respectivamente, da Federação Portuguesa das Sociedades de Cultura e Recreio e da Companhia União Fabril.

Tomaram, também lugar no palco a direcção da Sociedade Promotora, tendo á frente o respectivo presidente, sr. José da Cunha Vaz Ferreira, o corpo docente e os representantes de várias colectividades recreativas.

Por detrás da mesa da presidência encontravam-se o busto da Republica e as bandeiras nacional, da cidade e da instituição em festa.

Aberta a sessão, usaram da palavra os representantes da Federação Portuguesa das Sociedades de Cultura e Recreio e da Companhia União Fabril, o presidente da direcção da Sociedade Promotora e, ainda, os srs. Taveira dos Santos, em nome da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; Eduardo Ferreira de Sousa, representante dos Seltas de Setúbal, e Armindo Duarte, pela Biblioteca dos Operários e Empregados da Sociedade Geral.

O representante do sr. general França Borges encerrou a sessão, durante a qual foram distribuídos os prémios «Promotora» e «António Joaquim de Oliveira», ás alunas mais classificadas de cada uma das classes de instrução primária, e mais prémios a muitos outros alunos.

Entre as colectividades congéneres estavam, também, representadas a Sociedade Instrução Campo de Ourique, Armadense Recreativo Clube, Sociedade Alunos Esperança, Rio Seco Sporting Clube e Academia Recreativa Santo Amaro.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

rar nas páginas de um livro que a Portugália Editora porá á venda no fim do ano. Livro escrito e ilustrado pelos concorrentes, onde o publico de todas as idades descobrirá, não sem alguma surpresa, o que o Natal representa aos olhos da criança portuguesa. Escrever, desenhar, pintar, não são privilégios do adulto. O que falta em experiência é compensado, na criança, por uma visão extremamente original do mundo. Porque a criança, muito embora forçada a viver num mundo feito á imagem do adulto, tem o seu universo particular, a sua concepção peculiar dos grandes como dos pequenos problemas da vida. Estamos a lembrar-nos daquelas famosas linhas de Ilse Losa, em que a escritora defendia o princípio de que todas as casas de habitação deveriam ter janelas especiais para as crianças, mais próximas do chão, através das quais elas pudessem saciar a sua curiosidade. A criança é, mais do que qualquer outra coisa, um observador atento.

Tudo isto está implícito no contacto que o «Diário de Lisboa» entendeu manter sempre com os leitores mais jovens. A iniciativa mais recente é este concurso. Criado em 1958, ultrapassou em êxito tudo o que esperávamos. Durante sete anos os trabalhos de ilustração plástica sobre o tema do Natal foram crescendo em quantidade, e o publico tem tido todos os anos a prova real de que a quantidade não exclui, longe disso, a qualidade. Referimo-nos ás habituais exposições dos melhores trabalhos, transformadas já numa tradição do Natal lisboeta.

Mas o interesse, o apoio dos nossos jovens colaboradores de menos de 14 anos tem de ser devidamente compensado. Por isso mesmo o montante dos prémios vai crescendo também todos os anos. Na 8.ª realização do concurso, desdobrado desta vez em duas modalidades (a ilustração plástica e a ilustração escrita), haverá belíssimos prémios para os melhores concorrentes, e ainda 5000 livros oferecidos pela Portugália Editora, que serão sorteados oportunamente entre todos os remetentes de trabalhos para qualquer das modalidades. É essa a razão de havermos incluído, nas normas regulamentadoras do concurso, uma cláusula segundo a qual os pequenos concorrentes deverão indicar o livro que preferem, de entre a seguinte lista:

DA BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS:

«Appassionata», por Diélette; «A Feiticeira de Blackbird Pond», por Elizabeth G. Speare; «As Flores do Navegador», por Yvonne Meynier; «A Gaivota», por Virgínia Lopes de Mendonça; «Londres, Aqui Estou!», por Maysie Greig; «Liceu em Tempo de Guerra», por Yvonne Meynier; «A Pequena Fadette», por George Sand; «A Aldeia Adormecida», por Monique Peyrouton de Ladebat; «O Colar de Estrelas», por Diélette, e «Uma Leoa em Casa», por Vera Tchaplina.

DA BIBLIOTECA DOS RAPAZES:

«A Flecha Negra», por Stevenson; «Viagens, Aventuras e Combates», por Louis Garneray; «Benito Cereno», por Herman Melville; «Rumo: Norte, 88 Este», por Charles Kervern; «Daniel», por Alphonse Daudet; «O Avião das Neves», por François Bérisal; «Um Mundo Perdido», por Henri Bosco; «A Viagem de Edgar», por Edouard Peisson; «O Homem da Lua», por A. Tchumstchenko; e «Sir Jerry Detective», por Mad. H. Giraud.

DA COLECÇÃO JUVENIL:

«O Vagabundo dos Sonhos», por Yves Régnier; «O Apelo da Selva», por Jack London; «A Vaga», por Sónia de Borodesky; e «O Mundo do Silêncio», por J. Y. Cousteau e F. Dumas.

DA COLECÇÃO INFANTIL OS PEQUENOS PIONEIROS:

«A Viagem do Salgueirinho», por Modesto Iglésias; «A Coelhinha do Rabito de Algodão», por Erskine Caldwell; «A Menina Gotinha de Agua», por Papiniano Carlos; e «O Palhaço Verde», por Matilde Rosa Araujo.

Projecto de estatutos do Grémio das Actividades Publicitárias

Prossegue amanhã ás 21 e 30, na sede da Corporação da Industria, a discussão, na especialidade, do projecto de estatutos do futuro Grmio Nacional das Agências, Produtores e Concessionários de Publicidade, suspensa em Julho passado por motivo de período de férias.

Para esta sessão, que será presidida pelo vice-presidente da Corporação da Industria, sr. dr. Augusto Sá Viana Rebello, prevê-se grande afluência de interessados na formação do organismo, até porque, e de harmonia com o decidido na ultima reunião, não são permitidos mais adiamentos, pelo que é de admitir que se proceda também á eleição da comissão organizadora do grémio.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

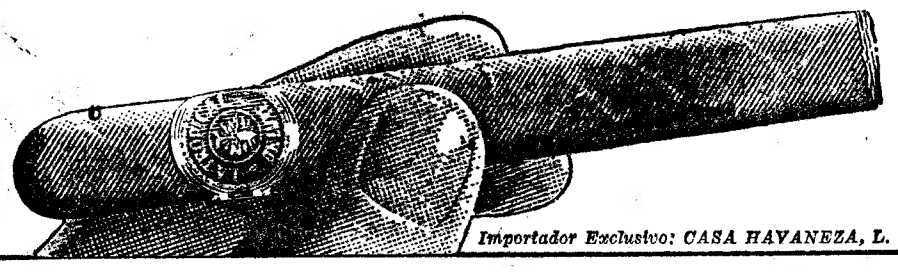
ALEGRIA SÓ COM SAÚDE...

SAÚDE SÓ COM

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO
RUA NOVA DA CRUZ, 70 — O L H Ã O

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL
DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

Ora, diga-nos...

— Se tivesse meios de fortuna, e não tivesse herdeiros, a quem deixaria a herança?

● *O sr. Mário Gomes Pereira, empregado no comércio, disse-nos sem uma hesitação:*

— Caso não tivesse herdeiros, deixaria a minha fortuna a instituições de caridade. Não me esqueceria, por exemplo, da Cruz Vermelha. Claro, se a tal me decidisse, informar-me-ia antes da situação financeira das instituições e asilos. Sómente beneficiaria as instituições menos favorecidas. A Cruz Vermelha Portuguesa, no entanto, teria a minha simpatia...

● *Também empregado no comércio, afirmou nos o sr. João da Cruz Cardoso:*

— Aos Inválidos do Comércio. Sou, há já muitos anos, sócio dessa instituição. Eu e minha mulher... Não, não deixaria nada a quaisquer outras instituições A obra dos Inválidos do Comércio justifica que alguém a presenteie com uma herança. Assim, pelo menos, penso eu.

● *Finalmente, disse-nos o sr. António Fernando de Almeida, como os outros interrogados empregado no comércio:*

— Metade da minha fortuna iria para uma agremiação desportiva. A outra metade, seria destinada a instituições de beneficência... Penso que não andaria mal. Mas caso um dia alcance fortuna, estou seguro de que terei herdeiros... Um homem deve ter herdeiros — nem que a herança seja um móvel velho ou um simples objecto que algum dia se teve na mão...

PORTUGAL

como observador num congresso de organismos turísticos dos C. T. T.

MADRID, 6 — (A. N. I.) — Portugal participa, como observador, no 13.º congresso da União Internacional de Organismos Turísticos e Culturais dos Correios e Telecomunicações, que será inaugurado amanhã em Madrid.

Este organismo tem por objectivo fomentar a amizade e a compreensão entre o pessoal dos correios e telecomunicações dos países que formam a União. Visa também a propagação da cultura, por meio de conferências, viagens e cursos.

Participam no congresso a Alemanha, a Itália, a Bélgica, a Holanda, a Áustria, a Checoslováquia, Israel, a Inglaterra, o Luxemburgo, a França, a Suíça, a Espanha e outros países. Como observador, além de Portugal, conta-se a Finlândia.

Entre as cerimónias do congresso figuram a inauguração de uma exposição de pintura, fotografia e gravura, trabalho executado por empregados dos serviços de correios e telecomunicações dos diversos países participantes.

Grémio Nacional dos Industriais de Colas

Na sede do Grémio Nacional dos Industriais de Colas, Aprestos e Produtos Afins, na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 8, 2.º, Esq., efectuou-se esta tarde a cerimónia de posse dos novos corpos gerentes eleitos para o triénio de 1965-1967.

As empresas que passaram a fazer parte dos diferentes órgãos administrativos daquele grémio, cujos representantes foram oportunamente sancionados pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, são as seguintes: direcção — COPAM, INDAL, SIMET, Ferreira & Irmão, Sucessores, Ld.ª, e SOCER; mesa da assembleia geral — presidente, AMIDEX; vice-presidente, PRINCOL; secretários, Cortadoria Nacional do Pêlo e Brunner & C.ª, Ld.ª; mesa da assembleia geral da 1.ª Divisão — presidente, António Alves & C.ª, Filhos, Sucessores; vice-presidente, INTENTO; secretários, CIFA e Industrias Synres; da 2.ª Divisão — presidente, Industria Farense, Ld.ª, vice-presidente, EPQ; secretários, SOPRIL e BASF Portuguesa.

UMA ESCULTORA PORTUGUESA

premiada na bienal de Paris

PARIS, 6 — (A. N. I.) — A portuguesa Maria Irene Vilar, do Porto, recebeu uma menção honrosa pela sua escultura «Encerclement» com que se apresentou á quarta bienal de Paris, que teve por cenário o museu da cidade.

Apreciou os trabalhos de mais de cem jovens concorrentes de vinte e sete países um juri internacional composto por treze representantes de diversas nações.

É a primeira vez, nesta bienal que um concorrente português é distinguido.

O prof. Silva Cunha recebeu os finalistas do Instituto Industrial de Lourenço Marques

Os finalistas do Instituto Industrial de Lourenço Marques, que vieram á Metrópole em viagem de estudo, estiveram esta manhã no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. prof. dr. Silva Cunha.

Os estudantes laurentinos, que á noite regressam a Moçambique, no avião da carreira dos T. A. P., foram também ao Ministério da Educação Nacional, sendo recebidos, também, em visita de cumprimentos de despedida, pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Artes plásticas

Editoras portuguesas contribuem para os «Prémios Estímulo» da S. N. B. A.

A direcção da Socielade Nacional de Belas-Artes decidiu criar para a Exposição de Outono, especialmente destinada aos jovens artistas ou a quantos na prática das diferentes técnicas expressivas se estão a iniciar, os «Prémios Estímulo». Tal propósito foi simpáticamente apoiado pelo estabelecimento Casa Ferreira, que, para tal efeito, gostosamente se dispôs a oferecer 5000$00 (em dinheiro) e 1600 e 1000 escudos convertidos em material de pintura, respectivamente, destinados aos primeiro, segundo e terceiro dos mencionados «Prémios Estímulo».

O gesto da Casa Ferreira encontrou pronto eco junto de outras organizações comerciais portuguesas. Assim, as editoras de Lisboa, Estúdios Cor, Europa-América, Livraria Bertrand, Livros do Brasil, Realizações Artis e Ulisseia deram, também, precioso contributo para esta iniciativa da S. N. B. A., concretizando-o na oferta de livros de arte, por elas editados, no valor total de cerca de 6500$00.

Esses livros, colocados á disposição da S. N. B. A. para premiar os artistas que mais se distingam na próxima Exposição de Outubro, encontram-se expostos ao público no salão das Belas-Artes, tendo sido distribuídos por três lotes, que vêm enriquecer substancialmente o montant anteriormente fixado para cada um dos três «Prémios Estímulo». Bastará dizer que, nestas circunstâncias, o artista mais em evidência na Exposição de Outubro de 1965 terá direito ao prémio monetário de 5000 escudos e a preciosa bibliografia avaliada em mais de 3500 escudos.

TERTÚLIA «FESTA BRAVA»

A direcção da Tertúlia «Festa Brava» convidou os seus associados a comparecer na sua sede, pelas 21 horas de amanhã, para assistirem a uma reunião na qual serão apreciadas as sugestões a apresentar ás reuniões preparatórias para o Congresso da Tauromaquia, a realizar de 12 a 17 do corrente na cidade de Sevilha.

Linha de CASCAIS

Abre esta noite o Salão de Arte Moderna da Costa do Sol

Inaugura-se esta noite, ás 21 e 30, na Junta de Turismo da Costa do Sol, o Salão de Arte Moderna deste ano.

Os prémios a atribuir pelo juri são os seguintes: medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 5000$00 e 3000$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no salão, podendo a escolha ser feita dentro de qualquer das modalidades: aguarela, guache, pastel, desenho e gravura, têmpora, óleo, tapeçaria, vitral e mosaico, ceramica e escultura.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O perfeito sedutor» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «20 quilos de sarilhos» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Intriga» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Alvorada de furor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

INTERIOR CENTRO PORTUGUÊS DE TAPEÇARIAS, LDA.

ANTONIO CHARRUA
4/10 | 20/10

Rua Camilo Castelo Branco n.º 30 — Telef. 5 65 89 • Lisboa-Portugal

A CIDADE

Os dois noctívagos isolados no passeio deserto

Honrando a temperatura...

A cena passou-se, há dias, em pleno Rossio, num cantinho privilegiado de turistas, que de dia ou de noite gostam de ficar ali a olhar as ruinas do Carmo ou do Teatro D. Maria, por ventura embalados pelo cantar das águas nos lagos da mais alfacinha praça lisboeta.

Todas as noites se passa assim. Chegada a madrugada a vasta esplanada da «Suiça» começa a despovoar-se. À medida que isso acontece os criados, desejosos de regressar a casa, deixando o passeio livre, começam a retirar mesas e cadeiras. É assim que a uma despesa paga corresponde uma mesa retirada, com a consequente debandada dos que por algum tempo ali gozaram a amena temperatura das noites de Lisboa.

Pois há dias, como é hábito, passou-se o mesmo. Simplesmente, estes dois estrangeiros noctivagos não desejavam abandonar a esplanada. Alta madrugada, já sózinhos, da esplanada de há momentos só restavam eles e as cadeiras em que se assentavam, porque até a mesa tinha sido recolhida.

Um pouco mais abaixo, na esplanada dum outro «café» que fecha mais tarde, outros noctivagos olhavam os camaradas que, perdidos na madrugada, entre papéis velhos que os primeiros ventos de Outono enrolam no chão, continuavam teimosamente a querer honrar a temperatura das noites lisboetas.

Faleceu sem assistência

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter falecido sem assistência na moradia, a sr.ª D. Maria Helena de Aragão Monteiro, de 57 anos, que residia na Avenida 5 de Outubro, 96, 3.º, esq.º

Festas associativas

Dedicado aos associados e suas famílias, e abrilhantado pelo conjunto «Seis Latinos», efectua-se esta noite um baile na Sociedade Filarmónica — Alunos de Apolo.

Atropelamento mortal

Esta madrugada, cerca da uma hora, foi atropelado por uma furgoneta, junto da estação de serviço do Bairro da Encarnação, o empregado da mesma, sr. José Augusto dos Santos, de 40 anos, residente na «Vila Veiga Clemente», em Prior Velho (Sacavém).

O pobre homem sucumbiu a caminho do Hospital de Santa Maria e o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

O condutor da furgoneta foi preso.

Visitas gratuitas ao Parque de Campismo de Monsanto

A Camara Municipal, no intuito de proporcionar a todos o conhecimento do Parque de Campismo de Monsanto, determinou que, nos dias 24 e 25 do corrente, das 9 ás 17 horas, aquele parque esteja patente ao publico, com entradas gratuitas. Espera a Camara Municipal que osvisitantes respeitem os regulamentos do parque e acatem as instruções que forem dadas pelo pessoal de serviço.

TRÂNSITO VEDADO

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao transito de veículos a Travessa da Luz, por um período de 45 dias, a partir de amanhã.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES NO TRABALHO — Recolheram ao Hospital de S. José, os srs. Manuel Anjos Póvoa, de 58 anos, pintor, residente na Estrada do Forte da Ameixoeira, que caiu de um escadote e ficou muito contuso; e Luciano Franco Caldeira, de 27, pedreiro, Rua 13, n.º 78, 1.º, na Baixa da Banheira, que se despenhou de um andaime, da altura do 3.º andar, numa obra no Barreiro e ficou também muito contuso.

ACIDENTES COM CRIANÇAS — Foram internados no referido hospital os pequenos Jorge Manuel Pinto Neves Castro, de 1 ano, Rua de D. Dinis, 41, 3.º, muito queimado pelo corpo, por água fervente; António Pedro de Oliveira Antunes, de 2 anos, Rua Ernesto da Silva, 7, r/c., que ingeriu comprimidos de um frasco ao qual deitou a mão, e Alberto Luís Nascimento Marques, de 21 meses, Rua da Oliveira, em Algés, ferido na boca quando brincava com um pau.

AGREDIDA A SOCO — A sr.ª Laura da Conceição Marques Loureiro, de 30 anos, residente na Azinhaga dos Alfinetes, 54, porta 34, foi agredida a soco pela sua vizinha, Argentina Moita Botelho, após uma discussão e ficou muito contusa na cabeça. Recolheu ao Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma peça de ferro e uma caixa com anilhas; uma quantia em dinheiro; três notas do Banco de Portugal; uma sombrinha; um aro de farol; uma carteira; três porta-moedas; óculos de sol; um casaco de malha; uma medalha de ouro; uma moeda do Banco de Portugal; uma carteira com documentos de Raul Julio Gomes; duas licenças para caçar em nome de Hélder Carlos da Assunção Azevedo e José Baixinho dos Santos Rodrigues; duas esferográficas; óculos graduados; duas luvas; um guarda-chuva; uma tampa de auscultador telefónico; uma parte lateral do «capot» de viatura automóvel; uma tesoura.

Quem achou?

Na travessia da Avenida da Liberdade, entre as ruas Duque de Palmela e Alexandre Herculano, o sr. José António Alves Henriques perdeu uma carteira com 1620$00 e uma receita médica do Hospital do Ultramar. Por nosso intermédio, pede á pessoa que a encontrou o favor de o comunicar para Rua Duque de Palmela, 27, 3.º, dt.º, telefone 51670.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Esopaida», que o Teatro Experimental de Cascais está a ensaiar, deverá ter, na próxima semana, uma anteestreia de gala, destinada a convidados de qualidade.*
- *Os artistas que colaboram nos folhetins radiofónicos da E. N. terão em breve o «Almoço da Asneira», pago com as multas cobradas aos intérpretes que se enganam nos papéis.*
- *«O Medo», uma das peças da escritora Graça Pina de Morais, está programada para ser apresentada este ano pelo T. E. P. Há ainda mais duas companhias interessadas em representar a mesma peça esta temporada, assinalando assim a estreia teatral da escritora.*
- *Um dos grandes acontecimentos teatrais da temporada será a apresentação, no São Luís, de uma companhia nacional japonesa de teatro clássico daquele país. Para o efeito, a sala do São Luís será adaptada com uma «passerelle» a todo o comprimento.*
- *Uma companhia espanhola de teatro (de Madrid) vem a Lisboa representar Gil Vicente.*

SÃO LUIZ E ALVALADE

«A Mulher que não queria Amar», com Carrol Baker em 2.ª semana de exibição

Em plena segunda semana de exibição o publico, rendido ao interesse e á classe do espectáculo, continua a afluir em massa ao São Luiz e Alvalade para ver «A Mulher que não queria Amar», a extraordinária produção de Joseph Levine, o homem que nos deu «Os Insaciáveis».

«A Mulher que não queria Amar» é a história de Jean Harlow, a vedeta loira-platinada dos anos 30, e cuja passagem pelos «écrans» deixou um rasto de beleza. Vivendo no mais faustuoso dos ambientes, como uma jóia num luxuoso escrínio, adulada pelas multidões, ganhando fortunas fabulosas — «a mulher mais desejada» nunca conseguiu ser aquilo que tanto ambicionou: uma mulher feliz!

«Harlow» é, assim, o romance apaixonante da sua existência febril, a história dos seus amores e casamentos mal sucedidos. Carrol Baker, réplica-1965 da vedeta de então, encarna a figura inesquecível de Jean Harlow neste espectáculo de sumptuosidade e beleza invulgares.

«A Mulher que não queria Amar» é um grande exclusivo do São Luiz e Alvalade. Como tal, este ano não tornará a ser exibido em Lisboa.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei» — comédia policial que esgota lotações

A alegre comédia policial «Desculpe se o matei», que o Teatro Villaret tem em cena há já quatro meses, continua a deliciar o publico.

«Desculpe se o matei», que tanto êxito alcançou em Paris e na Broadway, conta com as excelentes interpretações de Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

«Charge» deliciosa aos «gangsters» e assassinos amadores, pode ser vista todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, em confortável ambiente.

NO VARIEDADES

«A ponte a pé!» — revista sensacional a estrear brevemente

Pertence a Hernani e Rui Martins, técnicos de renome firmado

(Continua na 6.ª página)

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

HOJE ÀS 18,30

QUINZENA DA COMÉDIA AMERICANA

A MORENA ARDENTE

de Ito McCarey (adultos)

Com

Paul Nowman e Joanne Wodward

PRÓXIMAS SESSÕES:

Dia 8 ▶ O Apartamento (Adultos)
Dia 11 ▶ O Mundo é um manicómio (Adultos)
Dia 13 ▶ A Notável Senhoria (Adultos)
Dia 15 ▶ Não o levarás contigo (M/12 anos)

NO MONUMENTAL

Continua o êxito da peça «O Comprador de Horas»

O Teatro Monumental continua a apresentar o excelente espectáculo «O Comprador de Horas», uma peça que alcançou o maior agrado do publico e que a crítica exaltou.

«O Comprador de Horas», um dos mais discutidos e aplaudidos espectáculos, tem excelente interpretação por parte de António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, numa boa interpretação da figura de «Padre Manuel Ibarra», Tomás de Macelo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Morais e Castro. Vedeta: Laura Alves.

Todas as noites, ás 21 e 45, para maiores de 17 anos.

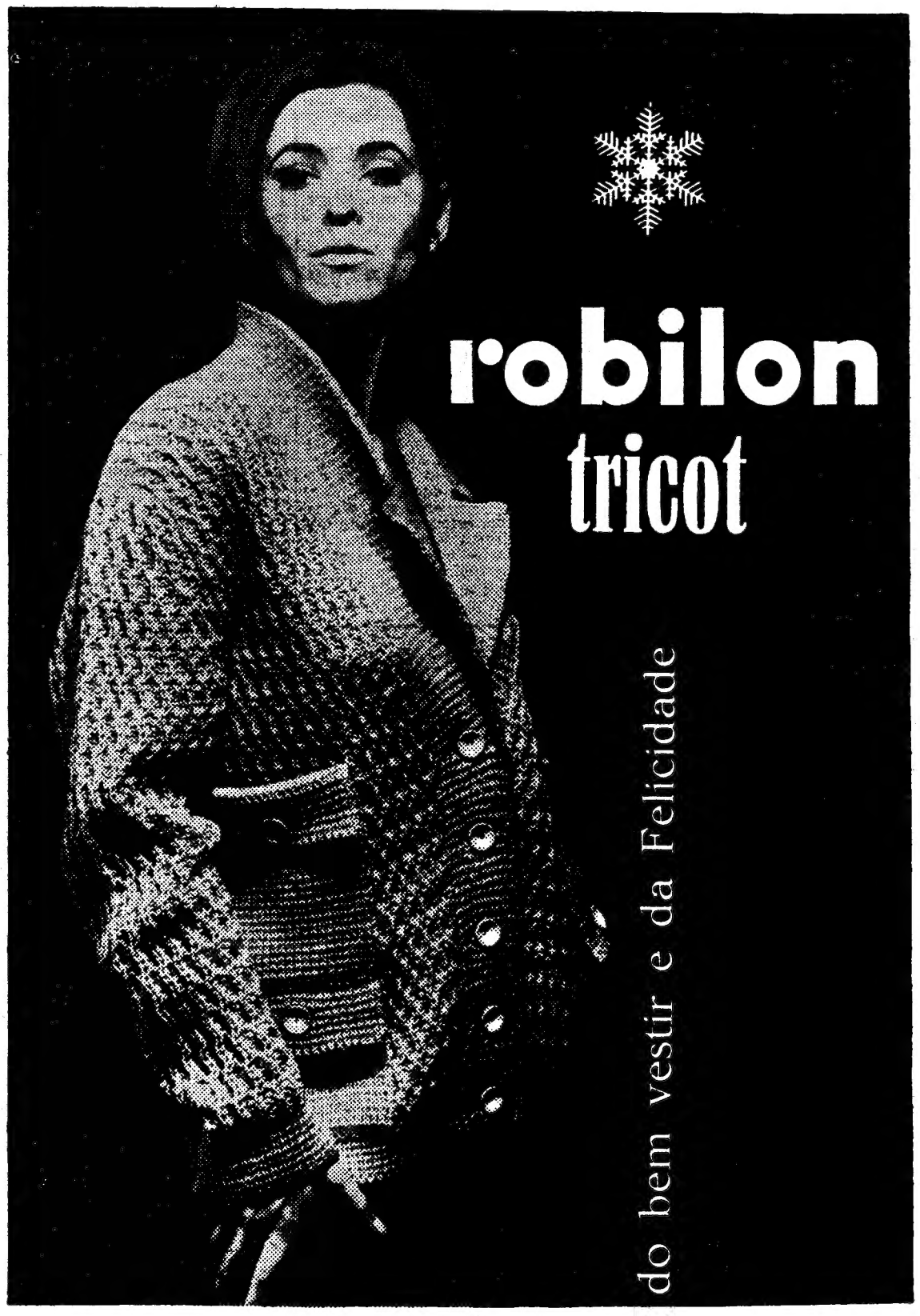
ESTE HOMEM NASCEU PARA O CRIME!

CHARLES BRONSON
na figura do mais perigoso gangster que a América conheceu.

AMANHÃ
AVIS
ESTREIA às 21.45

FÚRIA ASSASSINA

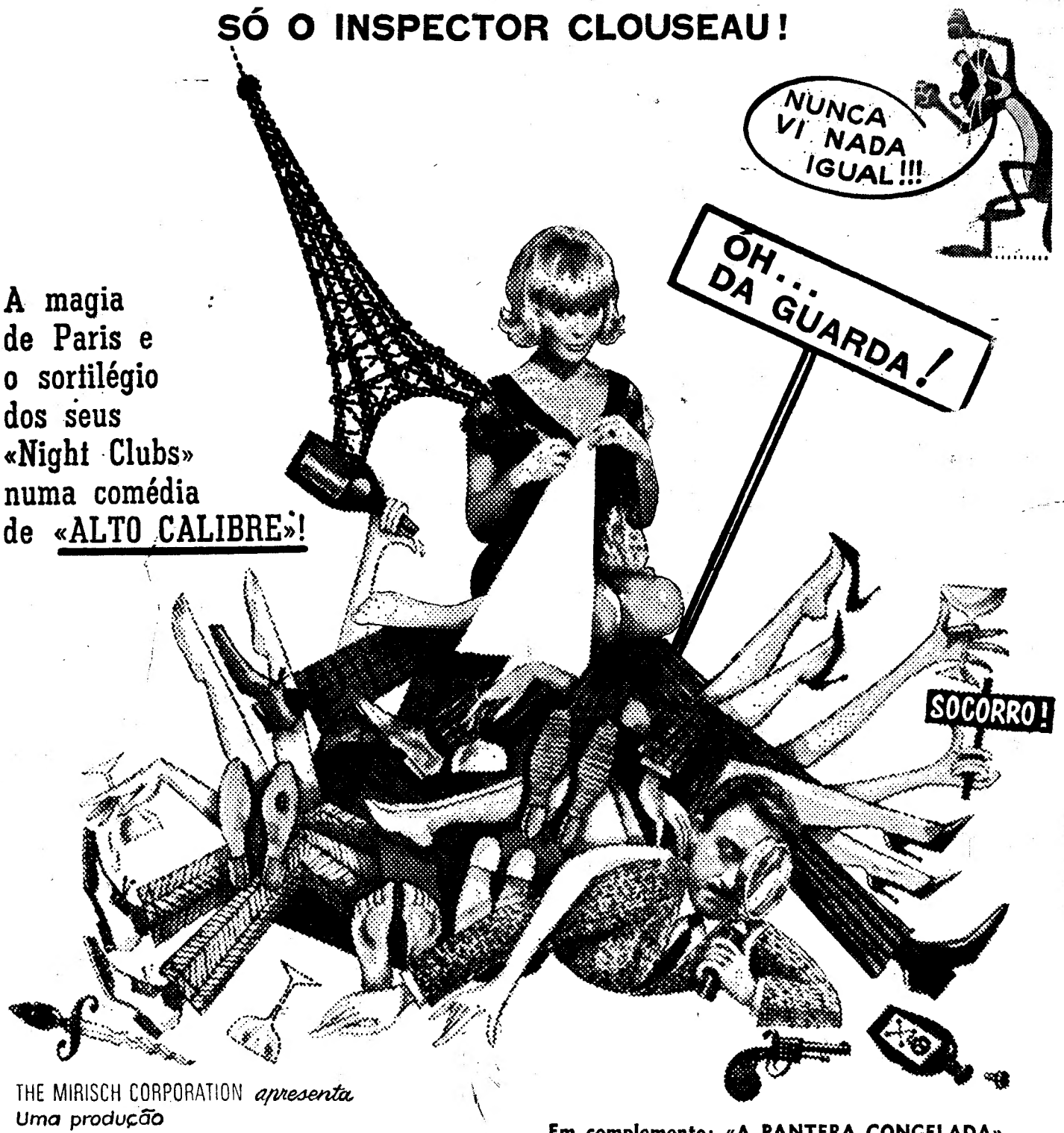
Excl. INTERNACIONAL FILMES — Adultos (maiores 17 anos)



Todo o tricot **robilon**
é lavável, seca ràpidamente
e não enruga.
O tricot **robilon**
leve e macio,
dá prazer a quem o trabalha
e beleza para quem o usa.

R-9-SEC. PUBL. ROBI

INVESTIGAR UM CRIME PASSIONAL EM PARIS,
JÁ É UM CASO MUITO SÉRIO...
MAS RESOLVER ESTA "EMBRULHADA"...
SÓ O INSPECTOR CLOUSEAU!



A magia de Paris e o sortilégio dos seus «Night Clubs» numa comédia de «ALTO CALIBRE»!

THE MIRISCH CORPORATION *apresenta*
Uma produção
BLAKE EDWARDS
com
PETER SELLERS ELKE SOMMER

Em complemento: «A PANTERA CONGELADA»
da célebre série premiada com o «Óscar» da Academia

SENSACIONAL ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

UM TIRO ÀS ESCURAS
(A SHOT IN THE DARK)

RANK FILMES

O CINEMA OFERECE-LHE O CRIME... MAIS QUE PERFEITO!!!

com
GEORGE SANDERS HERBERT LOM
Argumento de BLAKE EDWARDS *e* WILLIAM PETER BLATTY
Baseado nas peças de HARRY KURNITZ *e* MARCEL ACHARD
Prod. teatral de LELAND HAYWARD
Prod. e Realiz. de BLAKE EDWARDS HENRY MANCINI
COLOR by DeLUXE PANAVISION®
Um filme UNITED ARTISTS

ADULTOS

HOJE
NO
ODEON
A FANTASTICA HISTÓRIA DE AMOR
ENTRE A CÉLEBRE CANTORA **LINA CAVALIERE** E O PRÍNCIPE **SÉRGIO** DA TRADICIONAL RÚSSIA DOS CZARES!

GINA LOLLOBRIGIDA

VITORIO GASSMAN
EM
A MAIS BELA DO MUNDO

UM FILME DE
ROBERTZ LEONARD
O HOMEM QUE CRIOU AS MAIS BELAS OPERETAS

APRESENTADO POR
LEO films STUDIO
TECHNICOLOR

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

no ambito do espectáculo português, a magnífica montagem da super-revista «A Ponte a Pé», a estrear brevemente no Variedades.

A apresentação para a semana corrente desta grandiosa produção dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, mantém em alvoroço as plateias citadinas que, de antemão, aspiram a aplaudir um dos maiores e melhores espectáculos até hoje patentes em tablados nacionais.

«A Ponte a Pé!» conta no seu elenco os nomes popularíssimos de Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro, bem como a actuação dos bailarinos internacionais Lilia Gregoire, Tania Pegova, Jacqueline, Natacha, Claire e Vichy, Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, das bailarinas portuguesas Carminda, Gina Canado, Maria do Céu, Betty, Rosa, Florbela e Luísa Martins. Excelente orquestra dirigida por Carlos Dias.

NO AVIS

«As Gémeas» — filme espanhol de bom nível

Sómente nos espectáculos nocturnos continua a exibir-se, com grande êxito, na tela da confortável e climatizada sala do Avis, a aplaudida alta comédia de António del Amo, «As Gémeas», que nos revela outro nome da canção espanhola, Maleni — quinze anos cheios de juventude e presença.

Excelentemente fotografado em eastmancolor, este filme conta ainda com o magnífico desempenho da «nossa» Helga Liné, de Lina Yegros e de José Bodaco.

História de enternecedor encanto, ora comovedora, ora graciosa, «As Gémeas» foca o problema de duas irmãs separadas pelo destino: uma vive num ambiente de abundancia e fausto, outra trabalha como cantora e dançarina num circo.

Exibido em exclusivo pela Doper, «As Gémeas» é um espectáculo de bom nível e de indiscutível interesse — fastos que justificam, portanto, as enchentes verificadas todas as noites no Avis.

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA, NO TRINDADE

O Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, cuja fase vicentina terminou ontem, no Teatro da Trindade, foi preenchido, na segunda-feira, com a exibição do grupo da delegação da F. N. A. T., em Coimbra, que representou a «Farsa de Inês Pereira».

Com geral agrado intervieram no desempenho Lourdes Dias, Céu Dias, Celina Dias, António Barreira, António Barata, Carlos Nobre, Jorge Nobre, Mário Veríssimo, Célia Cordeiro, José Augusto, Manuel Nobre, Maria Primavera, Maria de Fátima, Maria da Graça, António de Matos e Valdemar Eloi.

O grupo do Círculo Cultural do Algarve, de Faro, que já há dois ou três anos representou Gil Vicente no Trindade e neste mesmo concurso, voltou a encantar a assistência com a representação das «Moralidades das Barcas», com os autos da «Barca do Inferno», «Barca do Purgatório» e «Barca da Glória».

Assim terminou na capital este concurso, que prosseguirá agora em Évora, com teatro declamado, não vicentino.

Os «Manos Alexandres» — Alexandre Dias Afonso, Fernando Pires dos Santos e Siegfried Sugg

Os «Manos Alexandres» vão reaparecer na Figueira da Foz

Após alguns meses de ausência dos nossos palcos, os «Manos Alexandres» vão reaparecer, no próximo dia 30, no Casino da Figueira da Foz, num espectáculo extraordinário que assinalará o fecho da época de Verão naquela estância de turismo. O popular conjunto de harmónicas bucais volta assim ao contacto directo com o publico, que tanto o aprecia, como pode provar-se pelo numero de discos que se vendem.

Uma retrospectiva de Mac Laren èm Londres

No recente Festival Artístico da Comunidade Britânica, realizado em Londres com a participação de cerca de 1500 bailarinos, musicos, cantores e actores do mundo britânico, salientou-se uma retrospectiva de curtas-metragens do cineasta canadiano Norman Mac Laren, efectuada no Teatro Mermaid. O êxito principal coube a «Le merle», realizado em 1958 para o National Film Board, do Canadá.

MARIA VITÓRIA

As 20.30 e 23 h. Ad. M/17 anos

Sábado, «Matinée» às 16 h.

EDUARDO DAMAS
apresenta a
REVISTA DE GRANDE ÊXITO

«E VIVA O VELHO!»

com
CAMILO DE OLIVEIRA
MARIA DULCE
a vedeta brasileira
CARLA BARONI
LUÍSA DURÃO
ANTÓNIO ANJOS
CARLOS NASCIMENTO
MARIA DA NAZARÉ
as atracções nacionais
PAULA RIBAS
ANTÓNIO MOURÃO
e o popular actor
COSTINHA

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.ª — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Um cão e dois destinos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes,25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes.* — Av. Elias Garcia 51 (T. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valenim.* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA PARA A ESTREIA AINDA ESTA SEMANA DA FABULOSA SUPER-REVISTA DO ANO!

TEATRO Tel. 32 60 37

VARIEDADES

(ADULTOS)

uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

A PONTE A PÉ!

com original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

SALVADOR * HUMBERTO MADEIRA LÍGIA TELES * MARIEMA

a atracção sul-americana VERA SANDERS SPINA * NATALINA JOSÉ

AS MAIS LINDAS MULHERES ATÉ HOJE APRESENTADAS EM PALCOS PORTUGUESES!

JEAN GABIN • FERNANDEL

TRIUNFAM POR COMPLETO NA COMÉDIA ALEGRE E DE FINA OBSERVAÇÃO

IDADE INGRATA

3ª SEMANA

SESSÕES AS 15.15, 18.15 E 21.30

...DE ÊXITO, DE UM NOVO CINEMA E DE UM FILME INTERPRETADO POR DOIS ARTISTAS ÚNICOS!

(EM DIALYSCOPE) cinema MUNDIAL EXC. «MUNDIAL FILMES»

RUA MARTENS FERRÃO (a meio da Av. Fontes Pereira de Melo) TEL. 53 87 43

TODO O MUNDO DE ACORDO:
NUNCA HOUVE UM FILME TÃO ORIGINAL!

Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras

ou Como Voei de Londres a Paris em 25 horas e 11 minutos

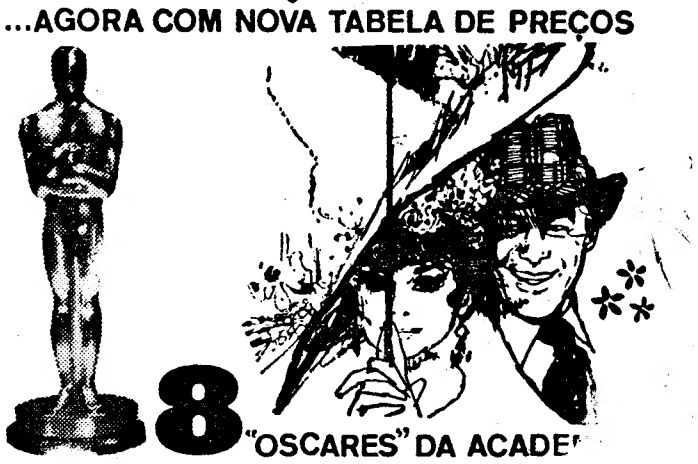
20th CENTURY FOX

TODD-AO 70MM COLOR DeLUXE

GERT FROBE ● STUART WHITMAN ● SARAH MILES ● ALBERTO SORDI ● ROBERT MORLEY ● JAMES FOX ● JEAN-PIERRE CASSEL ● IRINA DEMICK ● ERIC SYKES com TERRY-THOMAS ● FLORA ROBSON e MIT BENNY HILL ● YUJIRO ISHIHARA RED SKELTON ● KARL MICHAEL VOGLER ● SAM WANAMAKER TONY HANCOCK
Prod. de STAN MARGULIES ● Realiz. de KEN ANNAKIN Argument. de JACK DAVIES e KEN ANNAKIN

VEJA NO
IMPERIO
As 15.15 e às 21.30
Em
4.ª
SEMANA
MAIORES DE 12 ANOS

EM
15.ª SEMANA
NO MONUMENTAL
UM FILME
INESQUECÍVEL
...AGORA COM NOVA TABELA DE PREÇOS



8 "OSCARES" DA ACADE
My Fair Lady
(MINHA LINDA LADY)
com
AUDREY HEPBURN · REX HARRISON STANLEY HOLLOWAY WILFRID HYDE-WHITE
GLADYS COOPER · JEREMY BRETT THEODORE BIKEL · Baseado na obra de BERNARD SHAW
canções de ALAN JAY LERNER · FREDERICK LOEWE
música de
Argumento de ALAN JAY LERNER · Produção de JACK L WARNER · Realização de GEORGE CUKOR
TECHNICOLOR® · SUPER PANAVISION® 70
UM EXCLUSIVO
ASTÓRIA FILMES

NOS PALCOS DO MUNDO

De Marguerite Duras, argumentista do famoso «Hiroshima mon amour» e romancista bastante conhecida, ligada á corrente do «novo romance», são representadas actualmente em Paris duas peças num acto, «Les eaux et forêts» e «La musica», levadas á cena pela Companhia de René Erouk.

✱

Estrearam-se em Paris, no Teatro Mébertot, duas peças do jovem dramaturgo inglês Harold Pinter, de quem existe um original traduzido para português: «The dumb-waiter» («O monta-cargas»). A crítica francesa assinala que estas duas peças de Pinter, «A colecção» e «O amante», tentam uma renovação, em plano modesto, do teatro psicológico. De entre os intérpretes destaca-se Delphine Seyrig, recentemente galardoado com o prémio de interpretação «Gérard Philippe», e que o publico português conhece como protagonista do filme de Alain Resnais «O ano passado em Marienbad».

✱

Durante o corrente mês, estará em Paris, onde dará uma série de espectáculos no Palácio Chaillot, a Companhia do Teatro de Arte Acrobática da Republica Popular Chinesa.

Nadja Tiller
vai ser paga simbòlicamente

PARIS, 6. — (A. N. I.). — O equivalente a um escudo é quanto a vedeta austríaca Nadja Tiller simbólicamente recebe pelo seu trabalho no filme que está a interpretar, sob a direcção de Terence Young.

O filme, destinado ás Nações Unidas, tem por tema o flagelo da fome, sendo gratuita toda a colaboração dos intérpretes.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)
CIRCO
ESPECTÁCULO DA ALEGRIA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES
— AMANHÃ —
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, ás 21.30 (Maiores de 6 anos)

SARAIVA
tem a honra de convidar a assistir a manhã 7/10 ao «cocktail» comemorativo do segundo Aniversário do
Belcanto
BELCANTO

AMANHÃ
POLITEAMA
ÀS 21.30 NO
ESTREIA do filme
TOUPEIRAS HUMANAS
(JANDRO)

Um tema humano, corajosamente apresentado num filme invulgar, onde o Homem encontra a verdadeira dimensão dos seus ideais!

MAIORES 17 ANOS

Distinguido no III Certame Cinematográfico de Acapulco com os prémios para o "Melhor Filme" e para a "Melhor Música".

com
ARTURO FERNANDEZ · ALFREDO ALCON · MARIA MAHOR
Colaboração de
JORGE RIGAUD · ANGELES HORTELANO ANA MARIA NOE
Apresentação de MANUEL MIRANDA
Argumento de ANTONIO MOMPLET
Música de JOSE SOLÁ Realização de JULIO COLL
UM EXCLUSIVO
CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
A SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, À TARDE ÀS 16 HORAS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, á partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood, em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. A sua primeira actuação no cinema consistia apenas em ficar repentinamente sem o vestido. Depois intervém numa cena em que aparece despida numa casa de banho. Harlow nota que, nos estudios, apenas apreciam os seus dotes físicos. Volta a casa e tem uma cena com o padrasto, um italiano quarentão que vivia á custa da mãe e queria igualmente aproveitar-se do dinheiro, que Harlow viesse a ganhar. Entretanto conhece Landau, que promete fazer dela uma estrela e começa por levá-la a casa de um magnate de Hollywood.

A mãe seguiu-a.

— Querida Jean, porque é que hás-de ser sempre tão incorrecta com o Marino? E logo na presença dos nossos amigos...

— Tive de trabalhar muitíssimo para ganhar este dinheiro, mãe. — Lançou-se para cima da cama e continuou: — Atiram-me coisas, rasgam-me os vestidos, encharcam-me com mangueiras, metem-me em cimento humido e cobrem-me de lama. Deixo que me façam tudo isto mas não é para ter de sustentar esse parasita com vinho importado.

— Sei muito bem que ele não é uma pessoa prática — disse a mãe.

— Uma sanguessuga, e o que ele é — gritou Jean encolerizada. — Um sugador de sangue!

— Houve boa intenção da parte dele — disse a mãe com doçura. — Ouve Jean, hoje é o dia do nosso aniversário. Do aniversário do nosso casamento. E é ele o homem a quem amo.

Jean levantou-se e respondeu com ar compreensivo:

— Está bem mãe, se é assim que gosta. E agora vamos lá para dentro, para eu saber o gosto que tem o vinho importado.

Artur Landau preocupava-se com Jean como se esta fosse sua própria filha. Achava que ela era uma contraditória mistura de inocência, de promessa sensual e de paixão alegre, viva e simples. Ficava a pensar como é que ela podia ser isso tudo ao mesmo tempo mas, fosse como fosse, era forçado a verificar que tinha realmente um pouco daquilo tudo. Na opinião de Landau, possuia tudo o que era necessário para incendiar o mundo, apesar de se ver obrigado a reconhecer que Hollywood ainda não tinha começado a arder.

— Descobri um maravilhoso diamante em bruto — disse ele uma vez á noite á mulher. — Todavia, sou obrigado a vendê-lo como se fosse apenas vidro. Não consigo fazê-lo chegar até ás pessoas importantes. Enquanto não tiver como cliente alguém de real valor, não serei nada para eles. O Richard Manley dispõe de muito dinheiro para o filme que vai fazer e precisa de uma rapariga. No entanto, nem sequer consigo passar o portão do estudio, quanto mais a porta do gabinete dele. A verdade é que se vestisse um vestido de medida 10 e tivesse um busto de 38 polegadas, tenho a certeza que a porta se havia de abrir.

De repente, Landau percebeu que tinha encontrado a solução.

Richard Manley assistia á projecção no meio da sala. Olhava para a tela e ia observando as sequências cómicas onde aparecia Jean Harlow. Não havia duvida que era uma bela rapariga. Quando ela foi ao seu gabinete levar-lhe a bobine do filme, reparou que havia qualquer coisa em Jean. Um belo truque de Landau, esse de mandar a rapariga, em vez de ir ele próprio. Manley sentia-se agora satisfeito por Landau ter procedido desta maneira.

A passagem rápida do ultimo pedaço de filme interrompeu os seus pensamentos. Deixou as luzes continuarem apagadas e ficou a olhar para o fumo azul do cigarro de Landau, a espreguiçar-se preguiçosamente sob o feixe de luz do projector.

— Senhor Landau — disse Manley, relanceando o olhar para Jean pela primeira vez — diga agora o que pretende para Jean Harlow

Landau encostou-se na cadeira e acendeu outro cigarro. Percebeu que tinha feito negócio.

O contrato não la tornar Jean rica e, sob o ponto de vista financeiro, pouco significava para Landau, que só recebia 10%. Mas era o princípio da carreira dela: Um contrato de três anos, sem opções, com 250 dólares por semana sempre que Jean estivesse a filmar, 200 se não estivesse e um aumento de 50 dólares em cada ano.

*

As noites de estreia dos novos filmes são sempre experiências penosas que as estrelas mais emotivas evitam por vezes durante muito tempo. Vêem-se muitas vezes no seu ultimo filme projectadas numa tela para o publico e tomam brutalmente consciência das suas deficiências. Até os êxitos, ampliados numa tela com três metros de altura e uma vez azedados pela severidade de uma autocrítica, parecem-lhes completamente vazios e desprovidos de significado.

Jean Harlow chorou ao ver o seu primeiro filme e disse para Landau a soluçar:

— Estava horrível! Pavorosa! Caminhava com ar assustado, falava com ar assustado e estava mesmo cheia de medo.

A mãe procurou animá-la.

— Os vestidos eram bonitos — disse ela carinhosamente.

Harlow começava a ser lançada como uma verdadeira estrela

Jean continuou a soluçar agarrada ao lenço, enquanto Landau permanecia silencioso.

Este ultimo percebeu que a actuação de Jean nunca poderia ter sido objecto de um prémio. Já tinha visto animais a desempenharem papéis melhor que ela.

Richard Manley pensava o mesmo. Corgi, o seu cão favorito, era capaz de fazer melhor. Mas Jean Harlow, era forçoso reconhecê-lo, tinha alguma coisa que faltava a Corgi, coisa essa que se chamava «sex-appeal».

Os críticos e o publico também fizeram o mesmo reparo, podendo ler-se nas revistas comentários deste género: «Não é capaz de representar as cenas mais simples, mas com um «negligé» preto faz perder a cabeça a todos os homens...»

«É a mulher mais sensual que apareceu na tela, de há muitos anos para cá...»

«Como crítico, acho que tem uma voz áspera e não possui talento, mas como homem penso que é uma mulher maravilhosa».

O publico também se entusiasmou com Jean como mulher. Nos seus comentários escreveram palavras como estas: «É de assobio! Gostava de ter o seu numero de telefone! O enredo não presta, mas a senhora...! Fala com uma grande linha... do pescoço para baixo!»

CHARLES BOYER VOLTOU AO TRABALHO

PARIS, 6. — (A. N. I.). — O actor Charles Boyer retomou hoje o seu trabalho nos estudios franceses de Boulogne-Sur-Seine, depois do regresso de Los Angeles, onde assistiu ao funeral de seu filho Michael, de 22 anos.

Audrey Hepburn e Peter O'Toole, companheiros de Charles Boyer no filme, embora não tivessem qualquer filmagem marcada, deslocaram-se ao estudio, para manifestarem a sua simpatia ao seu colega de trabalho.

MARIA CALLAS ARTISTA DE CINEMA

ROMA, 6. — (F. P.). — Maria Callas vai estrear-se no cinema no papel da «Tosca», declarou Franco Zeffirelli, encenador italiano de teatro, que fará uma experiência cinematográfica levando á tela a ópera de Puccini. O filme, inteiramente cantado, será filmado em Roma.

A Callas fará, dentro de uns dez dias, em Roma, ensaios de vestuário e demaquilhagem. O seu parceiro será o célebre barítono Tito Gobi.

UM «GRANDE PRÉMIO» PARA UM FILME DE ELIA KAZAN

BARCELONA, 6. — (A. N. I.). — «América, América», de Elia Kazan, recebeu o «Grande Prémio S. José», como melhor filme do ano, atribuido pelos críticos cinematográficos de Barcelona.

O prémio de interpretação, para artistas estrangeiros, coube a Peter O'Toole, no filme «Beckett».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PORQUE É QUE A

Cassandra

ACTUALIZA SEMPRE?

PORQUE DESDE A SUA ABERTURA TOMOU UM COMPROMISSO COM A SUA EX.ma CLIENTELA

NOVIDADES * NOVIDADES * NOVIDADES

HAVAS

SEJA DO SEU TEMPO...

PAGUE AS SUAS COMPRAS COM CHEQUES DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Se ainda não é nosso cliente
abra hoje mesmo a sua conta.
Bastará para tanto telefonar-nos:

LISBOA – telefones 370261 - 370271 (20 linhas)
PORTO – telefone 29581 (10 linhas)

...Não ocuparemos mais do que cinco minutos do seu tempo.

NÃO FIQUE EM XEQUE...
PAGUE COM CHEQUE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TRABALHA MAIS PARA SERVI-LO MELHOR

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

VISÃO DE CONJUNTO DA IMPRENSA INFANTIL – II

Importante problema —o da escolha

Não há pois nada a fazer? Devemos condenar em bloco todos os jornais para crianças? Seria cometer um erro grave. A criança tem necessidade do seu jornal e nós não lhe podemos dar inteira confiança para o escolher. O educador tem a sua palavra a dizer, e mais ainda a família.

Pelo seu ensino, o educador deve esvaziar dos temas habituais as ilustrações de toda a substancia explicando á criança o «bluff» dessas histórias e a falsidade do seu heroísmo de pacotilha.

Um dos maiores responsáveis pela degenerescência literária da nossa juventude são os estabelecimentos de ensino que consideram de somenos importancia estes problemas e cujos responsáveis, na generalidade, não estão preparados nem sabem como proceder, para encaminhar a juventude para leituras saudáveis. As crianças portuguesas sabem mais da guerra do Sul dos Estados Unidos do que de factos relativos á fundação da nossa Nacionalidade.

A família deve, por seu lado, seguir a mesma acção, e, principalmente, orientar as crianças, na sua escolha, para as ilustrações sãs e educativas.

Como distinguir contudo, uma boa revista ilustrada de um jornal medíocre?

Conhecemos as dificuldades de tal escolha. Um bom jornal para crianças, um jornal ideal não é, certamente, realizável nas condições económicas actuais da imprensa infantil. A violência e o falso humor actuam mais directamente sobre os leitores que as intenções educativas. A educação, além disso, deve saber fazer-se amar.

Problemas graves, difíceis de resolver pelo editor consciente das suas responsabilidades e, no entanto, bem decidido a realizar um bom negócio.

Não é necessário, certamente, procurar impor ás crianças jornais enfezados ou adocicados, histórias insípidas. As crianças de 1965 não se podem contentar com contos de água-de-rosas que encantavam, ao que parece, os seus avós.

● As exigências que devemos fazer

As famílias devem manter, porém, as suas exigências, que incidirão, essencialmente, nos seguintes pontos:

Conteudo do jornal: valor humano dos seus heróis; os temas de que trata; a maneira do apresentar a vida quotidiana aos jovens; os fins e o ideal que propõe; a parte educativa e a maneira como ela é tratada.

Apresentação técnica: desenhos imaginados, textos legíveis, com uma ortografia correcta, cores harmoniosas e *discretas*, um papel pelo menos aceitável.

Tudo isso porque a educação do gosto da criança faz-se, também, pelo seu jornal.

Nas análises que apresentamos, encontram-se alguns elementos para se fazer uma primeira escolha. Mas compete aos educadores, escolher, em seguida, o ou os jornais que terão a sua preferência e fazer que as crianças partilhem do vosso gosto... o que não é mais fácil, pois não são somente os educadores a influenciá-las.

● Os pais têm de reflectir

Os filhos lêem os mesmos jornais que os pais, e principalmente:

As publicações de sensação. Vivem, em regra, do escandalo e dos crimes contados com complacência e fazem apelo aos videntes, aos astrólogos e outros radiestesistas? Mesmo se para os pais se trata de uma «leitura sem importancia» se se riem delas, os filhos podem de sorientar-se com as mesmas.

Há que ponderar, também, no jornal diário que entra em casa e mais convém.

Os semanários do cinema para adultos: Em muitos salões, os jornais especializados de cinema introduzem o culto da «pin-up» e do actor êxito. Quantos adultos não resistem a isso?! Ponderem os pais se as filhas não pensam um pouco no actor ou no cantor da moda, ou se os filhos não esperam encontrar o seu amor sob os traços que qualquer *estrelinha* de formas generosamente expostas. Ponderem se não têm alguma responsabilidade nisto!

A Imprensa do coração: Há mães que pedem ás revistas femininas o esquecimento dos seus cuidados, do segundo trabalho que as espera em casa, depois das tarefas profissionais, dos salários insuficientes, da falta de espaço no lar... Pensam, acaso, nas filhas. No caso vulgar, ela tem 11 ou 12 anos, e ei-la mergulhada, imitando a mãe, nessas histórias ilustradas. Os belos sonhos que a mãe acalentou para ela não podem ser os das revistas, pois sabe, por experiência, que, na vida quotidiana, existem preocupações, mas, também, alegrias junto das quais as das revistas são bem pálidas. Se a jovem lê a *Imprensa do coração* não será a mãe um pouco responsável?

● Não somos todos responsáveis?

Quanto e que consagra o nosso País, todos os anos, ás distracções das crianças nos estádios aos patronatos ás bibliotecas?

Quantas Municipalidades começaram efectivamente a realização destas «casas da criança» que são a nossa melhor garantia contra as formas perigosas dos ócios?

Assim se encontra posto diante da opinião publica o problema da grande acção educativa social e política necessária para dar á criança um lugar — o seu lugar na sociedade.

Abertura das aulas no Ext. Caravela de Portugal

No Externato Caravela de Portugal, em Olival de Basto, efectuou-se esta tarde a sessão solene de abertura das aulas, que constou de distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo passado; leitura do plano escolar, regulamentos e horários; imposição de boinas aos novos alunos; e alocução subordinada ao tema «A criança na escola».

Abertura das aulas no Conservatório Nacional

Principiam amanhã as aulas das secções de Musica e de Teatro do Conservatório Nacional.

As pautas com os nomes dos alunos e o horário geral das aulas podem ser consultadas nos «gerais» do referido estabelecimento de ensino, a partir desta tarde.

CURSO DE DIDÁCTICA DAS ARTES PLÁSTICAS

PARA PROFESSORES DOS ENSINOS INFANTIL PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

Integrado no III Curso de Aperfeiçoamento Profissional dos Professores, que o Sindicato Nacional dos Professores vai promover sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, no próximo ano escolar, será organizado um curso de «Didáctica das Artes Plásticas para professores do Ensino Infantil, Primário e Secundário». Irá dirigir o referido curso o prof. Calvet de Magalhães.

A justificação pedagógica do curso é a seguinte:

O Curso Artes Plásticas na Habilitação Geral, pretende proporcionar experiências significativas e criadoras que sirvam para ser utilizadas em classes. O professor tem responsabilidades de difícil alcance na maneira de suscitar a criação nos alunos. Tem que apresentar a estrutura das experiências de arte, deve ter a intenção de mudar o método de aprendizagem e deve dar contributos contínuos com vista a um fim básico. Para conseguir os seus objectivos necessita deparar com métodos, processos e técnicas que o envolvam directamente na resolução dos problemas didácticos.

Com esse objectivo elaborou-se o seguinte esquema:

A) — Antes de entrar no curso: — leitura das folhas correspondentes ao capítulo «Psicologia e psicopedagogia da realização artística». (Folhas soltas, por assuntos, com indicação bibliográfica essencial).

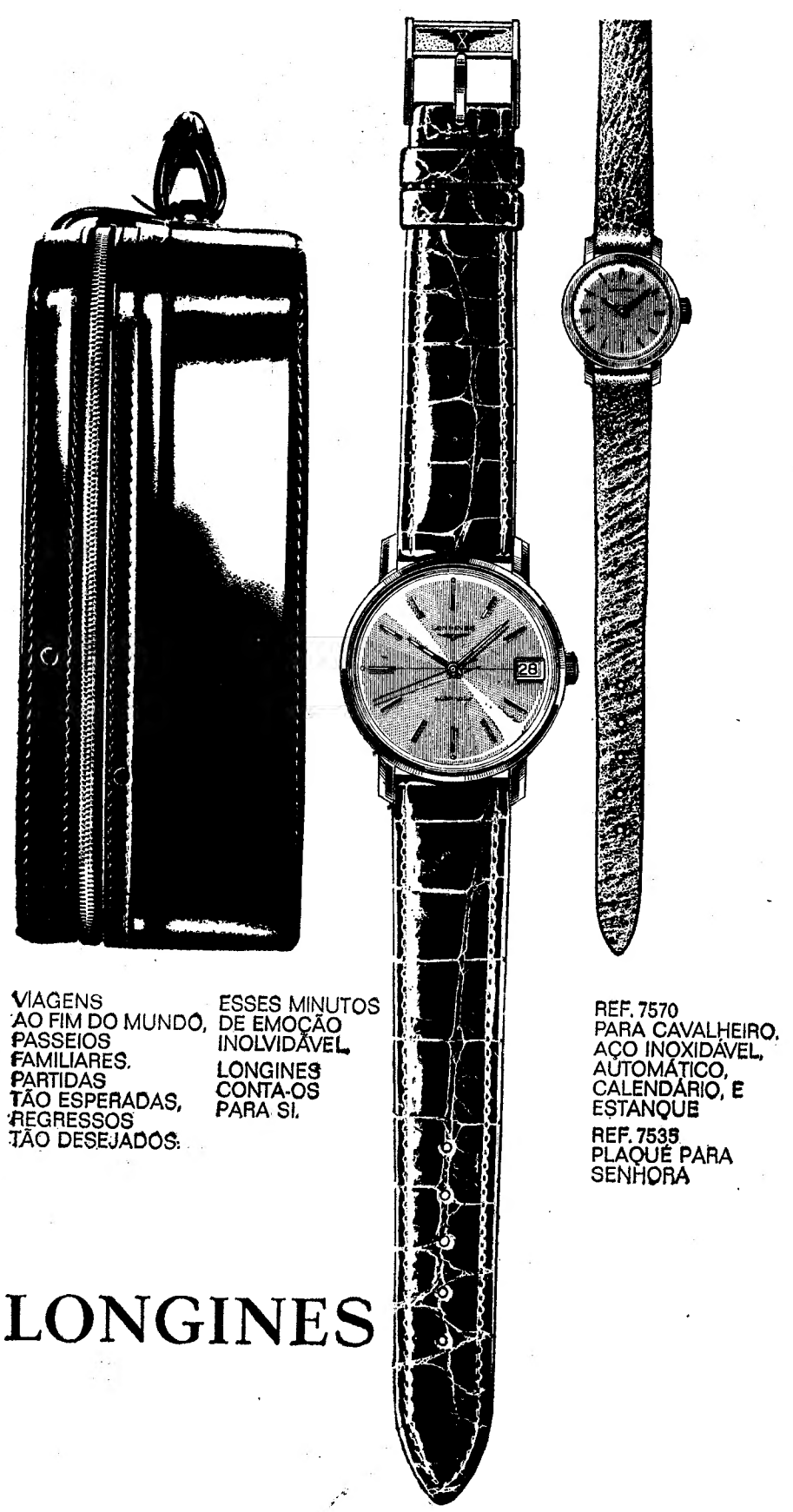
B) — *1.ª sessão* — Para a história do desenho e da educação pela arte — Comentário de folhas distribuídas anteriormente e esclarecimento de perguntas; *2.ª sessão:* Esboço de uma didáctica de educação pela arte — Idem; *3.ª sessão:* — Contacto com o equipamento, esclarecimento do material. Formação dos grupos. Organização das colecções pessoais; da *4.ª á 18.ª sessão:* — Aprendizagem, com intervenção activa, das técnicas de construção de imagens individuais e colectivas. (Para cada sessão serão distribuídas antecipadamente folhas tecnológicas); *19.ª sessão:* — As etapas da educação pela arte. Observação e classificação pessoal sobre trabalhos realizados por crianças. Preenchimento de questionários; *20.ª sessão:* — Esclarecimento das técnicas de educação pela arte das crianças até aos 12 anos. Indicações sobre a educação pela arte dos adolescentes.

Estudos Gerais Universitários de Angola

O sr. dr. Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, assistente da Faculdade de Medicina do Porto foi nomeado para desempenhar o lugar de primeiro-assistente dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

Colégio Militar

O sr. dr. António Esteves Gomes, professor efectivo do 8.º grupo do quadro do Liceu de Vila Real foi nomeado professor efectivo do 8.º grupo de disciplinas do Colégio Militar.



«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

ELE SABE O SEGREDO...

porque nas aventuras ardilosas que imagina, ele goza o bem estar amigo
da sua camisola de **pura lã** com que veste a vida resplandecente das suas audácias.
Para onde o leva a fantasia nem ele sabe... Mas que vai feliz
reconhecem-no quantos o vêem passar a caminho do seu mundo de aventuras.

natural, leve, inimitável

a lã é o segredo

Um morto e dois feridos num desastre de viação próximo de Lousa de Cima

* A furgoneta embateu numa árvore que derrubou

Ao princípio da madrugada de hoje, regressavam a Lisboa, de automóvel, vindos da Malveira, os srs. Guilherme Nunes, comerciante, que guiava o veículo, Julio Ribeiro, funcionário dos H. C. L., e Artur Filipe, nosso colaborador de Imprensa nos mesmos hospitais, estes dois ultimos acompanhados das respectivas esposas, quando, um pouco adiante de Lousa de Cima, depararam com uma furgoneta estacionada, com as luzes acesas, mas amachucada na frente e com todo o lado esquerdo amassado. Havia chocado com uma árvore, que derrubara.

Verificaram, depois, que, no banco da frente do veículo sinistrado, se encontrava inanimado o seu condutor, que caiu para fora, mal foi aberta a porta do seu lado. A' sua direita, quase esmagado pela chaparia, encontrava-se um homem com uma criança no colo, enquanto no banco de trás estava outra criança muito assustada.

Perante a gravidade do desastre, deslocou-se rápidamente o sr. Guilherme Nunes á Malveira, a solicitar os socorros dos bombeiros. Os seus companheiros ficaram junto da furgoneta, numa tentativa desesperada para libertar as duas vitimas entaladas pela chaparia, tendo-lhes valido na emergência o auxílio de outros automobilistas que, entretanto, passaram no local.

Quase uma hora depois, chegaram os bombeiros e foi possível, sempre com a ajuda de quantos automobilistas passavam por ali, retirar as vítimas da sua posição difícil. O condutor da furgoneta e a criança ferida foram transportados ao Hospital de S. José, enquanto o outro homem, já com poucos sinais de vida, foi conduzido para o Hospital de Santa Maria, tendo falecido durante o trajecto.

A identidade das vítimas

A P. V. T de Loures, que também foi alertada, compareceu no local da ocorrência e começou logo as diligências para apuramento das identidades das vítimas e das causas do desastre.

Apurou-se então que a pequenita ilesa (apenas sofreu um arranhão no rosto) se chama Ana Paula e perfaz amanhã sete anos de idade.

Contou esta pequenita que vinham de Freiria dos Chapéus, Torres Vedras, onde o condutor da furgoneta fora comprar galináceos, ovos e fruta para o seu estabelecimento, na Alameda das Linhas de Torres, 67, em cujo prédio residem.

O condutor e comerciante chama-se José Bogalho Porto Salvo, de 33 anos, casado, e o outro pequenito, filho deste, Rui Armando, de 6 anos. O homem que faleceu — e era pai da Ana Paula — chamava-se Arsénio Porto Salvo, tinha 31 anos e estava empregado na Companhia das Águas. Era primo do condutor.

O estado dos dois feridos, internados, conforme dissemos, no Hospital de S. José, é muito grave. Entretanto, foi removido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver do Arsénio Porto Salvo, tendo sua filha sido já entregue á família.

Supõe-se que a causa do desastre verificado com a furgoneta tenha sido o sono do condutor, pois no local não apareceram sinais de travagem brusca.

A árvore que o veículo derrubou caiu sobre o tecto do mesmo e motivou o esmagamento da chaparia.

Almoço oferecido pela Sorefame aos representantes dos órgãos de informação

Pelo conselho de administração da importante empresa de construção metalo-mecânicas Sorefame — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S.A.R.L. — foi ontem oferecido, na «Cozinha Velha», em Queluz, um almoço aos representantes dos órgãos de informação que tiveram a seu cargo a reportagem da recente visita do sr. Presidente da Republica ás modelares instalações daquela destacada organização industrial na Venda Nova — Amadora.

Os representantes dos jornais e da Emissora Nacional foram amávelmente recebidos pelos srs. eng.º Francisco Pinto Malheiro, presidente do conselho de administração da Sorefame, e Francisco Piedade, funcionário das relações publicas daquela empresa.

O sr. eng.º Francisco Malheiro, que presidiu ao almoço, saudou os seus convidados e agradeceu a atenção que as direcções dos jornais tiveram em dar o merecido relevo á visita do sr. almirante Américo Thomaz. Agradeceram as palavras do sr. eng.º Francisco Malheiro, os srs. dr. César Afonso, chefe da redacção do nosso prezado colega «A Voz», Santos Jorge, Helder Sobral, pela Emissora Nacional e Eduardo Paiva, pelo nosso prezado colega «Jornal do Comércio».

Falecimento

D. Mariana Adelaide da Silva Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Mariana Adelaide da Silva Ferreira, de 86 anos, solteira, natural de Lisboa, aparentada com as famílias Ferreira, Campas (de Alcantara), Silveiras (da Esperança) e Silvas (de Palma de Baixo). O funeral a cargo da Agência Rodrigues, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua 4 de Infantaria, 116, para o cemitério dos Prazeres.

TAUROMAQUIA

«Charros mexicanos» no Campo Pequeno

Após solene apresentação ante o sr. Presidente da Republica, na noite, anterior, vimos ontem, á tarde, os «Charros mexicanos» que a Lisboa vieram sob o patrocínio do sr. embaixador do México e se exibiram generosamente a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro.

O programa da tarde de ontem, mais ajustado do que o da noite anterior, mereceu ao numeroso e vistoso agrupamento, aplausos carinhosos e está destinado a grande êxito em Espanha, onde os mexicanos desfruam de especial estima.

Começou a exibição com um desfile de cavaleiros que empunhavam as bandeiras de Porugal e do México, soando então o hino nacional, e seguindo-se belas evoluções por gentis amazonas e depois por «charros» destros no laçar de éguas e em hábeis sortes que terminaram com o salto de um cavalo para outro. Após o intervalo, novo desfile com as duas bandeiras, sendo então executado o hino do México e homenageada Conchita Cintron, «grande rojoneadora e grande senhora», como foi dito pelo presidente da Federação Nacional dos Charros que a condecorou com a «Espora de ouro», no centro da arena, Conchita Cintron, ovacionada com simpatia, agradeceu recordando o carinho que mantém pelo México e afirmando o que lhe merece agora Portugal por aqui ter casado e haverem nascido aqui os seus seis filhos.

A segunda parte do espectáculo começou com carácter folclórico a cargo de uma parelha de baile do Trio Indio e da Orquestra Mariachis, interpretando musicas regionais mexicanas, que depois foram bem cantadas por Marta Cabral, insinuante artista da Rádio, e por Demétrio Gonzalez, cantor potente, após o que foi chamado á arena Manuel dos Santos em recordação dos êxitos obtidos no México, sendo muito aplaudido o toureiro que como empresário continua acarinhando a terra onde triunfou e conheceu a que havia de ser sua esposa.

E o variado espectáculo terminou com a lide de dois touros á maneira do campo mexicano, laçando-os pelo pescoço, pelas hastes e pelas patas, derrubando-os, montando-os e resistindo ao investirem aos capotes, bravo toureio equestre e com tal habilidade no laçar, que bom seria ficasse por cá algum dos destros laçadores para os touros que resistem a recolher.

Em Vila Franca de Xira

Na segunda corrida da Feira de Vila Franca de Xira foram aplaudidos os cavaleiros D. José de Ataíde, dr. Varela Cid e Alfredo Conde, que deram volta á arena com os valentes forcados profissionais da vila. O matador de touros António dos Santos foi também aplaudido na lide de dois touros que investiram mal, e José Trincheira ovacionado ao som da musica, e com duas voltas á arena no seu unico, pois o outro inutilizou-se.

Guardou-se um minuto de silêncio pela morte de Ivo Borba, toureiro e director de corridas a quem se deve a criação do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses.

O espectáculo anunciado para ontem á noite, não se realizou devido ao mau tempo.

«La Princesa» em Espanha

Pierrete Le Bourdec «La Princesa», que em Portugal permaneceu duas temporadas, já toureou dez corridas em Espanha, com êxito e cortando orelhas, e está contratada para outras.

CAIU SOBRE ROCHEDOS

e feriu-se gravemente um sargento da G.N.R. que visitava o sítio de S. Salvador do Mundo

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 6. — O sr. António Augusto Moreira, de 58 anos, sargento-enfermeiro da G N. R., na capital, veio passar alguns dias de férias a esta vila, de onde é natural e em que goza de grande consideração e simpatia geral. Com várias pessoas amigas e de família, designadamente sua esposa, D. Emília Moreira, e sua irmã, D. Guilhermina Moreira dos Santos, residente no Porto, deslocou-se o sr. Moreira em passeio, ao pitoresco sítio de S. Salvador do Mundo, a 3 quilómetros desta vila, do qual se goza um belo panorama. A certa altura, a pedra em que se apoiava resvalou, e o infeliz, perante a angustia dos que o acompanhavam, caiu de grande altura sobre os rochedos.

Providencialmente, visitavam também o referido local, naquele momento, outros excursionistas, entre os quais se contavam dois médicos, que logo prestaram os primeiros socorros. Verificou-se que o sr. Moreira sofrera esmagamento de uma perna, fractura de costelas, escoriações pelo corpo e, possívelmente, fractura da coluna.

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

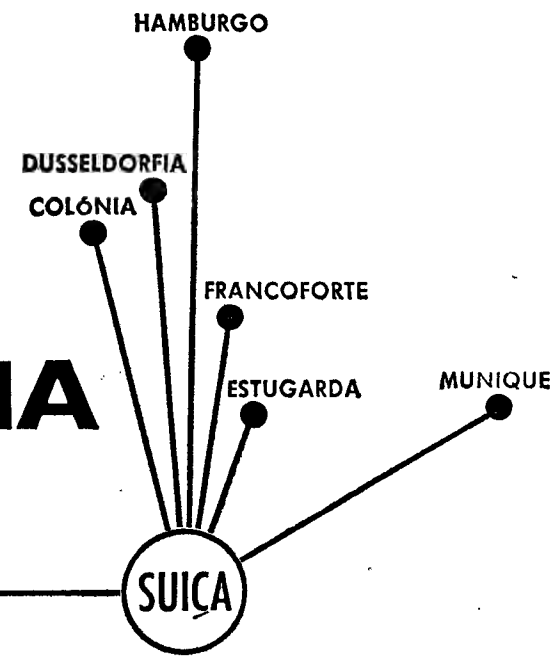
PERFUMARIA

Tires Tavares

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A

Perfumarias de todas as marcas, produtos de beleza, estojos de toilette, frascos de fantasia, artigos de higiene, bijutarias e novidades.

voe para mais cidades na ALEMANHA pela SWISSAIR



A posição geográfica da Suíça, bem no coração do Continente Europeu, permite-lhe atingir ràpidamente qualquer ponto da Europa Central. Gèneve ou Zurique, estão a poucos minutos das capitais Europeias e ligadas por conexões rápidas e frequentes.

Para horários e tarifas contacte pelo tel. 73 31 71 — SWISSAIR — Av. da Liberdade, 220 ou na sua agência de viagens

morrison

Elevada frequência de alunos à Escola Técnica do Montijo

Na Escola Industrial e Comercial do Montijo, segundo a prática dos anos anteriores, o novo director recebeu os encarregados de educação, para os aconselhar, proporcionando-lhes esclarecimentos sobre os vários aspectos da vida escolar dos alunos.

A frequência da Escola para o novo ano lectivo é de 1450 alunos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O enigma da serpente negra» e «Noite de gala em Hamburgo» (17 anos).

BARREIRO — *Ferroviários* — As 21: «Estrela do destino» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel. 27 12 97).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Santa Marta* — R do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Música

As aulas da secção escolar da Academia de Amadores de Musica recomeçam hoje, segundo os horários afixados na sede.

As disciplinas incluídas no programa são: Iniciação Musical (segundo o método de Edgar Willems), Solfejo, Piano, Violino, Canto, Instrumentos de Sopro, Harpa, Composição Acustica e História da Musica. Dirigem estes cursos os professores Maria Salomé Leal, Aurélia Bastos, Orquídea Quartin, Noémia Brederode, Maria Vitória Quintas, Fernando Cabral, Maria Amélia Abreu, Alves Ribeiro, Maria Clotide, Rosa e Francine Benoit.

Também haverá cursos de Guitarra Clássica e Flauta de Bisel regidos pelos professores Duarte Costa e Graziela Sintra Gomes.

Continuam abertas as inscrições e prestam-se informações na R. Nova da Trindade, 18-2.º, E., e pelo telefone 325022.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAÇADOR ENTUSIASTA morreu após um tiro certeiro

MONFORTE, 6 — O sr. Manuel Maria Esteves — o «Manuel Jorge», como era conhecido — de 64 anos, natural de Portalegre, onde residia, era caçador entusiasta. Tendo saído para o campo com os companheiros, acamparam todos no sítio do Moinho do Inferno, suburbios desta vila. De manhã cedo, organizado o cordão, lá seguiram de batida ás perdizes. O sr. Manuel Maria Esteves matou uma. Pouco depois, caiu fulminado por um colapso cardíaco, terminando, assim, em plena acção, a sua carreira de caçador.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Rosa Esteves Diabinho, e era pai dos srs. Gabriel, Francisco, Raul e Aquilino Esteves e das sr.as D. Maria Rosa Esteves Torres, D. Lourdes Esteves Castelo, D. Diamantina, D. Lucinda e D. Maria Luísa Esteves.

O corpo esteve depositado na capela do hospital desta vila, seguindo, depois, o funeral para a igreja matriz. Mais tarde, o corpo foi trasladado para o cemitério de Portalegre.

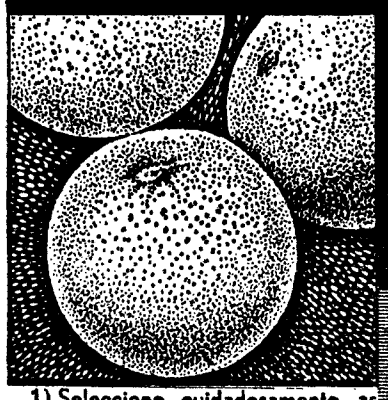
INAUGUROU-SE EM CORDOVA

(com a presença de Portugal) o Congresso de Empresários do Comércio

CÓRDOVA, 6 — (A. N. I.) — Delegados de Portugal, da Alemanha, da Áustria, da França, da Finlandia, da Bélgica, da Itália, da Dinamarca, da Espanha e de outros países, num total de 175 pessoas, chegaram a Córdova para assistir á inauguração do Congresso Internacional do Conselho de Empresários de Comércio, na sala de actos da delegação provincial de sindicatos, sob a presidência do delegado nacional dos sindicatos espanhóis e ministro secretário do movimento, José Solis Ruiz.

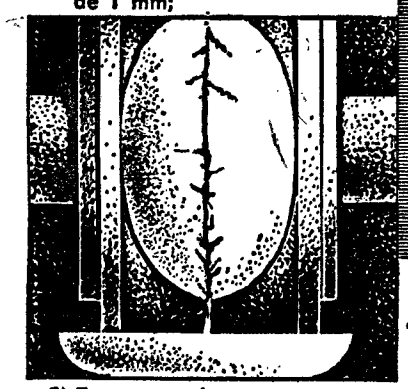
Agora toda a gente pode usar
Dentes postiços
despreocupadamente.
Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Porque não prepara **compal** de laranja em casa ?

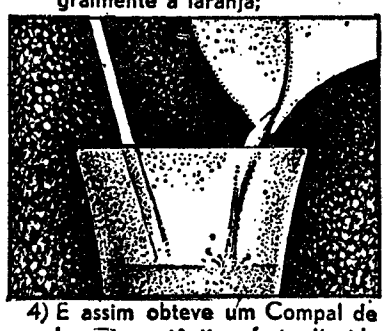


1) Seleccione cuidadosamente as laranjas: elas devem ser sumarentas e de 1.ª qualidade;

2) Extraia o óleo contido na casca, fazendo perfurações distanciadas de 1 mm;



3) Esprema a laranja com casca, (toda a gente sabe onde estão as vitaminas), e exerça a força necessária para aproveitar integralmente a laranja;



4) E assim obteve um Compal de Laranja autêntica fruta líquida com todo o seu sabor!

UM SABOR DA NATUREZA !

A 1ª FRUTA LÍQUIDA **compal**

Cada latinha de sumo de laranja Compal dá-lhe 100 mg de Vitamina C.

compal de laranja é tudo o que a laranja lhe pode dar em sabor e qualidade !
Fresco ! Saudável !
Um sumo rico em vitaminas servido na embalagem ideal.
Em toda a parte e a toda a hora, pode tomar o autêntico sumo de laranja !

compal é mesmo natural

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● M. Lyndon Johnson sera opéré

Le Président des États-Unis, M. Johnson, sera soumis, vendredi prochain, a une opération chirurgicale, un diagnostique ayant décélé des calculs dans la vésicule biliaire. Pendant la période de son empêchement, le vice-président M. Hubert Humphrey assumera l'intérim.

● Au Brésil. Les forces militaires sont mises en état d'alerte

Les troupes militaires à Rio de Janeiro et à São Paulo ont été mises en état d'alerte — apprendon dans le première de ces villes. Cette mesure semble indiquer que les militaires seraient disposés à intervenir, à nouveau, dans la politique, à la suite des résultats électoraux qui accordent la victoire à l'opposition.

● Le Pape est rentré a Vatican. Répercussions de son discours au Nations Unies

Une foule énorme a acclamé le Pape Paul VI au moment où celui-ci descendait de son avion à Rome, venant de New York où il a accompli son historique visite aux Nations unies. Plus tard, et s'adressant aux Pères conciliaires le Pape a parlé au sujet de cette mission au cours de laquelle il a prononcé un discours qui a trouvé dans le monde entier un écho remarquable, aussi bien dans la presse que dans les commentaires parus dans les diverses capitales.

● Un avion américain abattu sur le Sud de la Chine

Un combat aérien s'est engagé hier entre des avions chinois et avions américains, sur la province de Kwang Si, dans le Sud de la Chine continentale. Un avion des États-Unis a été abattu — a annoncé l'agence «Nouvelle Chine». Selon la même agence, l'appareil abattu faisait partie d'une escadrille de quatre avions. La province de Kwang-si fait frontière commune avec le Vietnam du Nord.

«MISS SAN DIEGO» (NETA DE PORTUGUESES) VISITA PORTUGAL

Temos entre nós mais uma rainha de beleza. Desta vez trata-se da jovem Sharan Madruga, de 17 anos, que foi eleita rainha de beleza na cidade de San Diego, Califórnia, quando ali se comemorou a chegada do navegador Rodriguez Cabrilho, em 1542.

Como convidados de honra assistiram diversas individualidades portuguesas entre as quais se encontravam o embaixador Vasco Garin e altos funcionários diplomáticos e consulares de Portugal aos Estados Unidos.

Convidada pelo SNI e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros a bela Sharan Madruga ao desembarcar esta manhã no aeroporto de Lisboa, acompanhada pela mãe, não escondia a sua satisfação por se encontrar na pátria de seus avós. Aqui permanecerá dez dias, durante os quais vai visitar os principais pontos de interesse histórico e turístico de norte a sul do País.

A jovem «miss», que é funcionária do banco mais importante de San Diego foi cumprimentada no aeroporto pelo sr. dr. António Syder Santiago, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

PEIXE E TRIGO para Lisboa

Com carregamentos de peixe, chegaram ao Tejo os navios «Ilha do Corvo», de Vila Cisneros, e «Alpiarça», de La Guera.

Com 9950 toneladas de trigo, chegou a Lisboa o navio «Arraiolos», procedente do Havre.

Dois adeptos da caça prontos para os primeiros tiros do dia. Um dos caçadores cederá o cão ao outro, como frequentemente acontece no exercício venatório, pois nem todos possuem um bom perdigueiro

A GRANDE CAÇADA DO OUTONO – CONCLUSÃO

Os caçadores reclamam restrições aos seus direitos mas não há lei que as imponha

por SILVA COSTA

Só a ameaça de extermínio total que impende sobre as espécies cinegéticas explica entre nós este fenómeno insólito: a maior parte dos caçadores reclama restrições aos seus direitos, entendendo excessiva a liberdade que a lei confere aos adeptos do desporto venatório. Muitos não hesitam preconizar medidas drásticas, como o defeso perpétuo para certas espécies e a limitação do número de peças que cada caçador pode abater por dia. E quase todos desejam se constituam reservas e parques de povoamento onde ninguém possa caçar. Procedem estas aspirações de um justificado alarme: de ano para ano é menor a densidade das espécies indígenas, o que faz prever a sua completa extinção em data mais ou menos próxima. É preciso actuar já, pensam os caçadores, para que a caça em Portugal possa ter futuro — e não venha a ser nas crónicas contemporâneas apenas um capítulo da nossa história pregressa.

No entanto, os vários projectos de lei elaborados nos ultimos anos com vista á conservação da fauna e á regulamentação do exercício da caça, têm naufragado na fase embrionária — e pelo menos um nem sequer conseguiu passar da condição de anteprojecto.

Disciplina dos coutos (não se pode exigir menos)

«É proibido caçar» — lê-se em cada vez maior numero de áreas, que acontece terem sido submetidas ao regime florestal de simples polícia sob os auspícios nada exigentes da tal lei obsoleta. Por sua vez, as tabuletas identificadoras dos terrenos coutados chegam a mudar de posição da noite para o dia, sempre no sentido da dilatação da área protegida.

Esses coutos são instrumentos de protecção das espécies cinegéticas? Faz-se neles o repovoamento? Os mais acérrimos adversários dos coutos particulares vão ao ponto de pedir a sua extinção radical. Muitos proprietários rurais, dizem eles, não querem reconhecer a importancia social da caça e recusam-se a aceitar o princípio da «res nullius», encontrando nos coutos uma forma de reservarem ao seu prazer pessoal, á diversão dos seus grupos de amigos, ou ao negócio de aluguer do direito de caçar, que lhes proporciona grandes somas, a riqueza cinegética de que assim ficam privados os povos da região. Em certos coutos, afirma essa corrente de opinião, os mercadores do direito de caçar, querendo tirar do aluguer pago o maior lucro possível, praticam verdadeiras chacinas, não sem primeiro terem perseguido os animais nos terrenos em redor, a fim de provocarem a fuga para a zona coutada e desse modo aumentarem, dentro dela, a densidade das espécies.

Segundo outros caçadores, seria possível aproveitar dos coutos os benefícios que a iniciativa particular pode trazer ao repovoamento cinegético, a exemplo do que já se faz num numero dígito de terrenos de caça reservada, desde que se promovesse a disciplina jurídica do exercício da caça e do repovoamento.

Pensam eles que os coutos teriam, nessa hipótese, um papel de primeira importancia no incremento cinegético, podendo ainda esperar-se da regulamentação das concessões de caça a multiplicação das actuais iniciativas que visam transformar o exercício venatório em factor de turismo (Portugal é na Europa um dos países com mais possibilidades para a promoção do turismo cinegético). Mas o menos que se pode exigir dos coutos é a sua subordinação a uma ordem jurídica que considere a caça riqueza nacional.

Cães de caça (corredores e de mostra)

O cão de caça, especialmente adestrado para descobrir a caça, persegui-la ou trazê-la ao dono, depois que este a matou ou feriu, continua hoje a tarefa dos seus ancestrais (no primitivo estado de rusticidade, todos os cães caçavam). Há dois grupos de cães de caça: os corredores, como o galgo e o «St.º Huberto», de grande fôlego, e excelentes para perseguir os animais bravios; e os cães de mostra, também chamados de rasto, como o perdigueiro e o «setter», que são capazes de descobrir a caça, farejando quer o rasto, quer as emanações dela, trazidas pelo vento.

Tanto pelo método francês, o ensino dos cães de caça é uma tarefa difícil, exigindo longa paciência.

Um cão de caça pode custar 1000$00, ou mais, consoante a raça e a idade.

Novo regime jurídico das concessões de caça

Desde há longos anos que as Comissões Venatórias combatem por esse novo regime jurídico das concessões de caça reservada. Fizeram-no sobretudo no relatório sobre o «Anteprojecto de Alterações á Legislação Actual sobre a Caça», que os Serviços Florestais elaboraram há seis anos. Em 9 de Novembro de 1963 esteve para ser promulgada uma nova lei de caça, que definia parâmetros ainda imperfeitos, mas já prescritores do couto como falsa reserva de caça.

De harmonia com esse diploma, a área a submeter, em cada concelho, ao regime de concessão de caça reservada não poderia exceder 35 %, dos quais 5 % poderiam ser concedidos por especial inte-

(Continua na 21.ª página)

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos ou bodas de prata

Ouro — Pratas — Jóias e Relógios

Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido

GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

ILUSÕES E DESENGANOS DO TURISMO ALGARVIO

Do sr. dr. Galhardo Simões, director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo, recebemos os seguintes esclarecimentos, que gostosamente publicamos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — O jornal que V. tão proficientemente dirige inseriu ontem, na «Nota do dia», um breve comentário á situação do turismo algarvio. Por muitas e repetidas vezes tem o Gabinete de Estudos e Planeamento deste Comissariado prestado á Imprensa diária sobre esse tema pormenorizados esclarecimentos, o que tornaria legítimo considerar o assunto suficientemente desenvolvido, se não se tratasse do «Diário de Lisboa», do qual o Comissariado do Turismo tem recebido sempre decidido apoio e construtiva colaboração. Ao serviço da mesma causa nacional em que todos estamos empenhados, não se quis prescindir uma vez mais de endereçar a V. alguns elementos idênticos áqueles depoimentos que, a propósito dos pontos focados, houve antes ocasião de remeter á Imprensa.

Assim:

1 — Quanto aos episódios descritos pelo correspondente de «O Século» em Faro, de uma senhora suíça que foi vítima de especulação nos preços por parte de um motorista de praça, este Comissariado, tendo tido anteriormente conhecimento da ocorrência (já referida em 13 de Agosto por outro órgão de Imprensa), tomou pelos serviços respectivos providências imediatas, ordenando um inquérito que, no prazo de poucas horas, levou á devolução da importancia cobrada em excesso e á repressão da conduta dos implicados.

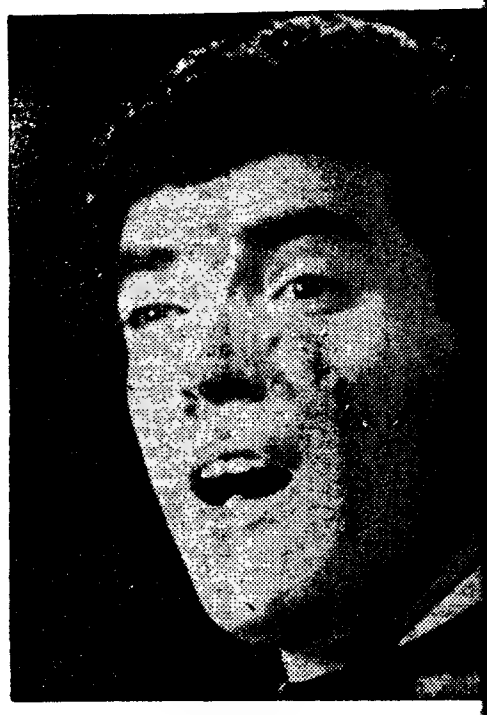
2 — Os problemas surgidos com a especulação verificada no Algarve em matéria de preços estão, aliás, a ser devidamente acompanhados pelo Comissariado do Turismo, através do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico daquela província e em íntima colaboração com a Inspecção-Geral das Activi-

(Continua na 24.ª página)

O governado dirige-se par

CASINO EST

ÚLTIMA APRESENTAÇÃ



ALBERTO CORT

«MR. SUCU-SUC

O CANTOR ARGENTINO QUE TRIUNFO

LES BRITTER

ACROBATAS FANTASISTAS DO «LIDO

MARIA ANDA

POPULAR VEDETA DA CANÇ

«BLUEBELL GIR

MAGNIFICAS DE «CHARME» E EL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. N sumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar, 65$ compreendem taxas nem impost

No CINEMA, ás 17 h. e ás 21.30:

«INTRIGA»

(À tarde e à noite para maiores de

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», A COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos

Alberto Cortez (Mr. Sucu-Sucu), Les Britters e M também todas as noites no Terraço das Estrelas d

(MAIO

IOS
VIO

a nacional
apenhados,
uma vez
lguns ele-
depoimen.
pontos fo-
ião de re-

ios descri-
de «O Sé-
a senhora
speculação
um moto-
aissariado,
e conheci-
á referida
tro órgão
los servi-
ncias ime-
inquérito
horas, le-
portancia
repressão
os.
gidos com
no Algar-
ços estão,
e acompa-
do Turis-
para o De-
daquela
laboração
as Activi-

gina)

O governador de Macau, ao centro, dirige-se para o avião em que seguiu viagem

Os cadetes italianos
prestam homenagem
aos descobridores portugueses

(Continuação da 1.ª página)

Belém, o elegante veleiro salvou á terra com 21 tiros, respondendo á saudação a bateria do Bom Sucesso com igual numero de tiros. A charanga de bordo executou, nesse momento o hino nacional português e a guarnição permaneceu formada em postos de continência.

O «Amerigo Vespucci», navegando a motor, veio atracar, mais tarde, á muralha da Rocha do Conde de Obidos. Por ser ontem feriado oficial, o comandante Straulino recebeu a bordo apenas as saudações de um oficial delegado do Comando Naval do Continente, do adido naval italiano e do oficial português de ligação e desembarcou ás 10 e 30, para ir visitar o embaixador de Itália, o qual retribuiu a visita, a bordo, uma hora depois.

Hoje, de manhã, o comandante Straulino — que é um velejador famoso, vencedor de provas olímpicas e de regatas internacionais — desembarcou e esteve no Comando Naval do Continente, a cumprimentar o almirante Joaquim Teixeira, o qual retribuiu, mais tarde, a visita.

A's 13 horas, houve um almoço a bordo, com a participação de oficiais da Armada portuguesa e, ás 22 horas o embaixador da Itália oferece, no palácio da Embaixada, uma recepção em honra da Armada do seu país, para a qual foram convidadas muitas personalidades portuguesas.

Amanhã, ás 11 horas, a Marinha italiana presta homenagem aos navegadores portugueses junto do monumento de Belém, onde formará também uma representação da nossa Armada.

«Diário de Lisboa»

O Rádio Clube Português teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal á «Operação Plus Ultra»-1965, campanha de divulgação do valor humano das crianças da Europa Ocidental, que aquela emissora particular representa em Portugal.

Escoltador francês nos Açores

PONTA DELGADA, 6—(A. N. I.) — Esteve neste porto o escoltador «Kersaint», da marinha de guerra francesa, sob o comando do capitão-de-fragata Touzet du Vigier

Os governadores
de Macau e da Guiné regressaram aos seus postos e falaram à Imprensa

Seguiu ontem para Macau, via Francfort, no avião da TAP, o governador daquela província sr. tenente-coronel Lopes dos Santos, que se deslocou á metrópole a fim de conferenciar com o ministro do Ultramar e outras individualidades sobre assuntos de interesse para a província que governa.

No aeroporto, estiveram a apresentar despedidas altas individualidades civis e militares, representantes dos ministros da Defesa, do Exército, da Marinha e do Ultramar, dos subsecretários de Estado do Exército e do Fomento e Administração do Ultramar e do chefe do Estado-Maior da Armada, bem como os srs. general Arnaldo Schultz, governador da Guiné, dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, major Silva Pais, director da P.I.D.E., etc.

Algumas declarações do tenente-coronel Lopes dos Santos

Abordado pelos jornalistas, o sr. tenente-coronel Lopes dos Santos afirmou:

— Regresso a Macau depois de um período intenso na metrópole, para troca de impressões e multiplos contactos com os vários departamentos do Ministério do Ultramar. Posso afirmar que, sem excepções, encontrei um constante desejo de acção a favor dos problemas postos e das soluções que melhor se ajustem aos interesses da província, dentro dos condicionamentos legais existentes.

E sublinhou:

— Da parte do sr. ministro do Ultramar tive o conselho oportuno e a decisão rápida e adequada. O mesmo devo referir quanto aos srs. subsecretários de Estado do Ultramar e a outros departamentos publicos fora desse Ministério, com os quais houve que abordar alguns problemas de grande interesse para a vida de Macau. Em todos, a província e o seu governador encontraram a melhor compreensão.

«Por esse motivo — disse — quero agradecer a todos, em nome da província e no meu próprio nome. Peço também licença para tornar extensivo este agradecimento ao sr. Presidente do Conselho. Um facho de luz que brota do seu espírito superior aponta sem exitações o caminho a seguir.»

E a finalizar:

— Parto com a certeza de que Macau, terra minuscula no tamanho mas grande na fidelidade á mãe-pátria, está no coração de todos os portugueses.

A partida do governador da Guiné

Regressou ontem a Bissau, de avião, o general Arnaldo Schultz, governador da Guiné e comandante chefe das Forças Armadas da província, que durante três semanas permaneceu na metrópole, on de veio tratar, junto dos Ministérios do Ultramar e do Exército, de problemas que se prendem com a administração daquela província.

No aeroporto, aquele general teve afectuosa despedida da parte de membros do Governo e numerosas altas individualidades civis e militares. Estiveram ali os srs. ministros do Interior e da Marinha, brigadeiro Rafael Alves, coronel Soares de Oliveira e dr. Nuno Ferreira, em representação dos srs. ministros da Defesa Nacional, do Exército e do Ultramar e dos srs. subsecretários do Exército e da Administração e Fomento Ultramarinos, almirante Neto Milheiriço, secretário adjunto da Defesa Nacional, tenentes Brandão e Lopes Cardoso, em representação respectivamente dos chefes do Estado-Maior da Armada e do Exército, general Fernando Oliveira, comandante-geral da P. S. P., dr. Banha da Silva, agente geral do Ultramar, dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente do Movimento Nacional Feminino, general Sá Viana Rebelo, subchefe do Estado-Maior do

(Continua na 27.ª página)

NO ESTORIL

TIMA APRESENTAÇÃO

ERTO CORTEZ
R. SUCU-SUCU»

ENTINO QUE TRIUNFOU NA EUROPA

S BRITTERS

FANTASISTAS DO «LIDO» DE PARIS

ARIA CANDAL

LAR VEDETA DA CANÇÃO

JEBELL GIRLS»

AS DE «CHARME» E ELEGANCIA

onsumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, con-
Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não
preendem taxas nem impostos)

ás 17 h. e ás 21.30:

«INTRIGA»

e à noite para maiores de 17 anos)

OMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
OM O «SHOW» HABITUAL

— 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Sucu-Sucu), Les Britters e Maria Candal actuam
s no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DELEGAÇÃO PORTUGUESA à reunião do Fundo Monetário Internacional

Por via aérea, regressa, amanhã, de manhã, a Lisboa o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, que chefiou a delegação portuguesa ás reuniões do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, em Washington.

A chegada do antigo ministro das Finanças e dos restantes componentes da delegação, srs. professores drs. Jacinto Nunes e Teixeira Pinto, está prevista para as 6 e 20, no avião da carreira suiça.

Taxas telefónicas
no serviço internacional

Foram postas em vigor as seguintes taxas da tarifa n.º 3 — telefones — nas comunicações com Dubai: unidade de taxa, 345$00; taxa de preparação, 35$00.

DRAGEIAS QUE ELIMINAM DEFINITIVAMENTE A VONTADE DE FUMAR

Milhares de fumadores de todo o Mundo, dos quais numerosos médicos, deixaram de fumar sem qualquer esforço, graças ás eficazes drageias Nico-Cortyl que eliminam progressivamente a necessidade de nicotina (e por consequência a vontade de fumar). Este produto é recomendado pelo «Comité National de Prévention contre le Tabagisme», e a sua inocuidade foi atestada por 11 Ministérios de Saude Publica diferentes. Preço especial (de propaganda): 375$00. Pedidos do produto á cobrança, ou folhetos elucidativos grátis, á Cosmedical Produtos Médicos, Ld.ª (Serviço 6-J). Rua da Natária, 46-2.º Dt.º — Porto.

WORLD WIDE
News in brief from home and abroad

● **Johnson to have an operation**

President Johnson will undergo an operation on the gall bladder next Friday. Vice-President Hubert Humphrey will take over the Presidency during his absence.

● **Military forces standing by in Brazil**

Military forces are standing by in Rio de Janeiro and Sao Paulo it was known today in the first of these cities.

This seems to indicate that the military are prepared to intervene again in political life in view of the election results which gave victory to the opposition.

● **The Pope returns to Rome. Repercussions of his U. N. O. speech**

A great crowd cheered Pope Paul VI when he descended in Rome from the aircraft which had brought him from New York after his historic peace mission to the United Nations. Later on, in a short speech to the conciliar priests, Pope Paul VI spoke of his mission to U.N.O.

The Pope's speech before U.N.O. had a notable world wide repercussion, not only in relation to the coverage given it by the press, but also in commentaries coming from every country.

● **American aircraft brought down in the south of China**

A United States aircraft was shot down during an air battle between Chinese and American aircraft over Kwangsi province in the south of continental China — according to the New China agency.

The agency also said that the American aircraft brought down formed part of a formation of four planes. The province of Kwangsi has a common frontier with North Vietnam.

O CONTRABANDO DE TABACO

ROTERDAM, 6 — (A. N. I.) — Seguiu para Antuérpia o navio português «Braga», depois do pagamento de cem mil guilders, por terem sido encontrados a bordo, escondidos no dispositivo dos ventiladores, cigarros norte-americanos no valor de dois terços daquela importancia.

O agente da empresa armadora procedeu ao pagamento da multa e o navio já largou de Roterdam a caminho de Lisboa.

JARDIM E MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR

Devido á mudança da hora, o Jardim e Museu Agrícola do Ultramar começa hoje a ter um novo horário de funcionamento, correspondendo á hora de Inverno.

Assim, o jardim estará aberto todos os dias, das 9 ás 17 horas, e o museu das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
S. A. R. L.

Paquete «FUNCHAL»

Avisam-se os senhores passageiros que a saída deste navio para a sua viagem á Madeira e Tenerife, se efectua da Estação Marítima de Alcântara, no dia 7 ás 11 horas, e não da Estação Marítima da Rocha, como inicialmente fora determinado.

O Papa Paulo VI foi ovacionado ao desembarcar no aeroporto de Roma onde era aguardado por Aldo Moro e Pietro Nenni

ROMA, 6 — (A. N. I.), F. P. e R.) — O Papa Paulo VI regressou ontem a esta capital, após a sua histórica missão de paz ás Nações Unidas, em Nova York.

O avião americano em que viajou desceu no aeroporto de Roma ás 12 e 2 (11 e 2 T.M.G.).

O Pontífice foi cumprimentado por Aldo Moro, primeiro-ministro; Pietro Nenni, vice-chefe do Govêrno; membros do Gabinete e diplomatas estrangeiros.

Grande multidão ovacionou o Pontífice quando este desembarcou do avião. Uma guarda de honra, formada por «carabinieri» com chapéus de plumas, pôs-se em sentido.

Sorridente, o Pontífice parecia em boa forma, depois da viagem de 30 horas.

DECLARAÇÕES À CHEGADA

O Papa declarou, ao desembarcar, que fora ás Nações Unidas dar a garantia de que a Igreja Católica Romana está sempre com «os arquitectos da paz».

Referindo-se a si próprio como «peregrino da paz», o Papa acrescentou que desejava encorajar «obras e negociações de paz».

A certa altura, afirmou: «No termo desta missão, agrada-nos dizer que estamos comovidos pela atenção dispensada ás nossas humildes palavras.»

Aludiu «á exultante e piedosa recepção dos católicos romanos, cujo fervor activo em boas obras é tão conhecido na sua generosidade e eficácia».

Dirigiu, depois, saudações a esses católicos e aos seus pastores, sublinhando que essas saudações abrangiam todo o povo dos Estados Unidos.

NA PRAÇA DE S. PEDRO

O Papa partiu do aeroporto 15 minutos depois de desembarcar e dirigiu-se para o Vaticano, num automóvel preto.

Poucos minutos antes de o Sumo Pontífice chegar á Praça de S. Pedro, os sinos da basílica começaram a dobrar. Calcula-se em 25 000 o numero das pessoas que o aguardavam na enorme praça, onde, aliás, podem caber 300 000.

O Papa chegou á Praça de S. Pedro três quartos de hora depois do desembarque. Durante alguns momentos, permaneceu de pé no automóvel, agradecendo os aplausos de uma multidão não muito numerosa. Uma criança ofereceu-lhe um ramo de flores, quando subia a escadaria de acesso á basílica.

Os cardeais da comissão que preside ao Concílio vieram receber o Pontífice á escadaria e escoltaram-no até ao interior.

Quando o Papa percorria a nave central, os 2200 bispos ergueram-se e aplaudiram-no, ao mesmo tempo que um coral entoava o hino «Tu es Petrus».

ALOCUÇÃO PAPAL AOS PADRES CONCILIARES

O cardeal Achille Lienart, de Lille, leu uma breve saudação em latim, que o Papa escutou sentado ao centro da mesa de presidência.

O cardeal pediu que o discurso do Papa nas Nações Unidas seja incluído nas actas do Concílio do Vaticano.

Seguidamente, o Pontífice ergueu-se para falar, em latim, sobre a sua missão em Nova York.

O Papa disse que, em nome de Cristo, pregara a paz. Falou da voz implorante da Terra pela paz e agradeceu a Deus pela boa fortuna de poder anunciar a mensagem de paz ao Mundo.

Afirmou, depois, que a Igreja tem deveres de caridade para com os países em desenvolvimento.

A sua breve alocução foi recebida com aplausos pelos bispos.

A assembleia recitou o «Angelus», o Papa deu a bênção e saiu depois da basílica.

MENSAGENS A JOHNSON E A DE GAULLE

ROMA, 6 — (R.) — Antes da chegada a Roma, o Papa enviou, do avião, a seguinte mensagem ao presidente Johnson:

«Com calorosas lembranças da nossa reunião, oferecemos a V. Ex.ª a nossa gratidão sincera pela cordial recepção que tivemos nos Estados Unidos da América, pela cortês assistência dos serviços governamentais, pela entusiástica hospitalidade do povo americano e pelo seu interesse na nossa mensagem de paz, enquanto com fervorosas preces pela prosperidade e concórdia, invocamos para V. Ex.ª, sua família e todos os cidadãos do vosso grande país, os mais escolhidos favores e bênçãos de Deus todo poderoso.»

Ao presidente de Gaulle, o Papa enviou a seguinte comunicação:

«Voltando a cruzar o espaço aéreo do vosso país no nosso regresso da jornada ás Nações Unidas, dirigimos uma saudação particularmente cordial a V. Ex.ª e aos nossos filhos da França. Sentimo-nos felizes por esta ocasião de renovar a garantia dos nossos sentimentos benevolentes e das nossas preces a todo o povo francês, que nos é tão querido.»

Partiu de U Thant o convite a Paulo VI para visitar as Nações Unidas

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — O Santo Padre não solicitou o convite para vir ás Nações Unidas, Próximos colaboradores do Santo Padre declararam, efectivamente, que, ao contrário de certas alegações, o convite partiu de U Thant, secretário-geral da O. N. U.

O «Osservatore Romano» de ontem publica a carta-convite de Thant a Paulo VI para visitar a O. N. U. A mensagem é datada de 20 de Janeiro de 1965:

Sinto-me tão profundamente comovido com o apelo de Bombaim — diz, nomeadamente, o secretário-geral —, pelo empenho de Vossa Santidade em vê-lo utilizado pelas Nações Unidas e pelo vosso compromisso, tantas vezes afirmado e eminentemente sincero em relação á paz, que estou pronto, em nome das Nações Unidas, a examiná-lo, se fosse possível a Vossa Santidade apresentar-se na Assembleia Geral, reunida em sessão especial na 19.ª sessão, que se realiza presentemente. Desde já, quero assegurar que o presidente da Assembleia Geral, o embaixador Alex Quaison-Sackey, partilha inteiramente dos meus votos e prometeu toda a sua cooperação.

«Se Vossa Santidade se dignasse considerar, em princípio, esta proposta com favor, ficar-lhe-ia extremamente grato por uma indicação da época que melhor conviria a Vossa Santidade».

Noutro passo, Thant escrevia: «Ao acentuar tão fortemente a importancia de converter recursos materiais, actualmente empregados como meios de destruição, em instrumentos destinados a melhorar a condição humana, Vossa Santidade apoia um dos principais objectivos da carta das Nações Unidas».

Como um alto prelado da Secretaria de Estado do Vaticano devesse ir aos Estados Unidos, para uma visita prevista de longa data, Paulo VI incumbiu-o de visitar Thant, em seu nome. A entrevista data de 1 de Fevereiro. O secretário-geral confirmou o convite, mas pediu ao seu interlocutor para transmitir ao Papa o empenho em que a visita fosse marcada para ocasião mais favorável. O 20.º aniversário da O. N. U. seria essa ocasião.

Notável repercussão mundial do discurso do Papa na O. N. U.

PARIS, 6 — (A. N. I., F. P e R.) — O discurso pronunciado pelo Papa perante a O. N. U. teve em todo o Mundo notável repercussão.

Entre as delegações da O. N. U., quer ocidentais quer comunistas, os elogios são unânimes. O desejo de universalidade para a organização internacional expresso pelo Santo Padre tocou particularmente os diplomatas, que sublinham a alusão á Indonésia e a outra, mais vaga, a China.

«MUITO UTIL»

Os meios soviéticos adstritos á O. N. U. consideram o discurso «muito util», frisando sobretudo, as passagens relativas á coexistência, ao pluralismo dos Estados e ao desarmamento.

Os países subdesenvolvidos acolheram calorosamente a proposta do Papa tendente a destinar aos países em vias de desenvolvimento o dinheiro na redução dos armamentos.

O Terceiro Mundo congratula-se com o carácter «dinâmico» da mensagem.

A ausência do delegado albanês foi comentada sem indulgência e, de uma maneira geral, chamada de «descabida» e «infantil».

QUANTO Á ADMISSÃO DA CHINA POPULAR...

Embora não tenham ainda surgido comentários oficiais, os círculos competentes de Washington fazem saber que o presidente dos Estados Unidos e o Papa estão inteiramente de acordo no que se refere ao apoio a ser dado á O. N. U. para que esta possa prosseguir nos seus objectivos de paz.

Também no que se refere á luta contra a discriminação racial e melhorameto das condições de vida da Humanidade, os pontos de vista dos dois homens estão muito próximos. Ao que parece, só não chegaram a acordo quanto á adimissão da China Popular.

«IMPORTANCIA CONSIDERAVEL»

No CANADA, a viagem do Papa foi seguida apaixonadamente, principalmente no sector francês.

No MÉXICO, o ministro do Património Nacional fez-se eco da opinião publica, na sua grande maioria profundamente católica, declarando: «Todo o Mundo deve reconhecer a nobreza da missão que o Papa acaba de cumprir».

Na VENEZUELA, as palavras do Santo Padre foram escutadas com fervor. Os alunos das escolas tiveram feriado e muitas empresas autorizaram os seus empregados a ficar em casa para ouvir o Papa pela Rádio.

Em LONDRES, sublinha-se nos meios políticos a considerável importancia que advém da tomada de posição do Papa em face dos grandes problemas mundiais.

REFORÇO DAS DILIGENCIAS DA O. N. U.

Arthur Goldberg, representante dos Estados Unidos na O. N. U., declarou: «Os americanos verificam, com profunda alegria, que o Papa, com a sua visita e o apelo vigoroso a favor da paz, reforçou as diligências da O. N. U. em prol desta obra vital».

A IMPRENSA ITALIANA

«Recepção triunfal em Nova York a Paulo VI» — escreve em título «Il Messagero», de Roma ao referir-se á viagem de Sua Santidade ao Novo Mundo.

Por seu turno, o «Giornale d'Italia» salienta: «Possam as Nações Unidas saber compreender as palavras de Sua Santidade e dar-lhes o bom uso deste exemplo».

«JORNADA DE IMPORTANCIA INTERNACIONAL»

Referindo-se á visita feita pelo Papa Paulo VI á O. N. U. o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve Murville, considerou ter sido «uma jornada cuja importancia internacional tocará os povos de todos os países».

REFERENCIAS DA TASS

Em Moscovo, escreveu Anatole Krassikov, comentador da agência Tass: «A opinião publica soviética está convencida de que os diferendos de ordem política e religiosa não podem nem devem ser obstáculos á união de todos os que colocam acima de tudo a manutenção da paz, bem supremo da Humanidade».

«O discurso do Papa na Assembleia Geral da O. N. U. e as suas declarações em Roma, são sem duvida alguma, contribuição positiva para o reforço da paz internacional», sublinha o comentador. «Todos os defensores sinceros da paz saudam uma participação mais activa dos católicos na nobre luta contra a ameaça de um conflito militar».

REACÇÃO PROTESTANTE

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — «A visita do Papa ás Nações Unidas foi utilizada pela Rádio e a Televisão para apresentar um programa de propaganda atólica... os comunistas utilizarão passagens do seu discurso para enfraquecer as defesas do ocidente» — declarou o reverendo Carl McIntire, presidente do «Conselho Internacional das Igrejas Cristãs», com posto por pequenos grupos dissidentes dos principais troços do cristianismo.

O «segredo» da caixa atada com uma fita...

NOVA YORK, 6. — (A. N. I.) — Um agente dos Serviços de Segurança descobriu uma pequena caixa atada com uma fita, sobre uma das mesas da sala onde, na segunda-feira o Papa Paulo VI ia avistar-se com o presidente Johnson.

Com todo o cuidado, a caixa foi aberta, descobrindo-se que continha fios e pequenas cruzes de oiro. Investigado o caso, soube-se que a caixa fora ali colocada pelo chefe do protocolo da Secretaria do Estado, Lloyd Hand, a pedido de uma das criadas do Waldorf Astoria. Queria que as cruzes fossem abençoadas pelo Santo Padre.

O presidente Johnson vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica

Hubert Humphrey substituirá o presidente durante cerca de 2 semanas

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — O presidente Johnson anunciou pessoalmente, ontem, á Imprensa, que os seus médicos lhe diagnosticaram cálculos na vesícula biliar, e que entrará na próxima sexta-feira para o hospital naval de Bethesda, perto de Washington, para uma intervenção cirurgica.

Os médicos do presidente Johnson não esperam qualquer complicação, mas prevêem que a hospitalização durará de 14 a 17 dias.

Durante a permanência do chefe executivo americano no hospital o vice-presidente dos Estados Unidos Hubert Humphrey permanecerá sempre em Washington. Terá o poder de tomar as decisões que se impuserem de acordo com o Gabinete.

A intervenção cirurgica a que será submetido o presidente Johnson pode durar de uma a duas horas.

A centena de jornalistas acreditados na Casa Branca que se comprimiam á volta do presidente no momento da sua declaração, que os deixou completamente espantados, escutaram a notícia em silêncio total.

Entretanto, espera a ratificação da maior parte dos Estados da Republica Federal, uma emenda á Constituição americana relativa á nomeação do vice-presidente dos Estados Unidos como presidente interino, no caso de o presidente não se encontrar em condições de poder desempenhar as suas funções em consequência de doença ou ferimentos graves.

Esta emenda foi aprovada pelo Senado e pela Câmara no mês de Julho e, em seguida, submetida á ratificação dos Estados. Até agora, só foi ratificada por seis, e necessita da aprovação de um mínimo requerido de 38 Estados.

Foi abatido na China um avião americano

—segundo uma emissora chinesa

TÓQUIO, 6 — (A. N. I.) — Travou-se, ontem um combate entre aviões chineses e americanos, sobre a província de Kwangsi, no sul da China continental, tendo sido abatido um avião dos Estados Unidos — anunciou uma estação de Rádio da China, numa emissão captada em Tóquio.

Segundo a emissora chinesa, o avião americano abatido fazia parte de uma esquadrilha de quatro, que voou sobre o território chinês numa missão «de provocação». A província de Kwangsi tem fronteira comum com o Vietnam do Norte.

BARCOS DE PESCA CHINESES ATACADOS

PEQUIM, 6 — (R.) — A agência noticiosa Nova China afirmou hoje que aviões americanos tinham «levianamente metralhado e bombardeado» barcos de pesca chineses no Mar do Sul da China, nos últimos dois dias.

A agência disse, ainda, que aviões americanos metralharam, na segunda-feira, um barco de pesca a

(Continua na página seguinte

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVICO DA NACÃO

Juscelino Kubitschek teve de responder perante a comissão de inquérito às actividades comunistas no Brasil

Entraram de prevenção as unidades militares do Rio e de São Paulo

(Continuação da 1.ª página)

conhecimento de qualquer movimento de tropas na rua.

Segundo rumores não confirmados, os jovens oficiais da «linha dura» estariam irritados com o regresso de Kubitschek de Oliveira, interpretando-o como regresso dos «elementos corruptos» que a «revolução» prometeu afastar definitivamente do Poder.

Entretanto, com excepção do Estado do Paraná, onde vai á frente o candidato da União Democrática, os resultados parciais das eleições brasileiras indicavam ontem á noite, que os candidatos da oposição estavam a ganhar.

De facto, a grande surpresa do escrutínio foi constituída pelos primeiros resultados apurados no Estado de Paraná, onde o oposicionista Moniz da Rocha era francamente ultrapassado pelo candidato oficial, Paulo Pimentel (192 000 e 246 000 votos contados).

Por outro lado, acentua-se o avanço dos candidatos da oposição nas eleições para governadores no Brasil.

Os dois Estados-chaves, Guanabara e Minas Gerais, são efectivamente dois amigos do ex-presidente Kubitschek — Negrão de Lima e Israel Pinheiro — apresentados pela coligação Social-Democrata e Trabalhista que têm todas as possibilidades de obterem maioria absoluta.

Em Guanabara, quando já se fizeram mais de metade da contagem, Negrão de Lima tinha 50 000 votos mais do que o seu adversário lacerdista Flexa Ribeiro. Mas, em Minas 530 914 contra 379 130 de Roberto Gerais, Israel Pinheiro seguia com Resende, que é apoiado pelo governador Magalhães Pinto.

Anuncia-se, entretanto, que o antigo presidente Juscelino Kubitschek, que regressou anteontem ao Brasil depois de um exílio voluntário de dezasseis meses, em Paris, foi, pela segunda vez, depor perante a comissão militar encarregada do inquérito acerca das actividades do Partido Comunista do Brasil.

O antigo presidente absteve-se, até agora, de quaisquer críticas ao actual regime; no entanto, o facto de os coronéis do Exército terem convocado o antigo presidente logo após a sua chegada, começa a provocar certo mal-estar na capital do Brasil.

Kubitschek de Oliveira foi afastado da política até 1974, em consequência da «revolução» que deu novo Governo ao Brasil. Há, contudo, insistentes rumores de que procurará readquirir os direitos políticos, caso o seu partido se saia bem das eleições presidenciais.

A IMPRENSA BRASILEIRA COMENTA

Comentando os resultados já conhecidos das eleições de domingo, que acusam uma vitória nítida das forças da oposição moderada, a maioria dos jornais vêem, acima de tudo, nesta situação prova animadora do respeitot pela Constituição e os princípios tradicionais da Democracia, dada pelo regime no Poder. Mas, se, por um lado, os órgãos mais influentes exprimem a esperança de que o sucesso da oposição abrirá o caminho ao diálogo, em lugar de reaviver os antagonismos, por outro lado, a unica nota discordante emana dos jornais da extrema direita.

A nota mais positiva é dada pelo governamental «Jornal do Brasil», que vê nas eleições «etapa importante no processo democrático». Por sua vez, o órgão de oposição «Ultima Hora», põe os leitores de sobreaviso contra «a embriaguez da vitória», e faz abertamente votos pelo diálogo com o Governo da «Revolução».

DOIS MORTOS DURANTE A CONTAGEM DE VOTOS

RECIFE (Brasil), 6 — (R.) — Um deputado estadual e um vereador municipal foram mortos a tiro em São Luís de Quitunde durante a contagem dos votos, anteontem á noite.

Um indivíduo que está a ser procurado pela Polícia, durante uma discussão por causa da contagem dos votos, puxou de uma pistola e feriu mortalmente o deputado Lopes Faria e o vereador José Nunes Fragoso.

Este episódio foi o unico do género até agora registado nos onze Estados onde se efectuaram eleições para governador.

OS SOBERANOS GREGOS EM MADRID

MADRID, 6 — (F. P.) — O rei Constantino e a rainha Ana Maria chegaram, a noite passada, de avião, a Madrid onde eram esperados pelo general Franco e por diversos ministros.

O soberano deve assistir aos trabalhos da Comissão Olímpica Internacional, que começam hoje em Madrid. Constantino é presidente de honra da comissão.

Morreram espezinhadas catorze pessoas num estádio coreano

SEUL, 6 — (A. N. I. e R.) — Catorze pessoas, incluindo 12 mulheres idosas e um bebé de 2 anos, morreram espezinhadas e mais 100 ficaram gravemente feridas ao declarar-se panico entre a multidão que pretendia entrar no estádio desportivo de Kwangju, no Sudoeste da Coreia.

O caso verificou-se quando cerca de 30 mil pessoas afluiram ao estádio, onde estão a realizar-se os jogos nacionais anuais. Já se encontravam no interior do recinto cerca de 25 mil pessoas e as portas tinham sido fechadas. A multidão pretenden forçar a entrada e o portão principal abateu. A Polícia empregou mangueiras para dispersar a multidão, que acenava com os bilhetes de entrada, pretendendo fazer valer os seus direitos.

Votos para Pelé

RIO DE JANEIRO, 6. — (F. P.) — Entre os votos anulados nas eleições para Governador do Estado de Guanabara, muitos tinham escrito «Voto pelo rei Pélé», ou seja, Edison Arantes, Nascimento, que acaba, aliás, de ver o seu nome num dicionário enciclopédico ilustrado da língua portuguesa.

As tropas paquistanesas ocuparam mais território do que as unidades indianas

KARACHI, 6. — (F. P.) — Os territórios conquistados pelo Paquistão no conflito com a Índia são quatro vezes mais importantes do que os que foram obtidos por este ultimo país — anunciou, ontem á noite, um informador oficial, referindo-se a numeros fornecidos por Bruce MacDonald, chefe dos observadores da O. N. U. Declarou, ainda, que o Paquistão controla, actualmente, 3192 km2 de território indiano, mais de 850 km2 da Caxemira indiana, no sector de Adhnoor (Jammu), enquanto que os indianos não conseguiram senão 1115 km2 de território paquistanês, dos quais 455 são na Caxemira paquistanesa.

Em seguida, afirmou que além de alguns tumultos que se verificam ainda no sector de Chaamb (Jammu), a situação está tranquila.

Entretanto, anuncia-se que milhares de muçulmanos fogem da zona indiana da Caxemira, procurando refugio no Azad (zona paquistanesa da Caxemira), ao que anunciou um locutor paquistanês. Acrescentou que as tropas indianas incendiaram as aldeias de Kut e de Farut, na região de Rajauri (Caxemira).

O Paquistão receia nova ofensiva das forças indianas

NAÇÕES UNIDAS, 6 — (R.) — O Paquistão afirmou, a noite passada, que a Índia estava prestes a «lançar-se numa grande ofensiva», trazendo com ela o perigo «de uma nova guerra entre os dois países».

Syed Amjad Ali, delegado principal do Paquistão, declara, numa carta dirigida ao Conselho de Segurança: «Se a Índia o fizer e, assim, destruir o acordo de cessar-fogo, o Paquistão não terá outra escolha excepto defrontar a ameaça indiana com todas as forças militares ao seu dispor e tomar as disposições que possam ser necessárias no exercício do seu direito de autodefesa».

A arta dizia, ainda, que se tornara claro que a missão de observadores das Nações Unidas era incapaz de enfrentar «esta ameaça imediata para a paz causada pelas violações deliberadas do cessar-fogo pela Índia».

O Paquistão pedia, portanto, ao Conselho para formar uma proposta comissão de quatro potências para visitar imediatamente a área, a fim de assegurar o cumprimento do cessar-fogo e a retirada de tropas.

Por outro lado, o delegado indiano, em nota dirigida ao secretário-geral, acusa o Paquistão de onze violações do cessar-fogo.

O PAQUISTÃO CORTOU RELAÇÕES COM A MALASIA

RAWALPINDI, 6 — (R.) — O Paquistão cortou ontem relações com a Malásia — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ali Bhutto, numa conferência de Imprensa.

Bhutto disse que a Malásia não tem feito qualquer distinção entre agressor e agredido no conflito indo-paquistanês, mostrando desprezo pelo princípio da autodeterminação.

Esta foi a primeira vez que se verificou um corte de relações entre dois países pertencentes á Comunidade Britânica.

INCIDENTE FRONTEIRIÇO SINO-INDIANO

PEQUIM, 6 — (F. P.) — As tropas indianas abriram fogo, em 4 de Outubro, sobre os guardas fronteiriços chineses, na região de Ya La, na fronteira entre a China e o Sikkim — anunciou hoje a agência «Nova China».

As autoridades chinesas avisam a Índia de que, se não terminar imediatamente com tais provocações, receberá o castigo que merece — acrescenta a agência.

Combate aéreo no Sul da China continental

(Continuação da página anterior

Oeste da ilha de Hainan, ferindo um pescador, e que ontem dois outros aparelhos americanos bombardearam e metralharam barcos a Sudoeste da Ilha de Weichou.

CAÇAS DOS E. U. A. DERRUBADOS NO VIETNAM DO NORTE

PEQUIM, 6 — (R.) — Dez caças americanos a jacto foram abatidos e outros danificados, ontem, sobre o Vietnam do Norte — segundo anunciou a agência Nova China, citando informações recebidas de Hanoi.

Cinco dos aviões teriam sido abatidos sobre a província de Quang Ninh e os restantes sobre outras regiões do Vietnam do Norte.

A agência acrescentou que totalizam, agora, 639 os aviões americanos abatidos no Vietnam do Norte desde Agosto do ano passado.

VÃO SER AUMENTADOS OS EFECTIVOS AMERICANOS NO VIETNAM

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Os efectivos americanos no Vietnam do Sul, que eram de 132 mil homens no fim do mês passado, devem ser elevados para perto de 150 mil nos próximos dias.

Por outro lado, os fuzileiros navais pertencentes a uma divisão sul-coreana devem desembarcar esta semana, na Baía de Cam Ranh e em Qui Nhon, onde ficarão estacionados. Esta unidade compreenderá cinco mil homens. A segunda parte da divisão sul-coreana de 10 mil homens é esperada mais tarde.

A cadência actual de aumento dos efectivos americanos parece confirmar as informações de boa fonte, deixando prever a presença no Vietnam do Sul de mais 200 mil soldados até ao fim do ano.

A este numero é necessário acrescentar mais 1500 australianos, 350 neo-zelandeses e perto de 20 mil coreanos.

Os efectivos do Exército sul-vietnamiano são de cerca de 600 mil homens. Forças regionais, 120 mil, e forças populares, 140 mil. A Polícia compreende, além de 45 mil homens armados, muitas unidades de combate dispondo de blindados e de helicópteros.

PATRULHA VÍTIMA DE EMBOSCADA

Ontem, uma patrulha americana de doze homens caiu numa emboscada, a 25 quilómetros a Nordeste da capital e, pela primeira vez, o informador americano admitiu que as baixas foram «pesadas». Todos os componentes da patrulha foram, efectivamente, mortos ou feridos.

Por outro lado, um «RF-101», tocado pela D. C. A. norte-vietnamiana, quando desempenhava uma missão, despenhou-se no aérodromo de Da Nang. O aviador nada sofreu. Outro «F-100» caiu a 350 quilómetros a Nordeste da capital, por razões ignoradas. O piloto morreu.

A reunião do Rotary Clube

Pelo facto de ontem ser feriado, foi transferido para hoje o almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, que, como de costume, se realizou no Hotel Tivoli.

A reunião foi presidida pelo dr. Carlos Estorninho, que teve a secretariá-lo o dr. Ramos Taborda. Dirigiu o protocolo o eng.º Severo Cunha, que fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

Possível regresso da «Luna 7»

MOSCOVO, 6. — (A. N. I.). — A União Soviética continua sem dar informações quanto á missão da estação espacial «Luna 7», anteontem lançada. As autoridades disseram apenas que o objectivo era a Lua, afirmando alguns peritos ser muito provável que a nave entre em órbita á volta daquele planeta e regresse á Terra.

A «Luna 7» encontrava-se anteontem, ás 14 horas (T.M.G.), a 67 300 quilómetros da Terra.

NOVO JORNAL DIÁRIO FRANCÊS

PARIS, 6. — (A. N. I.) — Marcel Dassault, grande industrial francês e influente partidário do general de Gaulle, acaba de oferecer á União da Nova Republica (U. N. R.), um novo jornal diário, o «Gingt-Quatre Heures», que faz assim a sua aparição cerca de dois meses antes das eleições presidenciais.

O primeiro numero do novo jornal, saído ontem, apresenta leitura variada, mas não insere um unico editorial de natureza política.

✝

Mariana Adelaide da Silva Ferreira

(Tia Mariana)

FALECEU

Sua família participa ás pessoas amigas e conhecidas o seu falecimento, e que o funeral realizar-se-á amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Rua 4 de Infantaria, 116, para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA RODRIGUES

Em caso de incêndio está em perigo a acrópole de Évora?

ÉVORA, 6 — Na última reunião ordinária semanal da edilidade eborense, o vereador sr. D. Alexandre de Lancastre informou que as duas ou três bocas de incêndio que existem nos largos Marquês de Marialva e Marquês de Vila Flor, pelo seu diâmetro, não têm pressão suficiente para serem utilizadas em caso de incêndio.

No local — denominado por acrópole de Évora — estão situados, além do famoso Templo de Diana, que está isento do perigo de incêndio, edifícios e serviços de enorme importância regional e nacional, tais como o Museu Regional, Biblioteca Pública, Basílica Metropolitana, igreja dos Loios, Instituto de Estudos Superiores, etc., pelo que o problema se reveste de enorme importância, que foi devidamente apreciada pela vereação eborense.

O presidente do Município, sr. dr. Serafim Silveira Junior, ordenou á repartição técnica da Câmara que o assunto seja imediatamente estudado, de forma a ser eliminada a perigosa anomalia.

* * FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» * *

Um homem chamado Martin

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Martin ter-se-ia envenenado com arsénico? Ou alguem o teria assassinado com aquele veneno? Françoise, a viúva, parecia manter relações amorosas com Raoul Verly, individuo que fora patrão de Martin. Françoise, que chamou o dr. Renaud para assistir aos últimos momentos de Martin, afirma tratar-se de um suicídio. O inspector Herbert, encarregado de proceder a um inquérito sobre a morte de Martin, é informado que este fizera um seguro de vida, a favor de Françoise, que excluía o prémio em caso de suicídio... É inteirado, também, de que o casal se dava mal.

5 — Uma vez terminada a entrevista com o dr. Renaud, o inspector Herbert dirigiu-se a casa de Françoise Martin. «O seu marido» — disse o inspector — «fez um seguro de vida em seu favor». A jovem viúva, momentos depois, apresentava a Herbert a apólice de seguro Fora passada havia oito anos. O inspector não se impressionou. Uma hora depois, o inspector era informado pela Companhia de Seguros de que Martin, feito o seguro no início do seu casamento, deixara de pagar os prémios desde que se zangara com a mulher. Depois, o inspector dirigiu-se a casa de Raoul Verly...

6 — O patrão de Martin não se desconcertou. «Vou ser um pouco indiscreto» — disse o inspector — «Trata-se da sua vida íntima...» E depois: «Desde quando Françoise Martin e sua amante?» Verly empalideceu. Disse: «Françoise Martin nunca foi minha amante...» Um momento de silêncio. «Sim» — tornou Verly — «não desconheço os boatos que para aí correm... Amante de Françoise, nunca o fui; noivo, sim. Ter-nos-íamos casado se não tivesse eclodido a guerra. Em 1940, encontrava-me em Dunquerque. Lutei contra os fascistas. Quando regressei a Rainville, encontrei Françoise casada. E já tinha um menino... Ela julgara-me morto. De quando em quando, víamo-nos...» «E Martin? Que pensava ele?» «Ele confiava na mulher». «Françoise nunca pensou em divorciar-se?» «Martin nunca teria concordado com tal. Aliás, não havia qualquer motivo para divórcio». «Havia um motivo...» — notou Herbert.

7 — Verly perturbou-se. «Seria eu uma provável causa de divórcio...?» — perguntou. «Verdade, verdade, o senhor nunca poderia estimar Martin» — sublinhou o inspector — «Porque motivo lhe arranjou emprego?» «Muito simples: fiquei sem um empregado numa ocasião em que Martin se encontrava sem colocação... Pretendi ser amável para com Françoise, confesso». «Não o incomodava a presença do seu rival...?» Verly não respondeu. «Qual era o salário mensal de Martin?» — perguntou o inspector. «Sessenta mil francos...» «Um salário alto, não é verdade?» Verly impacientou-se. «Tenho o direito de pagar aos meus empregados o que me apetece». «Quando é que viu Martin pela última vez?» — perguntou o inspector. «Na véspera da sua morte. Há oito dias que se encontrava de cama. Tinha gripe, estava constipado...» «Qual foi a vossa conversa?» «Problemas sem importância... Talvez sobre o trabalho... Já não me lembro...» O inspector levantou-se. «Não se afaste de Rainville» — disse — «Voltarei para nova troca de impressões».

8 — Cá fora, o inspector teve o seguinte raciocínio: «Tão suspeita é Françoise Martin como Raoul Verly. Qualquer um tinha motivos para desejar o desaparecimento de Martin... O sargento, suspeitando sómente de Françoise, não vê muito longe». Herbert hospedou-se no único hotel de Rainville. Conversando com o pessoal, ficou inteirado da má vontade que havia contra Françoise Martin. Ninguém a tolerava na localidade.

(Continua)

REVOLUCIONÁRIO

EQUIPADO COM O FOGOSO MOTOR...

TV-50 4,7HP

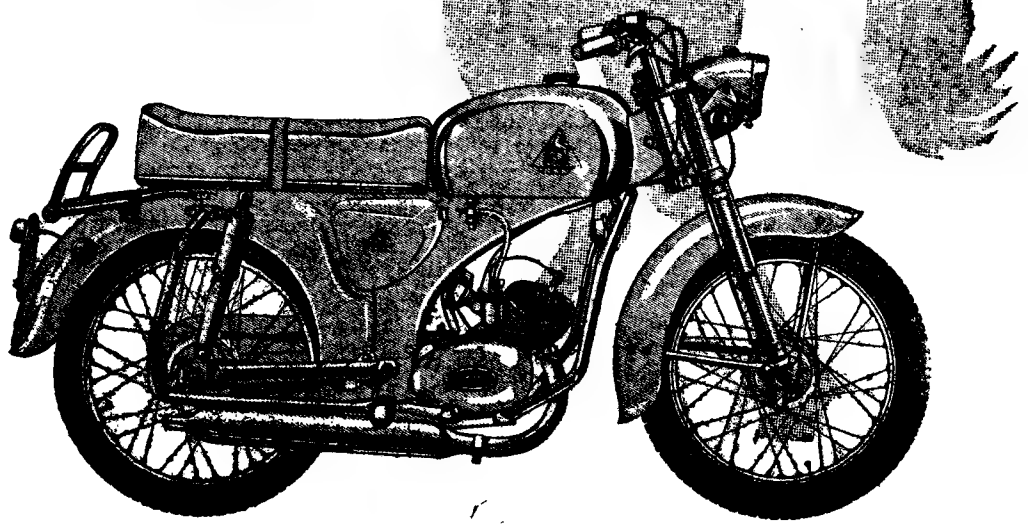
O NOVO CICLOMOTOR

MOTALLI

MODELO

Fúria

inicia a rodagem pelas estradas de Portugal



FORÇA RESISTÊNCIA VELOCIDADE TV 50 4,7 HP ECONOMIA

Estes excepcionais ciclomotores são equipados com os tremendos motores MOTALLI TV-50 (Turismo-Velos) de 4,7 HP com arrefecimento por turbina • Quadro monobloco em aço • Suspensão telescópica • Rodas balão 21×2.75 • Iluminação e sinalização eléctrica por bateria • Acabamento atraente em 3 lindas cores.

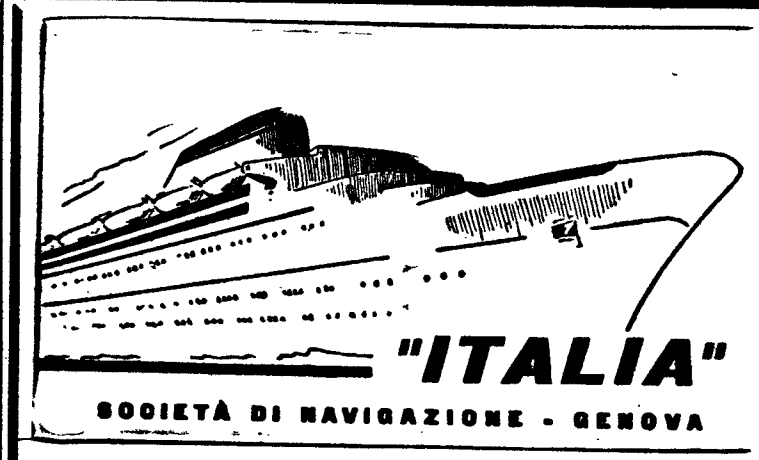
"FÚRIA" um autêntico puro sangue!

DISTRIBUIDORES GERAIS:
MOTALI — Motores e Veículos Nacionais, Limitada
PORTO: RUA DE SANTA CATARINA, 1228 — LISBOA: RUA DO TELHAL, 13-A
AGENTES EM TODO O PAÍS

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

SECÇÃO MASC TEL. 45310 — SECÇÃO FEM.ª TEL. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
ENSINO PRIMÁRIO, LICEAL E CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
CORPO DOCENTE — inexcedivelmente competente
INSTALAÇÕES — funcionais e aprazíveis



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE» | 29 de Outubro | RO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F. 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

UMA INCÓGNITA ANTIGA QUE É ACTUAL

EXISTEM OUTROS MUNDOS HABITADOS?

A questão da existência de matéria viva espalhada por esse Universo fora é um problema que há longo tempo apaixona os homens, e que na verdade. muito tem a ver com a sua posição perante o mundo.

por RUI ROSA

No fim do século XVI, já Giordano Bruno afirmava: «Existem numerosos Sóis e numerosas Terras que gravitam em torno de seus Sóis, da mesma maneira que os nossos planetas giram em volta do nosso Sol, e esses mundos são também habitados por seres vivos». Tal ideia, tão ousada para a época recuada em que foi afirmada, quando oficialmente ainda se considerava a Terra como o centro do Universo, embora lhe tenha custado a vida na fogueira da Inquisição, frutificou porém, e começou a ser tomada como boa por numero crescente de pessoas.

A tal ponto que, no século passado, já não oferecia duvida a ninguém a possibilidade de existência de vida espalhada pelo Universo. Numerosos estudiosos abordaram então o problema, mas numa época em que sobre tal assunto faltavam dados científicos, tais estudos não foram mais do que artificiosas especulações, hoje caídas em merecido esquecimento.

Teorias mirabolantes

Um exemplo dessas especulações é a «teoria» de Preyer. Segundo este, a matéria viva, ao contrário de provir da organização da matéria inerte, é que segregaria esta ultima. Deste modo, no decurso da evolução da Terra, teria havido uma progressiva degenerescência da sua massa viva inicial, á custa da qual se teriam formado as massas minerais! Aquela ideia antiquada, e que por vezes ainda encontramos em livros e artigos de «ficção científica», da existência de espantosos seres e mesmo de civilizações subterraneas, filia-se perfeitamente em tal «teoria».

A «teoria» da panspermia também esteve em voga no fim do século passado e no começo deste, e, também dela, se encontram, actualmente, algumas reminiscências. Segundo ela, a vida, sob formas microscópicas, seria transportada através do espaço cósmico de uns para outros planetas. Por este mecanismo se geraria a vida por todo o Universo, onde quer que as poeiras de vida microscópica encontrassem ambiente favorável. Mas tal «teoria» não traz, na realidade, nenhuma contribuição util para o esclarecimento do problema.

Sejamos objectivos

Depois da euforia de teorias optimistas sobre a possibilidade de ocorrência de vida noutros mundos, o estudo científico da questão veio mudar radicalmente a situação e revelar as sérias dificuldades que há a vencer antes de se atingir a resolução do problema. Não admira, pois, que um subito sentimento de impotência tenha levado alguns a adoptar pontos de vista totalmente pessimistas. Ainda actualmente, para muitos estudiosos a aparição da vida sobre a Terra é o resultado de uma casual combinação de substancias e de condições, cuja repetição é extremamente improvável. Mas é evidente que pretender explicar as coisas pela evocação do acaso, não é senão uma falsa explicação! O que interessa, sim, é descobrir as leis naturais que determinam o aparecimento da vida, como forma particular de organização e existência da matéria.

Os dados científicos actuais permitem então admitir que a vida, embora menos abundante do que anteriores teorias permitiam admitir, deverá ser, ainda sim, relativamente frequente. Ela apareceu sempre que um conjunto de circunstancias bem definidas, e de modo algum improváveis, se reuniram em algum planeta, e dado que, só na nossa Galáxia, existem centenas de milhões de planetas.

De que provas directas podemos dispor?

Os unicos dados directos de que se dispõe para o estudo da possibilidade de existência de vida em outros pontos do Universo, são a análise dos meteoritos caídos na Terra e o estudo da luz e das ondas de rádio provenientes do espaço.

Já no século passado se averiguara que certos meteoritos encerram hidrocarbonetos, que são produtos organicos, o que levou a pensar que tal facto seria uma prova da existência de vida fora do nosso planeta. Mas depois que se averiguou que os hidrocarbonetos se formam por via inorganica a partir de vários minerais carbonados, ficou bem claro que tal facto não trazia prova alguma.

Nos ultimos tempos, algumas experiências revelaram que o pó de certos meteoritos é capaz de originar culturas bacterianas vivas. Contudo, essas experiências não são consideradas muito seguras, sendo provável que a técnica utilizada não elimine a possibilidade de contaminação do pó por bactérias terrestres. Aliás, as bactérias obtidas são sempre formas bem conhecidas no nosso planeta, o que é um argumento de peso para levar a concluir que elas são, efectivamente, de origem terrestre.

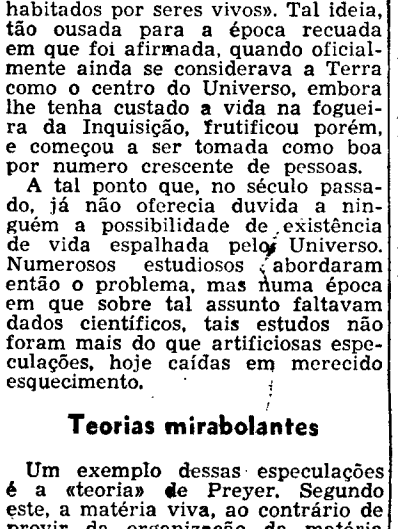
Pela análise da luz proveniente dos planetas do nosso sistema, tem sido possível estudar a composição do seu solo e da sua atmosfera.

A ocorrência de oxigénio livre sobre algum planeta seria prova segura da existência de formas de vida muito evoluídas. Se a nossa atmosfera é fortemente oxigenada, isso se deve, sem duvida, á abundancia de plantas verdes, responsáveis pela produção daquele gás. Se essas plantas desaparecessem, todo o oxigénio atmosférico seria rápidamente assimilado químicamente pelas rochas profundas da crista terrestre, que são muito ávidas dele. Mas até á data ainda não se verificou a mais ténue presença de oxigénio livre quer em Vénus quer em Marte. Notemos todavia que a ausência de oxigénio não prova a ausência de vida: nós conhecemos numerosos seres que não necessitam desse gás para o seu processo vital.

Também é conhecida a presença de hidrocarbonetos á superfície de Jupiter e de Saturno. Mas, como já sabemos, tais produtos organicos formam-se a partir de minerais carbonados, e a sua presença nada prova a favor da existência local de vida.

Aliás, e de um modo geral, a análise da luz proveniente dos planetas nossos vizinhos não traz dados favoráveis á existência de vida, pelo menos sob formas altamente evoluídas. O mesmo se pode dizer das informações colhidas pelas sondas espaciais.

Quanto ás ondas de rádio captadas na Terra, há muito que se pensa encontrar entre elas sinais enviados por outras civilizações. Ainda no ano passado, cientistas soviéticos afirmaram ter detectado sinais emitidos por uma remota origem de rádio seguramente não natural. No entanto, eles foram muito lacónicos nas suas afirmações, e não se poderá pois formular qualquer juízo sobre tal descoberta. Mas não há duvida que, a confirmar-se, essa seria uma emocionante descoberta, e a prova certa de que a vida também existe algures no Universo. — R. R.



Eis uma aplicação da energia solar á vida doméstica, a fotografia mostra um sistema de aquecimento de água que aproveita essa energia. Este é um sistema singples e barato. Na ultima Feira Internacional de Lisboa podia ver-se um aparelho semelhante

ESTUDO DE UMA MICROSSOCIEDADE

No recente congresso, em Londres, da Sociedade de Biologia Humana, um grupo de antropólogos e médicos britanicos apresentou um trabalho interessante sobre uma microssociedade. Aproveitaram um surto de emigração de naturais da ilha de Tristão da Cunha, que devido ás más condições e a um aumento de actividade vulcanica, sairam, em 1961, para a Grã-Bretanha. A ilha de Tristão da Cunha começou a ser povoada nos princípios do século XIX por um pequeno grupo de indivíduos e contrariamente ao que se esperava há uma grande variabilidade de caracteres físicos.

OS RAIOS CÓSMICOS

por GINESTRA AMALDI

A radiação penetrante

Em 1912, o físico austríaco Hess e, independentemente, o italiano Facini, puseram em evidência a existência de uma radiação que ioniza o ar da atmosfera terrestre e cuja intensidade vai crescendo com o aumento da altura sobre o nível do mar.

Tal radiação não se detém nas primeiras camadas da crosta terrestre, mas penetra através delas chegando, com intensidade não muito reduzida, mesmo ao fundo dos mais profundos lagos e aos túneis escavados sob s mais altas montanhas. Por esta razão, foi chamada *radiação penetrante*.

Foi bem claro, desde os primeiros tempos, que estes raios têm uma origem extraterrestre e, assim, tiveram também o nome de *raios cósmicos*. Mais precisamente foi reconhecido que existe uma *radiação primária* que, provindo dos espaços interestelares, ataca a atmosfera da Terra e que os fenómenos observados pelos físicos são, em geral, de natureza *secundária*, isto é, são devidos a radiações geradas, dentro da atmosfera, pela radiação primária por impactos com os nucleos atómicos da atmosfera.

A radiação cósmica é revelada com os mesmos dispositivos que se utilizam para o estudo das radiações emitidas pelas substancias radioactivas: camaras de ionização, camaras de Wilson, contadores, etc. É, efectivamente, constituída por partículas acompanhadas por raios gama; estas partículas, contudo, estão animadas de energias tremendamente maiores do que as possuídas pelas radiações dos corpos radioactivos.

Estas ultimas, como sabemos, são dotadas de energias da ordem de alguns ou, no máximo, de algumas dezenas de milhões de electrõesvóltios. Na radiação cósmica, porém, observam-se correntemente partículas dotadas de energias de alguns biliões de electrõesvóltios e, por vezes, de energia tremendamente maior: o limite superior é maior que um bilião de biliões de electrõesvóltios.

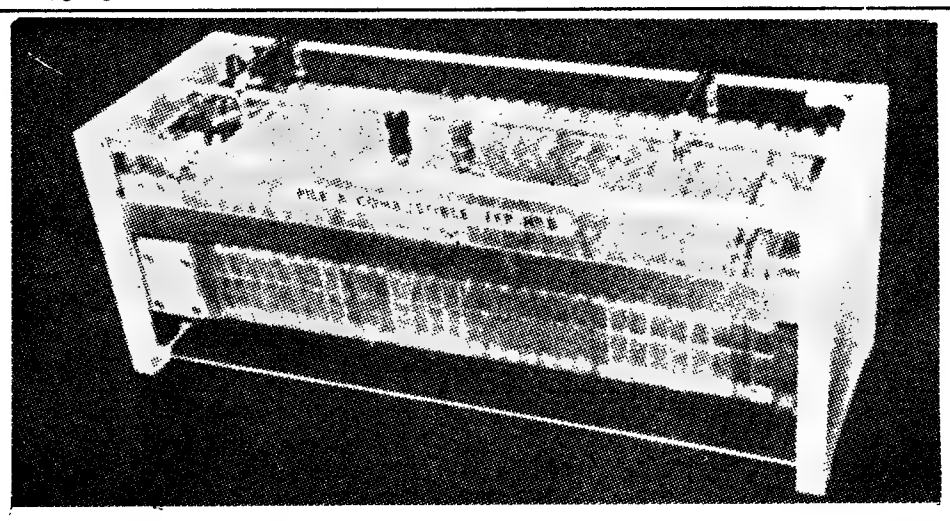
Este facto mostra o duplo interesse que apresenta o estudo da radiação cósmica. Por um lado, apresenta-se como um grandioso fenómeno cósmico (pense-se que sobre um centímetro quadrado ao nível do mar cai cerca de um raio cósmico por minuto); por outro lado, oferece a possibilidade de estudar o que sucede quando a matéria é atravessada por corpusculos dotados de energias gigantescas, os quais, consequentemente, podem penetrar no íntimo dos mais compactos agregados nucleares e provocar assim processos dos quais o homem não poderia, pelo menos por agora, ter conhecimento.

Não pode, pois, surpreender que, para estudar a radiação cósmica, físicos de todo o Mundo tenham levado contadores, camaras de ionização, camaras de Wilson a todas as latitudes, do Equador á Gronelândia e á Terra do Fogo, e que tenham afundado os seus instrumentos, munidos de adequados sistemas de registo automático, na parte mais funda dos mais profundos lagos, que os tenham levado para altas montanhas, que, pendurando-os em balões-sonda adequados ou montando-os dentro de um V_2 ou colocando-os num satélite artificial, os hajam lançado ás máximas alturas hoje atingíveis. Os balões-sonda permitem manter a 30 ÷ 35 km de altura, durante diversas dezenas de horas, instrumentos do peso de várias dezenas de quilos; os mísseis permitem atingir alturas de centenas de quilómetros durante períodos da ordem de minutos; os satélites artificiais, por fim, ultrapassam os precedentes veículos, quer pelos períodos uteis á observação, quer pelas distancias atingidas, quer pelo peso da carga util transportada.

Com estes meios, que se foram sempre aperfeiçoando, tenta-se responder ás numerosas interrogações a que deu origem a descoberta dos raios cósmicos: O que são? De onde vêm? Como se produziram? O que sucede quando chocam com átomos e nucleos atómicos? Há quanto tempo atacam a Terra? Produziram nela alguma mudança sensível?

Um certo numero destas e de outras interrogações recebeu, após quase cinquenta anos de investigações, uma resposta parcial que pode ser aceite com um certo grau de confiança. Mas, simultaneamente revelou-se, pouco a pouco, a im-

(Continua na 21.ª página)



Eis uma pilha electroquímica funcionando com metanol e ar, com a potência de 50 W, em estudo no Instituto Francês do Petróleo. Este gerador apresenta vantagens de peso, volume e preço, em relação ás pilhas e acumuladores clássicos. Prevê-se o seu uso em tracção. Actualmente, o estudo de novos conversores electroquímicos de energia têm merecido a atenção de numerosas investigações e desenvolvimentos, dadas as crescentes necessidades de energia

Dizem os leitores...

O perigo de incêndios em pinhais junto das matas do Estado e a limitação dos meios de combate

Recebemos do sr. António Custódio de Morais, da Marinha Grande, a seguinte carta, que pomos ao interesse das entidades competentes:

«*Senhor director* — Como antigo assinante do jornal de V. tenho apreciado com satisfação os artigos sobre «As Florestas em Perigo»

Vivo na Marinha Grande, próximo da Mata Nacional (Pinhal de Leiria) onde a Administração das Matas procura evitar os fogos. Para tal, tem muitas e magníficas estradas e camionetas para o transporte de pessoal, rápidamente conseguindo extinguir os fogos. Mas os confinantes com as matas do Estado, que não dispõem de tais recursos, não podem pedir o auxílio aos povos vizinhos, por meio de toque de corneta, também usada, algumas vezes, pelos guardas daquelas matas — sinal este a que o povo vizinho, há mais de um século, está habituado e prontamente acode ao chamamento. Pois nem esse toque podemos usar, por ser proibido! Há no regulamento da Polícia Florestal o artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 39 931, de 24 de Novembro de 1954, que diz: «A menos de 3 quilómetros de distância de qualquer mata ou terreno referido neste capítulo, é proibido, sob pena de multa de 200$00, o uso de cornetas cujo som se confunda com o das cornetas do pessoal florestal.»

Há cerca de três anos, foi dirigida uma petição, assinada por mais de uma dúzia de proprietários de pinhais da região, confinantes com a Mata Nacional, pedindo respeitosamente a *suspensão* de o referido artigo, dando-nos assim a liberdade de tocar corneta quando necessário. Já o mesmo foi pedido á Direcção-Geral dos Serviços Florestais e a resposta foi: «Que é da lei».

Da Secretaria de Estado da Agricultura foi respondido ao Gabinete da Presidência o mesmo (É da lei!). É velho aquele artigo do regulamento da Polícia Florestal e justificava-se quando a mata do Estado só confinava com terrenos de mato; e era para evitar que outros usassem os toques de corneta. Mas agora tudo é pinhal ligado ás matas. Ardem tantos pinhais, como V. diz, e só os confinantes com as matas do Estado não podem pedir auxílio ao povo. Não serão, também, riqueza nacional? Continuaremos a pedir respeitosamente, a *suspensão* do artigo 39.º do decreto acima referido.

O projecto definitivo da piscina da Parede foi esta tarde entregue

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi esta tarde entregue pelos corpos gerentes do Clube Nacional de Ginástica o projecto definitivo da piscina que aquele clube se propõe construir na Praia da Vigia, em Parede, junto á estrada marginal e sobre uma extensa área rochosa que está em contacto com a água.

Tendo sido aprovado o anteprojecto, com alguns condicionamentos, o trabalho agora realizado deverá ser, agora, objecto de rápida análise por forma a poder dar-se seguimento aos trabalhos indispensáveis, entre os quais a adjudicação da obra. Calcula-se que esta principiará na Primavera do próximo ano.

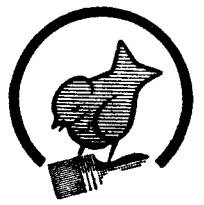
O empreendimento do Clube Nacional de Ginástica visa contribuir para a valorização desportiva dos seus associados, além de ser um excelente meio para o desenvolvimento do nosso surto turístico. Dispondo de uma piscina olímpica (50X25) metros), o magnífico conjunto, concebido por portugueses, contará ainda com uma piscina para crianças, local especial com torre de saltos, restaurante, solário.

A direcção do Clube Nacional de Ginástica e a comissão encarregada de tratar dos assuntos referentes á piscina, presidida pelo sr. Branco Martins, avistar-se-á em breve com o director-geral dos Desportos com quem tem mantido contacto profícuo e recebido a melhor compreensão, o que, de resto, se tem verificado noutros organismos oficiais, incluindo a Junta de Turismo da Costa do Sol, que está animada do propósito de secundar o meritório esforço da simpática colectividade da Parede.

Golfi GAS
BOTIJA GIGANTE

Considerado pela Revista Oficial Alemã D M o melhor da sua classe. Adquira-o nas boas casas da especialidade
Representantes exclusivos:
GÁLIA
Rua dos Correeiros, 71-2.
Telefones 36 78 34/36
LISBOA

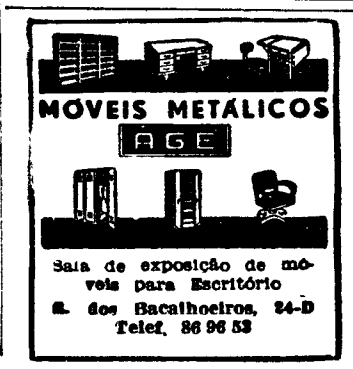
FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Partida ás 17.30 h.—Volta completa
Partida ás 14 h. — Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e Inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

AQUI HÁ PARDAL!

PARDAL
A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA


MÓVEIS METÁLICOS
AGE
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

Horário dos comboios

ZONA NORTE

SERVIÇO INTERNACIONAL

PORTO (Campanhã) — VIGO

Comunica-nos a C. P. que as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8.43 p.	Porto (Campanhã)	c. 22.47
8.52 c. (	Ermesinde	)p. 22.35
8.52 p. (		)c. 22.34
9.20 c. (	Nine	)p. 22.05
9.21 p. (		)c. 22.04
9.31 p.	Barcelos	p. 21.52
9.59 c. (	Viana do Castelo	)p. 21.17
10.00 p. (		)c. 21.16
10.19 p.	Âncora	p. 20.59
10.28 p.	Caminha	p. 20.50
10.42 p.	V. Nova de Cerveira	p. 20 36
10.58 c. (	Valença	)p. 20.18
11.10 p. (		)c. 20.00
12.20 c	Vigo	p. 18.35

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 9, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António - Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 10, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António - Guadiana.

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL: 500 000 000$00

8.ª EMISSÃO DE CAPITAL (1965)

COBRANÇA DA ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Em conformidade com as condições da emissão em referência autorizada pela Assembleia Geral Ordinária de 27 de Março de 1958, publicadas na imprensa diária de 8, 9 e 13 de Junho ultimo, avisam-se os Senhores Subscritores de que **até ao dia 16 do corrente mês de Outubro** se encontra a pagamento a 2.ª e ultima prestação do capital subscrito, correspondente a 50%, na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais e Agências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Augustine, Reis & C.ª

O pagamento deverá ser feito contra a apresentação da cautela para carimbagem nos mesmos locais onde foi feita a subscrição.

Lisboa, 1 de Outubro de 1965.

A ADMINISTRAÇÃO

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8-10 p.	Porto (Campanhã)	c. 22-47	
8-19 c. / 8-21 p.	Ermesinde	p. 22-35 / c. 22-34	
9-04 c. / 9-05 p.	Nine	p. 22-05 / c. 22-04	
9-15 p.	Barcelos	p. 21-52	
9-42 c. / 9-43 p.	Viana do Castelo	p. 21-17 / c. 21-16	
10-02 p.	Âncora	p. 20-59	
10-12 p.	Caminha	p. 20-50	
10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36	
10-42 c. / 12-10 p.	Valença	p. 20-18 / c. 22-55	
13-20 c.	Vigo	p. 19-45	

H. E. — H. E.

(H. E.) — Hora espanhola

PLUMA a roulotte que lhe dá confiança porque tem garantia total. Em exposição:
CARAVANAL Portugal — Av. do Brasil, 114-C — Lisboa-5

PASTAS ESCOLARES
Em cadebal, skai e pergamoide, sacos para meninas
Compre na FÁBRICA DA GRAÇA que vende directamente ao público
Secção de revenda
LARGO DA GRAÇA, 38-1.º andar
Frente ao expedidor

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

Disciplina e povoamento —os grandes problemas da caça

(Continuação da página central)

resse turístico cinegético e ás comissões venatórias concelhias, para repovoamento. Entre as áreas contíguas submetidas a esse regime haveria — o que presentemente não se verifica — uma zona ou corredor onde seria livre a caça, e que não deveria ter largura inferior a 600 metros, para áreas de 200 a 2000 hectares.

Em nenhuma das propriedades beneficiárias da caça reservada poderia ser abatido, em toda a época venatória, maior numero de perdizes do que o correspondente a dois terços do numero de hectares da área da propriedade, percentagem que seria revista trienalmente, podendo ser autorizado o seu aumento, mas só quando, por efeito de repovoamento natural ou artificial, a densidade de população das espécies o justificasse, e fosse devidamente comprovada pela entidade oficial competente.

A irrisória taxa actual dos coutos (o regime florestal é grátis, e a taxa de 200$00 até 200 hectares e de 2$00 por hectare a mais convida ao alargamento das áreas coutadas) seria substituída por outras, cobrando o Estado, pela concessão de reserva até 200 hectares, 1200$00; por cada hectare a mais até 2000, 6$00; por cada hectare a mais até 3000, 8$00; por cada hectare além dos 3000, 20$00.

Seriam excluidas do regime florestal de simples polícia todas as propriedades que, no prazo de cinco anos, não tivessem cumprido integralmente as condições legais de submissão ao referido regime, em que presentemente se acobertam muitos terrenos cuja florestação actual e potencial é um mito.

Previa o projecto muitas outras medidas de disciplina dos coutos, como a aplicação de multa de 5 a 20 contos no caso de cedência ou transferência ao direito de caça nos coutos ou terrenos com reserva de caça (regime florestal) independentemente da caducidade daqueles privilégios, se a cedência ou transferência referidas houvessem sido celebradas sem autorização do Estado; e da multa de 1 a 5 contos pela realização de batidas dos terrenos livres para os coutos.

Todas estas condições significariam um grande progresso em relação á liberalidade das disposições em vigor, embora muitos não as considerem satisfatórias. Nabais da Cunha, que é um dos mais esclarecidos peritos em questões de caça, entende que não se deveriam permitir, sob nenhum pretexto, os coutos particulares com área superios a 50 hectares, situando-se os outros exclusivamente no centro da propriedade onde existissem.

Penalidades mais rigorosas e «Carta do Caçador»

O grande problema da caça é a falta de uma lei actualizada — assegura Carlos Alberto Pinto, director do jornal «Caça e Pesca». «Carecemos com urgência de uma nova lei e de fiscalização intensa», diz-nos, por sua vez, o director da revista «Caça e Tiro ao Voo», António Vitorino da Silva. «Fiscalização aturada nos campos no tempo do defeso, especialmente, no sentido de vigiar o cumprimento das disposições legais sobre a protecção da caça» — pede Nabais da Cunha.

A nova lei é uma aspiração colectiva (talvez alguns ponham nela esperança excessiva). Mas não há duvida que a Lei da Caça, abrindo caminho á criação de reservas (de que falamos noutro lugar) disciplinando os coutos e regulando o exercício da actividade venatória em geral, será insuficiente, por si só, para garantir o futuro da caça em Portugal. Torna-se indispensável integrar todos os adeptos da caça no espírito dessa reforma jurídica.

Para esse fim, admite-se geralmente que o primeiro passo deve ser a actualização do custo das licenças, tendo em vista acrescentar os réditos das Comissões Venatórias, tanto regionais como concelhias, ás quais compete a fiscalização. Só o aumento apreciável do numero de guardas especiais de caça permitirá vigiar eficazmente a disciplina do exercício venatório. E a tarefa deles simplificar-se-á pela adopção de outras medidas regulamentares, entre as quais se salienta a instituição da «Carta do Caçador», que conterá o registo de todos os factos importantes relacionados com a sua actividade, e concretamente possibilitará a identificação dos infractores contumazes.

Esta providência tem a maior importancia, uma vez que, pelas disposições em vigor, e certamente também na futura lei da caça, os caçadores reincidentes nas práticas ilícitas deverão ser punidos com penalidades mais severas, até agora inaplicadas exactamente porque não é possível conhecer da reincidência.

Por outro lado, os caçadores aceitam em geral que importa agravar as penalidades previstas no Decreto n.º 23 461 para os actos de caça ilícita, como a caça no tempo de defeso o uso de meios não autorizados etc. Além do aumento substancial das multas previstas naquele diploma, preconiza-se a apreensão da arma aos que forem apanhados a caçar no defeso, a apreensão do veículo utilizado na caça ao candeio e até a prisão dos infractores em especial dos reincidentes, sem remissão a multa.

Para identificar todos os caçadores com a necessidade de protecção á fauna, e tornar assim menos necessária a acção repressiva, muitos sugerem a promulgação do Estatuto do Caçador, a criação de um Corpo Voluntário de Vigilantes de Caça, recrutado entre os próprios caçadores, além do recurso a meios de acção psicológica, como seria o de solenizar a entrega da «Carta do Caçador», com a leitura dos deveres essenciais dos adeptos da caça. — S. C.

LIMITAÇÕES AO DIREITO DE CAÇAR

Não falta quem defenda, para conservação das espécies cinegéticas, e principalmente da perdiz, da lebre e do coelho, as seguintes limitações ao direito de caçar:

1. Só permitir a caça dois dias, o máximo três dias por semana.

2. Proibir o uso de armas de repetição, automáticas e semiautomáticas, de mais de dois cartuchos.

3. Racionar, pela fixação do máximo, o numero de peças que cada caçador pode abater diáriamente.

O «Matola», conhecido atirador alentejano, em plena acção na abertura geral da caça

Uma exposição de livros latino-americanos patente ao público no S. N. I.

A actividade editorial dos países latino-americanos não é muito conhecida na Europa, ou pelo menos não o é tanto quanto deverá sê-lo já que o intercambio cultural anda muitas vezes dependente do intercambio comercial e nem sempre é fácil dar a essa troca aquela regularidade que seria para desejar. Por isso mesmo a vinda de um livro do Brasil ou da Argentina, do Equador ou do México, Venezuela ou Colômbia, é mais difícil do que de qualquer país da Europa. Dir-se-ia que o Atlantico é para o efeito uma cortina de difícil transposição, famos a dizer que se transformam as águas do mar em cortina de ferro; mas não é bem o caso porque os livros vêm como que em revoadas, mas obtê-los com certeza e regularidade não se conseguiu até agora.

É contudo a actividade cultural dos países latino-americanos é realmente de grande importancia e uma contribuição essencial para o espírito da latinidade. Tanto as publicações periódicas, desde os jornais ás revistas da especialidade, como os livros editados em toda a América Latina fazem parte do património de todos nós.

Essa actividade editorial encontra-se documentada, na medida em que se pode documentar a publicação de livros e jornais de nove países numa sala unica, na exposição que é inaugurada ao fim da tarde no segundo andar do Palácio Foz. Promovida pelas embaixadas da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Republica Dominicana e Venezuela, essa exposição compreende livros, jornais e revistas em português e espanhol aparecidos nesses países.

Em escaparates e mesas se apresentam livros de História e Direito, Medicina e Letras, reedições de clássicos e poetas e romancistas de nossos dias. Naturalmente que o espaço disponível torna a exposição como que símbolo do que poderia ser a grande exposição editorial do mundo latino-americano. O tempo e a distancia impuseram-se aos organizadores, mas de facto é preferível apresentar aquilo de que se dispõe no momento a não apresentar nada. E' que jornais como «La Prensa» e «La Nacion», de Buenos Aires, revistas de História, livros de editoriais como o Fundo de Cultura Económica, do México, ou algumas de Buenos Aires e do Rio de Janeiro fazem parte do património da Latinidade. Curioso é até salientar que muitos dos grandes investigadores ou escritores a quem falta por vezes o solo pátrio de um lado do Atlantico encontram a possibilidade de prosseguir essa actividade nos países irmãos. Jaime Cortesão e Cláudio Sanchez Albornoz podem servir de exemplo e que exemplo!

A exposição de livros foi esta manhã apresentada á Imprensa pelos representantes diplomáticos dos países respectivos que esta tarde assistem á inauguração a que assistem também os srs. ministro da Educação e secretário nacional da Informação, além de outras personalidades portuguesas e latino americanas.

OS RAIOS CÓSMICOS

(Continuação da 19.ª página)

portancia que o estudo dos raios cósmicos tem em outros campos do conhecimento que pareciam distantes dele, tais como a astrofísica, a geofísica, a geologia; surgiram novos problemas que estão ainda á espera de uma solução satisfatória.

Onde têm origem os raios cósmicos?

Mal os raios cósmicos foram descobertos, surgiu naturalmente a pergunta: qual é a sua origem? E foram sugeridas as mais fantasiosas respostas: havia quem afirmasse que os raios cósmicos são o «vagido dos átomos nascentes», quem dissesse, em contrapartida, que são o «estertor dos átomos moribundos». Porém, á medida que os conhecimentos sobre esta radiação se tornaram mais precisos e minuciosos, também o problema da sua origem pôde ser abordado sobre bases mais sólidas e científicas. Foi descoberto que o Sol pode produzir raios cósmicos: de facto, simultaneamente com a observação de algumas erupções solares particularmente intensas, foi registado um aumento da intensidade da radiação cósmica, aumento que, por vezes, é muito notável. É evidente que o Sol, em condições de particular actividade, emite protões (e talvez também outras partículas) dotados de energia de alguns biliões de electrõesvóltios. Poder-se-ia então pensar que mesmo em condições normais o Sol emite contínuamente raios cósmicos e que toda a radiação penetrante que chega até nós possa ter origem solar. Mas esta hipótese é insustentável porque, como já disse, a intensidade da radiação cósmica não apresenta flutuação entre o dia e a noite.

Pode, então, pôr-se uma outra hipótese. Se todas as outras estrelas da nossa galáxia se comportam como o Sol, se, pelo menos, de tempos a tempos, são fontes de raios cósmicos, toda a radiação que observamos poderia ser o efeito global da emissão por parte de todos os biliões de estrelas que constituem a nossa galáxia. Mas mesmo esta hipótese deve ser rejeitada: se mesmo todas as estrelas das galáxias se comportassem como o Sol, na radiação cósmica não se poderia observar a percentagem de partículas de energia elevada que na realidade se observa, visto que nos raios cósmicos de origem solar esta percentagem é muito menor. Aliás, estando o Sol muitíssimo mais próximo de nós do que as outras estrelas, deveria vir-nos deste astro um fluxo de raios cósmicos muitíssimo maior e, portanto, deveria observar-se a periodicidade em função do tempo solar que é absolutamente excluída das medidas.

Deve, pois, admitir-se que se os raios cósmicos têm a sua origem em corpos celestes da nossa galáxia não podem ser nem o Sol nem as outras estrelas vulgares. Fontes da radiação penetrante deveriam ser estrelas de tipo excepcional.

Há tempo, alguns aceitaram a hipótese de os raios cósmicos terem origem nas chamadas *supernovae*, naquelas estrelas que apresentam o mais formidável fenómeno explosivo a que o homem possa assistir: é um fenómeno extremamente raro (só há notícia de três na nossa galáxia), em consequência do qual uma estrela, explodindo, aumenta a própria luminosidade de cerca de um bilião de vezes. Os raios cósmicos poderiam ser um produto destas explosões. O estudo da Crab Nebula (Nebulosa do Camarão), que se encontra na constelação do Touro, a qual representa o que resta de uma *supernovae* que explodiu no ano 1054, reforçou esta hipótese.

Hoje pensa-se que, ainda que possam existir outras importantes fontes de raios cósmicos primários ainda não descobertas, é muito provável que pelo menos uma parte das partículas da radiação cósmica tenha origem nas explosões das *supernovae*.

Reservas para criação e aclimatação de espécies

O estabelecimento de reservas para criação e aclimatação de espécies, onde a todos seja vedado o direito de caçar, é uma antiga aspiração dos adeptos da caça. Tais reservas visariam assegurar o repovoamento das espécies indígenas e a aclimatação, ao nosso País, de animais exóticos, a exemplo do que se fez nos Estados Unidos com a perdiz vermelha, ida de Espanha.

Ao formular as bases científicas da regulamentação venatória, o prof. Germano Sacarrão considerou que a fauna e caça são indossociáveis, pelo que uma Lei de Caça não poderá deixar de reflectir conhecimentos científicos modernos, no que diz respeito, por exemplo, aos métodos de conservação e repovoamento, à protecção ás espécies migradoras e ás espécies mais ameaçadas ou em vias de extinção, ao abate dos nocivos, etc. Isto significa, segundo aquele catedrático, que a legislação venatória deverá assentar, no nosso País, em bases inteiramente novas.

É efectivamente anacrónica a Convenção de Paris de 1902, que Portugal ratificou em 1907. O nosso País, que está filiado no International Council for Bird Preservation, em Londres (pagando o Estado a quota anual de 2 libras...) deveria adoptar a Convenção Internacional para a Protecção das Aves, assinada em 1950 por 13 nações, incluindo a Espanha, e que proclama a necessidade de protecção a todas as aves; a protecção absoluta de todas as espécies, durante a época da reprodução, e das espécies migradoras, sobretudo no período dos movimentos primaveris. Também constam daquela Convenção os princípios de defesa das aves aquáticas contra a poluição das águas e das varias espécies contra a acção dos pesticidas.

PUBLICAÇÕES

«DIRECÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS», N.º 2

Foi publicado o 2.º numero desta revista de estudos económico-empresariais, dirigida com elevado sentido dos interesses de desenvolvimento do País, pelo eng. António Brás Frade com a colaboração de qualificados especialistas portugueses e estrangeiros. A revista é apresentada pela editorial «Pórtico» e tem a cooperação do «Institut de Contrôle de Gestion», de Paris.

Na edição agora publicada incluem-se trabalhos sobre temas de gestão industrial da autoria de R. Labourier, W. Zwiers, A. Sallan, Manuel Alegria, A. Gillonier, R. Blanchut, N. Montes, J. Destang e C. Crepet, além de um estudo adaptado por J. P. dos Santos.

«RUMO», N.º 103

O 103.º numero desta revista mensal de problemas actuais, dirigida por F. Oliveira Dias e publicada pela editorial «Aster», inclui os estudos «Progressismo, Integrismo e Socialização», de José Miguel Langlois; «A Crise do Paternalismo na Assistência», por C. Dinis da Fonseca; «A Política Hospitalar: Problemas e Controvérsias», por F. Oliveira Dias; e «Os Transportes e a Produção Agrícola», por Colin Clarke e Margaret Haswell. No editorial deste numero assinala-se a importancia do problema do ensino, figurando ainda nas suas páginas uma crónica de Manuel L. Rodrigues e secções de actualidades, artes e letras, cartas, etc.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Anastácio Gonçalves

Vindo de Helsínquia, a bordo do navio finlandês «Pohjnmaa», chegou esta madrugada, a Lisboa, o corpo do sr. dr. Anastácio Gonçalves, que, como noticiámos, faleceu em Leninegrado, quando ali se encontrava em viagem de turismo.

A urna com os restos mortais do ilustre oftalmologista, foi trasladada para o cemitério dos Prazeres, onde se efectuou esta tarde o funeral, com a assistência apenas de pessoas de família e de alguns amigos.

SUFRÁGIOS

Prof. dr. Alberto de Sá Marques de Figueiredo

Na passagem do décimo aniversário do falecimento do sr. prof. dr. Alberto de Sá Marques de Figueiredo, sua família manda rezar missa hoje, ás 19 horas, na igreja de São Luis dos Franceses.

O CHEFE DO ESTADO preside à abertura das comemorações vicentinas

O sr. Presidente da Republica recebeu, esta tarde, no Palácio de Belém, os membros da comissão nacional do V Centenário de Gil Vicente, que, acompanhados do ministro da Educação Nacional, lhe foram dirigir convite para presidir ás cerimónias inaugurais das comemorações vicentinas.

A comissão nacional é constituída pelos srs. prof. Vitorino Nemésio, dr. António de Medeiros Gouveia, prof. Paulo Quintela, actor Álvaro Benamor e drs. José Pina Martins e Edgar dos Santos Matos os quais deram conhecimento ao Chefe do Estado do programa estabelecido para celebrar o quinto centenário do nascimento de mestre Gil.

O sr. almirante Américo Thomaz foi convidado a presidir aos actos inaugurais da Semana de Teatro, a realizar de 29 de Novembro a 4 de Dezembro, e do Simpósio Vicentino, marcado de 30 de Novembro a 4 de Dezembro. A abertura da Semana de Teatro far-se-á em espectáculo de gala, a efectuar no Teatro Nacional de S. Carlos.

Participam na Semana de Teatro a Companhia do Teatro Nacional D. Maria, a Companhia do Teatro Nacional de Camara de Espanha, o Teatro Universitário do Porto, a Companhia Nacional de Teatro, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve e o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

A ponte de Lisboa feita de açúcar

A propósito da foto que há dias publicámos, de uma maqueta da ponte de Lisboa feita de açucar, esclarece-nos o Hotel Estoril-Sol que aquela obra de pastelaria foi oferecida pela própria administração á United States Steel International C.ª, para um «cocktail» que aquela empresa promoveu no referido hotel. Por deficiência de informação disséramos que o cocktail» fora promovido pelo Gabinete da ponte sobre o Tejo.

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa-1 — Telef. P. P. C. 538811
DELEG.: Rua Santo Ildefonso, 245 — Porto — Telefones 25334 e 33755

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA

Em cumprimento das disposições estatutárias desta Caixa de Previdência e Abono de Família, devem anualmente os beneficiários fazer prova de que subsiste o direito ao **Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa,** por parte dos familiares em relação aos quais foi reconhecido o direito a tais regalias. Assim:

I — PROVA DE VIDA:

Todos os beneficiários nas condições indicadas deverão apresentar, **ATÉ 31 DE OUTUBRO** em curso, atestado passado e autenticado pela Junta de Freguesia da área da respectiva residência, comprovativo da subsistência das condições que fundamentaram a concessão dos benefícios.

Para o efeito a Caixa procedeu já ao envio dos impressos a utilizar pelas Juntas de Freguesia na passagem dos atestados, impressos de modelo que mereceu aprovação por parte da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas e não tenham sido recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa, ou á empresa onde prestam serviço, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

II — PROVA DE ESCOLARIDADE:

A) ENSINO PRIMÁRIO:

Os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos á obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade legal ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, até ao dia 31 de Outubro de cada ano, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriomente).

Os descendentes com idade inferior a 13 anos, que no presente ano lectivo (1965-1966) tenham efectuado a matrícula em curso secundário e que não tenham feito, ainda, prova de exame da 4.ª classe, deverão fazer entrega de documento comprovativo da habilitação, também, ATÉ 31 DE OUTUBRO corrente.

B) ENSINO SECUNDARIO, MÉDIO E SUPERIOR:

A continuidade do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa relativamente aos descendentes de idade igual ou superior a 14, 18 e 21 anos (neste caso com o limite de 24) só é assegurada desde que aqueles familiares estejam matriculados e frequentem, respectivamente, cursos secundários, médios ou superiores.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação ATÉ 31 DE DEZEMBRO p f., por parte dos beneficiários, de documento comprovativo da matrícula no presente ano escolar e da frequência até final do ano lectivo findo

III — PROVA DE INVALIDEZ:

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá, dentro do mesmo prazo, ser apresentado atestado comprovativo de que se mantém a situação de Invalidez, passado por médico da «SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS» — Federação de Caixas de Previdência.

★ ★ ★

IMPORTANTE

A FALTA DE ENTREGA, OU ENTREGA FORA DO PRAZO, DOS DOCUMENTOS ACIMA REFERIDOS, RESPEITANTES À ESCOLARIDADE, IMPLICARÁ A SUSPENSÃO DOS ABONOS E A PERDA DO DIREITO AO BENEFÍCIO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

IGUALMENTE DA FALTA DA ENTREGA, NO PRAZO FIXADO, DOS ATESTADOS PASSADOS PELAS JUNTAS DE FREGUESIA, RESULTA A SUSPENSÃO DO PROCESSAMENTO DO ABONO DE FAMÍLIA E DO DIREITO À ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA.

Lisboa, 4 de Outubro de 1965.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

C[illegible]ACOS DE ANTÍLOPE E DE CABEDAL

SOBRETUDOS TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações em aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES SEM FIADOR E AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possivel de

O REI DAS PELES
O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

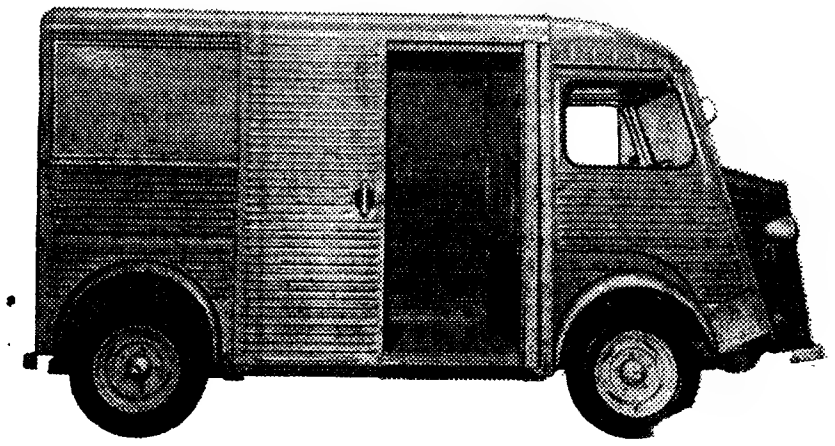
LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone [illegible]
PORTO: Rua de Santa Catarina, 338, 2.º — Telefone 2 60 29

CITROËN

HAVAS

FURGÃO "HY" 1500

AGORA MONTADO EM PORTUGAL
✱ MELHOR ACABAMENTO ✱ MELHOR SUSPENSÃO



ESTRADO PLANO Totalmente utilizável
PORTA LATERAL Melhor escoamento da carga
ESTRADO BAIXO Altura do solo 35 cm
TRACÇÃO À FRENTE Máxima segurança
CAIXA DE GRANDE CAPACIDADE 7,300 m³

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A — TELEF. 73 41 33 — LISBOA
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tragamal	400	arrobas
Abrantes	1300	»
Bemposta	3600	»
Cantanhede	600	»
Santa Comba Dão ...	800	»
Sernada do Vouga ...	500	»

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO 45

†

Carlos Alberto Garcês

Missa do 7.º dia

Um grupo de amigos e colegas da Faculdade de Letras manda celebrar uma missa, amanhã, ás 12 e 30, na capela mortuária da Igreja da Pena (Calçada de Santana).

DESPORTOS

Eusébio, lançado em profundidade, bate a oposição do guarda-redes, obtendo o 1.º golo da sua equipa

O BENFICA DERROTOU (10-0) o Stade Dudelange ficando apurado para a fase seguinte

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

por FERNANDO SOROMENHO

Facílimo...

Como se aguardava, a tarefa do Benfica não sofreu qualquer contratempo, a não ser o da chuva que caiu, impiedosamente, durante os 90 minutos, privando o campeão nacional de construir um resultado ainda mais robusto do que o 10-0 verificado (5-0, ao intervalo).

Contudo, o estado do terreno não inibiu o Benfica de produzir uma exibição de expressiva clareza, tanto na capacidade técnico-atlética como na acção colectiva. A debilidade dos luxemburgueses — exemplares na correcção — não fundamenta o sensacional êxito dos «encarnados». Estes, que tinham já assegurada a qualificação para a fase seguinte da Taça dos Campeões Europeus (8-0 no jogo da primeira mão), podiam, na verdade, agir noutro estilo, de menor aplicação. Mas não o fizeram e por isso, considerada a dureza provocada pelo mau tempo, são credores de incondicional apreço. O seu esforço contribuiu até para evitar que o jogo resvalasse para a monotonia insuportável. A demonstração de ontem do Benfica esteve ao nível das suas melhores proezas no torneio europeu, embora a valia do antagonista representasse um obstáculo fácil de galgar, todavia a não significar a obrigatoriedade de se chegar aos 10-0. E mais oportunidades podiam ter sido concretizadas sem espanto para ninguém...

Assinale-se, pois, a potencialidade da equipa (em todo o sentido) da Luz e, ainda, o brio patenteado pelos seus elementos, cada um ciente de que devia realizar o melhor que fosse possível para que não subsistissem duvidas de nenhuma espécie. Futebol de melhor qualidade em noite tão invernosa como a de ontem era impossível. O que se viu satisfez.

•

Os campeões nacionais estiveram sempre, salvo em meia duzia de ocasiões, de posse da bola e no trilho da ofensiva, manobrando sem sofreguidão e sem o culto do pessoalismo. Jogo ligado, passes acertados e atitudes descontraídas foram notas impressivas logo a partir dos primeiros momentos pelo que não surpreendeu o 2-0 aos 12 minutos. O primeiro golo (9 m.) pertenceu a Eusébio, com um «tiro» seco, a passe de Augusto Silva, em profundidade, e o segundo a José Augusto, graças a rasgo de inspiração. Ninguém dos visitantes lhe travou a corrida e o remate saiu forte e colocado.

A preceder nova mudança no marcador, os luxemburgueses, por intermédio de Bianchy, podiam ter batido Melo, mas a finalização saiu defeituosa. Três minutos volvidos (24 m.), a centro de Jacinto, José Augusto, postado no centro, marcou um golo de belo efeito, num vistoso golpe de cabeça. Era o 3-0 a que se seguiu, seis minutos depois, o 4-0, por Eusébio (o guarda-redes deixou passar a bola sob o corpo), a passe de José Augusto. Decorridos dois minutos (32 m.), Eusébio fez 5-0 (o seu 3.º tento) com um remate de categoria.

Na segunda parte, com o relvado

(Continua na página seguinte)

• O campeão nacional igualou o «record» de golos num só jogo.

Foi assim que José Augusto marcou o 3.º golo, o seu 2.º Golpe de cabeça de grande espectáculo

Arbitro: Lacoste (França).

As duas equipas:

BENFICA — Melo; Augusto Silva, Raul, Ferreira Pinto e Jacinto; Neto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Guerreiro.

STADE DUDELANGE — Wira; Georgen, Meylender, Brenner e Franck; Jean Rongoni e Daxhelet; Houtsch, Bianchy, Joseph Rongoni e Folschette.

Golos: Eusébio (9 m., 30 m., 32 m. e 81 m.); José Augusto (12 m., 24 m. e 60 m.); Ferreira Pinto (50 m.); Guerreiro (54 m.) e Torres (70 m.).

VELA

O conde de S. Lourenço venceu a quarta regata do Campeonato de Portugal

Na baía de Cascais, prosseguiu ontem o Campeonato de Portugal de «stars», com a realização da quarta regata, pois a quinta foi anulada por falta de vento.

Na quarta regata, classificaram-se nos três primeiros lugares, conde de S. Lourenço-Fernando Lima Belo, dr. Mardel Correia-António Rocha e eng.º Duarte Belo-dr. Fernando Belo.

CAMINHOS DE FERRO SERVIÇO INTERNACIONAL

Carruagem directa LISBOA-PORTO-GALIZA

Comunicá-nos a C. P. que desde 3 de Outubro de 1965 deixa de circular a carruagem directa de Porto (S. Bento) a Vigo e vice-versa, que actualmente tem seguimento pelos comboios n.º 5013 e 5014.

Jogos internacionais marcados para esta semana

Os encontros de futebol de torneios internacionais oficiais, marcados para esta semana, são os seguintes:

Taça dos Campeões Europeus

Manchester U. (Inglaterra)-Hik Helsinki (Finlandia); Hapoel Nicosia (Chipre)-Wedner Bremen (Alemanha) (1.ª mão); Odense (Dinamarca)-Dinamo (Roménia).

Taça dos Vencedores das Taças

Stlintza Cluj (Roménia)-Wiener Neustadt (Austria); Bulgarisches Teilnehmer (Bulgária)-Limerick (Irlanda).

Taça das Cidades com Feira

Barcelona (Espanha)-Utrecht (Holanda); Sporting C. Portugal-Bordéus; F. C. Porto-Stade Français; A. C. Roma (Itália)-Chelsea (Inglaterra); e Juventude (Itália)-Leeds United (Inglaterra).

AMANHÃ

Taça dos Campeões Europeus

Celtic (Escócia)-Deventer (Holanda).

SÁBADO

Campeonato Mundial

França-Jugoslávia.

Taça dos Campeões Europeus

Silema Wanderers (Malta)-Panathinaikos (Grécia).

Taça dos Vencedores das Taças

Olympiakos (Grécia)-Amonia (Chipre) Borussia Dortmund (Alemanha)-Vallelta (Malta).

O nosso prognóstico do Totobola

Beira-Mar-Barreirense	1
Lusitano-Benfica	2
Varzim-Sp. de Braga	2
F. C. Porto-V. Setubal	X
C. U. F.-Belenenses	2
V. Guimarães-Académica	2
Sanjoanense-Boavista	1
Peniche-Salgueiros	1
Ovarense-Oilveirense	1
Oriental-Torriense	2
Almada-Olhanense	1
Seixal-C. Piedade	1
Sintrense-Alhandra	X

O Alhandra empatou (1-1) com o Varzim

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Fernando Campos (Lisboa). As equipas:

ALHANDRA — Vítor (Ferreira); Silvério (Penalva), Pedro Jorge, Daniel e Julião (Marques); André e Licas; Antunes, Ribeiro, Pedro Silva e Batalha (Grilo).

VARZIM — Justino (Benje); Ferreira, Sidónio, Murraças e Aleixo; Salvador e Catricoto (Rogério); Vítor Silva (Nunes Pinto), Rodrigo, Garcia e Jorge.

Em cumprimento duma cláusula do contrato estabelecido entre o Alhandra e o Varzim, derivado da transferência do jogador Nunes Pinto, para os varzinistas, efectuou-se, ontem o desafio, entre as equipas dos dois clubes.

O Varzim limitou-se a praticar futebol de exibição, sem preocupação no desfecho da partida, só assim se justificando o empate que se verificou no final, a despeito da réplica briosa e constante oferecida pelos alhandrenses.

No primeiro tempo, os donos do campo perdiam por 1-0, golo obtido por Rodrigo, aos 35 minutos, na sequência de um «livre».

Na segunda parte, quando eram decorridos 6 minutos, Antunes, na sequência de um «canto», fixou o resultado em: Alhandra, 1-Varzim, 1.

A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Até hoje, os resultados dos encontros, realizados para a fase preliminar da Taça dos Campeões Europeus, foram os seguintes:

	1.ª mão	2.ª mão
Nandori (Albânia)-Kilmarnock (Escócia)	0-0	0-1
Drumondra (Rep. Irlanda)-Vorwâts (R. D. Alemã)	1-0	0-3
Keflavic (Islândia)-Ferencvaros (Hungria)	1-1	1-9
Djugarden (Suécia)-Levski (Bulgária)	2-1	0-6
Le Stade (Luxemburgo)-Benfica (Portugal)	0-8	0-10
Linzer (Áustria)-Gornik (Polónia)	1-3	1-2
Dinamo (Roménia)-Odense (Dinamarca)	4-0	—
Feijenoord (Holanda)-Real Madrid (Espanha)	2-1	0-5
Panathinalkos (Grécia)-S. Wanders (Malta)	4-1	—
Lausanne (Suiça)-Spart (Checoslováquia)	0-0	0-4
Fenerbace (Turquia)-Anderlecht (Bélgica)	0-0	1-5
H. I. K. (Finlândia)-Manchester U. (Inglat.)	2-3	—
Lyn (Noruega)-Derry City (Irl. Norte)	5-3	1-5

Sporting-Girondinos de Bordéus esta noite (21 e 45) no estádio Alvalade para a Taça das Cidades com Feira

por Manuel Garcia e António Sanchez, todos espanhóis.

Jornada luso-francesa repartida por Lisboa e Porto para dois torneios distintos: Taça das Cidades com Feira (Sporting-Girondinos de Bordeus) e Taça dos Vencedores de Taça (F. C. Porto-Stade Français).

Uma noite, portanto, de futebol atraente, dado que estão em causa problemas de eliminação, com a perspectiva de serem os visitantes os contemplados com essa decisão.

Em Alvalade, a vantagem do Sporting — 4-0 na primeira mão — sugere tranquilidade. E não se acrescenta o adjectivo absoluto considerando as situações imprevistas de que o futebol é fértil. Tal, porém, não subestima as reais possibilidades do clube português, dotado de atributos suficientes para repetir o triunfo e robustecer a diferença de golos registada em Bordeus.

Acreditando-se, pois, na actual forma do «onze» sportinguista, para mais de posse de bom substracto moral, espera-se que o publico assista a despique interessante e, simultaneamente, a exibição lusitana de apreciável recorte técnico, aliás ao alcance dos seus elementos.

Da parte do Girondinos aguarda-se uma réplica tenaz, visando a rectificação da má impressão deixada no primeiro encontro e o propósito deverá servir de aviso para a equipa «leonina» a qual só terá vantagem em actuar á base de velocidade constante e sem detença no capítulo da finalização.

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.

GIRONDINOS — Ranouilh; Moevi e Dubouill; Navarro, Rey e Calleja; Massé, Abossolo, Baudet, Guillar e Robuschi.

Arbitro: Adolfo Bueno, auxiliado por Manuel Garcia e António Sanchez, todos espanhóis.

Nas Antas (21 e 30): F. C. Porto- -Stade Français

Amaury estreia-se na equipa do F. C. Porto

O jogo das Antas oferece uma perspectiva diferente, considerando-se a circunstancia de em Paris se ter verificado um empate a zero bolas.

O F. C. Porto, que tem revelado uma certa inconstancia de rendimento, terá de imprimir uma toada veloz, visando penetrar na muralha defensiva que os franceses hão-de formar, segundo os canones do «beton». Também a aspereza deverá ser factor com que o «onze» nortenho terá que contar.

Um dos atractivos do encontro consiste na estreia do brasileiro Amaury no F. C. Porto. Jogador de reconhecida categoria no seu país, Amaury representa uma sólida esperança para o fortalecimento da capacidade ofensiva do F. C. Porto.

O F. C. Porto alinhará do seguinte modo:

Américo; Festa, Almeida, Alípio e Atraca; Pavão e Pinto; Jaime, Manuel António, Amaury e Nóbrega.

Arbitro: António Sabardela, auxiliado por L. Politano e A. Angonese, todos italianos.

ILUSÕES E DESENGANOS DO TURISMO ALGARVIO

(Continuação da página central)

dades Económicas, sendo de salientar a pronta intervenção desta em todos os casos que pelo Comissariado lhe são frequentemente submetidos.

3 — No que respeita ás mencionadas dificuldades de alojamento, tivemos oportunidade, em ofício de 11 de Agosto p. p., que o «Diário de Lisboa» publicou integralmente nas suas colunas, de enviar esclarecimentos sobre as taxas de ocupação hoteleira, a propósito de uma local desse jornal intitulada «A diminuição da afluência de turistas ao Algarve». Então se pôs em relevo que, não obstante essas taxas de ocupação serem muito elevadas, nunca houve falta de alojamentos naquela zona turística, já em virtude do acréscimo de capacidade em numero de camas nos estabelecimentos hoteleiros propriamente ditos, já pelo notório aumento do numero de quartos particulares.

Como se disse na citada resposta, poderá explicar-se a baixa aparente da procura no Algarve por esse aumento de capacidade de recepção a par de algumas dificuldades encontradas, não este ano, mas no transacto, pelo que o problema se encontra hoje ultrapassado. Efectivamente, a capacidade hoteleira algarvia aumentou de 1964 para 1965 44 %; e só no concelho de Portimão o numero de quartos particulares subiu, nos ultimos meses, para 500 unidades. Simultaneamente, o Comissariado do Turismo vem agindo no sentido de manter devidamente informadas as agências de viagens e conseguir o seu mais perfeito entendimento com o ramo hoteleiro.

4 — Finalmente, quanto á escassez de mantimentos, as perturbações assinaladas em 1964 — e que tiveram carácter ocasional derivado da necessidade de uma coordenação no comércio dos produtos alimentares — foram também superadas no corrente ano, pelos esforços conjuntos das entidades centrais e locais competentes na matéria. Generalizando o problema, sublinha-se, a propósito, que apesar de haver entrado em Portugal continental e ilhas adjacentes um milhão de turistas em 1964, essa afluência não provocou nem poderia ter provocado qualquer perturbação sensível na conjuntura do mercado nacional. Na realidade, tomando como base o mês de maior afluxo — Agosto — em que se verificaram cerca de 800 000 dormidas de estrangeiros, esse numero traduz-se pela estada média diária de 25 800 turistas; ora, se considerarmos que a população permanente do território continental e insular é de cerca de 9 500 000 habitantes, aqueles 25 800 turistas deram origem apenas a um acréscimo do numero de consumidores de 0,27 %, percentagem insuficiente para perturbar a conjuntura do mercado, sempre que — como actualmente acontece — haja uma planificação coordenadora nas medidas distributivas dos géneros alimentares. De facto — e conforme se provou através de inquéritos efectuados — o problema alimentar no Algarve, anteriormente verificado, residia muito mais na deficiente organização dos circuitos de distribuição do que na carência real dos produtos em causa. Tendo-se notado, simultaneamente, a necessidade de uma melhor informação aos hoteleiros algarvios, assim se procedeu, sendo essa informação bastante por si mesma para fazer cessar estados de injustificado alarme. Na actualidade, não têm chegado quaisquer fundadas reclamações ao Comissariado do Turismo; bem pelo contrário, os elementos de que dispomos permitem afirmar, quanto aos produtos básicos — a carne, o peixe e o leite — o seguinte:

— Existe uma reserva de 100 toneladas de carne, já constituída e utilizável a todo o momento.

— A reserva de peixe congelado é mais que suficiente para ocorrer a qualquer emergência e assegurar um abastecimento normal.

— Também o leite (que foi em tempos provadamente insuficiente) é hoje um problema resolvido, através de uma medida simples que constituiu em fazer provisão da quantidade em falta, numa das regiões de produção excedentária.

Renovando os agradecimentos deste Comissariado ao «Diário de Lisboa» pelo interesse que continua a merecer-lhe o desenvolvimento do turismo nacional, aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos. — *O director do Gabinete de Estudos e Planeamento, GALHARDO SIMÕES.*

Mais uma vez, a propósito de apreensões de que nos fizemos eco, os serviços responsáveis pelos assuntos do turismo entre nós se apressaram a fornecer-nos os esclarecimentos que julgaram oportuno trazer a público. Ao registar de novo essa prontidão, a que não nos foi possível corresponder com a imediata publicação da carta do sr. dr. Galhardo Simões, não podemos deixar de acentuar a utilidade de divulgar informações devidamente concretizadas, porque sempre ajudam os serviços a actuar com mais segurança e presteza, além de proporcionarem a ocasião para que os mesmos venham esclarecer os pontos de dúvida ou o sentido da sua intervenção.

No caso presente, e seguindo a linha de orientação que nos tem levado a tratar dos problemas do nosso turismo — com o mais sincero propósito construtivo — permitem-nos os serviços ficar a saber que o que se tem verificado efectivamente no Algarve, em matéria de especulação de preços, mereceu desde logo a atenção do Comissariado do Turismo e que até, por sinal, provocou a sua imediata actuação, quer por via directa, quer por intermédio da Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

Aqui está uma informação concreta que vem tranquilizar aqueles que se têm mostrado apreensivos com certos factos ocorridos no Algarve e a que ainda há pouco se referia com relevo um dos grandes paladinos do turismo naquela província, o «Jornal do Algarve».

Os esclarecimentos que o Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo assim quis, mais uma vez, trazer a publico, através das colunas do «Diário de Lisboa», vêm, pois, ao encontro das intenções que nos animam ao abordar tal assunto, conforme, aliás, o próprio Comissariado do Turismo tem reconhecido. Defendendo uma coordenação mais perfeita de todos os problemas de turismo e indicando concretamente abusos e deficiências não pretendemos, na realidade, mais do que contribuir para que pela melhor forma sejam corrigidos. Sabemos que ao proceder deste modo não nos afastamos dos desejos das próprias entidades responsáveis. E esse o sentido que atribuimos á prontidão e á clareza com que os Serviços do Turismo nos têm vindo a esclarecer acerca dos reparos que temos apresentado. Esta interpretação é tão evidente como o é a forma adoptada por aquele departamento, que, em lugar de um desmentido formal, nos traz uma série de informações de utilidade para o publico e de interesse para a obra de promoção turística que se impõe levar a efeito.

POR UMA APOSTA

o jovem ciclista foi ao encontro da morte

BEJA, 6 — Na estrada para o Algarve, próximo do Penedo Gordo, ia de bicicleta o pequeno José António Brigadeiro, de 14 anos, filho do sr. Leopoldino José Brigadeiro, vendedor de água naquela aldeia, e da sr.ª Maria Rosa. Procurava, pedalando vigorosamente, acompanhar um autocarro dos transportes colectivos, para ganhar uma aposta que fizera com uns amigos. A certa altura, desistiu, mas, ao voltar, descrevendo uma curva, para seguir em sentido contrário, foi apanhado por um automóvel, em marcha oposta á do autocarro, que era conduzido pelo seu proprietário, sr. António Manuel do Rosário, lavrador em Beja.

O pobre rapaz teve morte quase imediata.

Detido o motorista, pela G.N.R., foi depois restituído á liberdade, pois numerosas testemunhas presenciais demonstraram que não teve quaisquer responsabilidades no desastre.

Administradores-adjuntos dos Hospitais Civis

Tomaram hoje posse dos cargos de administradores-adjuntos dos Hospitais Civis de Lisboa os srs. drs. Fernando Pedroso Pimenta e João Lima das Neves. A posse foi-lhes conferida pelo dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais.

Dois feridos em estado grave num choque de automóveis

Por volta da 1 hora da madrugada de hoje, na auto-estrada do Norte, perto de Vila Franca de Xira, empanou um automóvel, segundo parece por avaria num dos pneus. Pouco depois, outro carro, que seguia no mesmo sentido embateu na parte traseira daquele.

Do acidente resultou que ficaram gravemente contusos os ocupantes do segundo veículo, srs. António Fernandes Marques Cleto, de 33 anos que conduzia, e Luís António Gírio, de 30, ambos residentes no Carregado. Socorridos no hospital de Vila Franca dali vieram, numa ambulância dos bombeiros voluntários locais para o Hospital de Santa Maria.

Outros acidentes

Recolheram ao Hospital de São José: os pequenos: Leocádia Maria Matos, de 9 anos e seu irmão Francisco Tavares Galhofa, de 15 meses, que foram atropelados por um automóvel, perto da residência, em S. Francisco (Alcochete), e ficaram muito contusos; e o sr. Elísio Pedrosa da Cunha, de 29 anos, soldador, de Marinha das Ondas (Figueira da Foz) muito ferido na cabeça, por ter sido, também atropelado por um automóvel na Avenida da Republica; os srs. Aparício Silva Inácio, de 31, carteiro, morador na «Ilha das Minhocas», no «Bairro Verde», em Oeiras, que ficou muito contuso no choque de uma bicicleta com um automóvel, na Rua Lucinda do Carmo, e Manuel Lopes, de 23, jornaleiro, de Atalaia (Alenquer) que ali caiu de uma bicicleta.

— Deram entrada no Hospital de Santa Maria: o sr. Fernando Lourenço Oliveira Cardoso, de 22 anos, soldado do Regimento de Infantaria 11, fazendo parte do Batalhão de Caçadores 18, cuja bicicleta embateu, na Rotunda de Moscavide, numa camioneta e ficou muito contuso. Mais tarde foi transferido para o Hospital Militar da Estrela.

No Hospital de Santa Maria, ficou, também, internado um indivíduo, de identidade desconhecida, que foi atropelado por uma camioneta, na estrada nacional, em Alverca, e ficou em estado grave.

Regressaram do Ultramar

um contingente de tropas e o brigadeiro comandante de um sector operacional em Angola

A bordo do paquete «Vera Cruz», que atracou de manhã ao Cais da Rocha Conde de Óbidos, regressaram contingentes militares que terminaram a missão de dois anos de serviço no Ultramar.

Ao desembarque do contingente constituído por forças de Lisboa, do Porto, do Entroncamento, de Leiria, de Tomar, de Chaves e de Tancos, assistiram famílias e amigos dos expedicionários, que utilizaram muitas camionetas procedentes de diversas localidades.

Muitas pessoas erguiam dísticos de saudação e com os nomes de diversas terras de onde os militares que regressam são naturais e ainda balões de várias cores.

Vieram com muitos dos soldados os cães pertencentes ás suas unidades e que os acompanharam; outros trouxeram macacos e saguis.

Regressaram 2334 militares, incluindo cerca de 100 componentes da Força Aérea.

Veio no mesmo paquete o sr. brigadeiro Ernesto Oliveira e Sousa, que foi comandante do sector operacional da Zona Norte de Angola.

Cerca das 10 e 30, foi dado o toque para a formatura, que alinhou ao longo do cais, sob o comando do sr. tenente-coronel Leitão Costa. Daí a pouco, o sr. general Jorge Oom, quartel-mestre general, em representação do sr. ministro do Exército, passou revista ao contingente, enquanto a banda de música do Regimento de Infantaria 1 tocava uma marcha militar. Em seguida, aquele general dirigiu uma saudação aos recém-chegados, congratulando-se pela acção desenvolvida no Ultramar e pelo patriotismo que todos demonstraram.

Depois, as tropas desfilaram em continência, encontrando-se junto do representante do ministro do Exército o sr. tenente-coronel Selavisa, chefe interino do seu Estado-Maior, que representava o Governo Militar de Lisboa, oficiais das unidades ás quais as tropas regressadas pertencem e muita gente ao longo do cais.

Jantar de homenagem

ao dr. Ribeiro do Rosário

Promovido por um grupo de colegas e amigos, realiza-se amanhã, no Hotel Tivoli, um jantar de homenagem ao dr. Manuel Ribeiro do Rosário, médico distinto e assistente da Faculdade de Medicina, que recentemente se doutorou.

As inscrições podem fazer-se na recepção do referido hotel.

HIPISMO

Terminou ontem o Concurso Hípico Nacional de Lisboa, numa organização da Sociedade Hípica Portuguesa, que é a mais iniludível demonstração do muito interesse que aquele organismo dispensa á modalidade.

A reunião de ontem — a ultima do certame — comportou três competições. A abrir o programa, a prova «Federação Equestre Portuguesa», reservada a juniores e disputada pela tabela A, com cronómetro. Foi desdobrada em duas séries — a 1.ª de inscrição reservada a cavaleiros estreantes em 1965 e que não se tenham classificado; a 2.ª destinada aos restantes.

Apuraram-se estas classificações:

1.ª série — 1.º, António Lopes Mateus, no «Prince Igor», 0 p. em 59 s; 2.º, Joaquim Rodrigues Parente, no «Alegre», 8 p. em 1 m e 2 s.

2.ª série — 1.º, Francisco Lopo de Carvalho, no «Rovuma», 0 p., em 45,8 s; 2.º, Vasco Pereira Coutinho,

(Continua na página seguinte)

O jogo do estádio da Luz

(Continuação da página anterior)

cada vez mais batido pela chuva que aumentava de intensidade, o despique prosseguiu numa toada de interesse, embora, fosse, práticamente, o Benfica a desempenhar o papel de vedeta.

Ferreira Pinto, em lance pessoal, recomeçou a colheita dos golos, aos 5 m. Junto da linha de cabeceira dos visitantes, virou a bola, de repente, surpreendendo o guarda-redes que consentiu a passagem do esférico por entre as pernas.

Guerreiro, a seguir (9 m.), aumentou para 7-0, com toda a facilidade, aproveitando á segunda tentativa o passe de José Augusto que sobre a linha de cabeceira venceu as várias oposições contrárias.

Sincronizada a manobra, num jeito de superioridade absoluta, o 8-0 (15 m.) apareceu sem irreverência. Endosso certo de Augusto Silva a José Augusto que, do seu sítio de extremo direito, atirou uma «pedrada» de respeito, com a bola a desenhar trajectória ascendente.

O domínio territorial prosseguiu e os «corners» acumularam-se (ao todo, o Benfica teve 14 a seu favor, contra 2 do Dudelange) para, aos 70 m., Torres finalizar, 9-0, um excelente entendimento José Augusto-Eusébio.

A nove minutos do termo (o relvado era uma piscina e, por isso, era admirável a aplicação dos jogadores), Eusébio transformou um «livre», pondo termo á chuva de golos. Era o 10-0, marca que iguala o «record» da Taça dos Campeões Europeus, num só jogo (Manchester United, 10-Anderlecht, 0, em 1956-57, e Ipswich, 10-Floreana, 0, em 1962-63).

●

Não há qualquer restrição a fazer ao comportamento dos benfiquistas. Apesar de pouco incomodado, Melo mostrou-se em forma, sobretudo ao socar a bola nas situações, aliás escassas, de apuro. Augusto Silva, Raul, Ferreira Pinto e Jacinto formaram um quarteto ofensivo de presença autoritária. Raul reapareceu bem, tendo abandonado, ligeiramente magoado, o rectangulo, quando faltavam dez minutos; Ferreira Pinto ganhou confiança progressivamente e Jacinto forneceu a indicação de se encontrar de posse de todos os seus recursos.

O meio campo, com Neto e Coluna, afigurou-se abaixo da rentabilidade de que os dois elementos são susceptíveis de realizar. Na frente, José Augusto e Eusébio brilharam, embora o segundo houvesse desperdiçado uma meia duzia de ocasiões. Torres, observado com lupa, limitou-se a ser util nos endossos. Guerreiro no plano do discreto.

Os luxemburgueses do Stade Dudelange foram combativos e nada mais. Meylender, Franck, Daxhelet e Bianshy as unidades mais salientes. De salientar o facto de no «onze» visitante não ter predominado qualquer sistema defensivo em voga.

Excelente arbitragem.

Os jogadores luxemburgueses conformados com a sua sorte

Nas cabinas do Stade Dudelange não havia ambiente de desalento devido á copiosa derrota sofrida. A calma e a descontracção imperavam, pois todos aceitavam como natural o resultado. Isso mesmo se deduz das palavras do treinador Blarchek, que nos disse:

— O Benfica é muito forte para nós. Nada mais poderíamos fazer. Eusébio e José Augusto foram os melhores.

Em seguida, ouvimos a opinião de Wira, o guarda-redes, que nos confessou:

— Todo o ataque merece citação, pois é constituído por excelentes jogadores, que trabalham bem a bola e chutam forte, especialmente a sua grande «estrela», Eusébio. Nada se pode fazer contra jogadores destes.

— Qual foi o golo que mais o surpreendeu? — inquirimos.

— O resultante do «livre» de Eusébio, em que a trajectória da bola me enganou. «Épatant».

E abanando a cabeça em sinal de incredulidade, Wira continuou a vestir-se...

Árbitro: «O que me surpreendeu foi a chuva»

Os desafios como o Benfica-Dudelange, do Luxemburgo, são sempre fáceis de arbitrar, pois só é necessário tomar nota dos golos marcados. Isso mesmo nos disse o árbitro francês, enquanto torcia as meias para lhes tirar um pouco de água, e aduziu:

— O marcador explica tudo. Foi um bom jogo treino para o Benfica. O «livre» de Eusébio e o golo de José Augusto, de cabeça, foram dois admiráveis momentos de futebol.

E, num aparte final, concluiu:

— Já esperava um resultado robusto, mas o que não esperava era molhar-me tanto em Lisboa, especialmente após uma tarde de sol.

No vestiário dos «encarnados»

No vestiário dos benfiquistas não havia euforia pelo triunfo alcançado. Tudo era naturalidade.

Interrompemos a conversa entre o presidente dos «encarnados» dr. Catarino Duarte e Bela Guttmann que nos disse: «Dou licença que o sr. presidente fale...».

Todos rimos e o amável presidente da direcção do Benfica deu a seguinte opinião:

— Como não pode deixar de ser, estou muito satisfeito com a vitória e convencido que poderá ser o marco de partida para um novo êxito na Taça dos Campeões. Quero saudar, também, a correcção e desportivismo dos nossos adversários.

Fernando Caiado respondeu:

— Sabe, o jogo foi tão fácil que não tem história. Demonstrou bem o desnível que existe entre as duas equipas.

Por sua vez, Coluna declarou:

— O Benfica podia ter batido o máximo de golos marcados na Taça dos Campeões, mau grado o péssimo estado do terreno. Só a infelicidade em alguns remates impediu tal êxito Quanto ao próximo adversário, podia vir outro igual a este.

HANDEBOL DE ONZE

O Sporting venceu o F. C. Porto por 13-6

conquistando o campeonato nacional

No Estádio Municipal de Leiria, disputou-se, ontem á tarde, a finalíssima do Campeonato Nacional de Handebol de Onze.

Sob a arbitragem de Carlos Neves (Lisboa), as equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Gois; Pardal, Mesquita, J. Feist, P. Feist, Castanheira, Gonçalves, João, Marques, Martins e Branco.

F. C. PORTO — Costa, Miguel, Belmiro, Fortes, Cardoso, Gouveia, Resende, Campos, Dias, Urbano e Madureira.

Pelo Sporting, marcaram: J. Feist (2), P. Feist (2), João (2), Marques (3), Martins (2), Castanheira e Gonçalves.

Pelo F. C. Porto: Resende (2), Dias (2), Urbano e Madureira.

No fim do primeiro tempo, 9-2.

O encontro teve os dois tempos com características um pouco diferentes.

Enquanto no início do jogo, os «leões» se mostravam nitidamente superiores, quer em domínio, quer em conjunto, os portuenses souberam dar réplica, mostrando certa recuperação, que não chegou, todavia, para anular a acentuada diferença existente no marcador e que traduzia bem o desnível verificado entre as duas equipas.

Por seu lado, os nortenhos acusaram fadiga e poucas vezes conseguiram encontrar-se, embora hajam perdido alguns ensejos de golo, como por exemplo, quando a bola, por duas vezes, embateu na trave da baliza do adversário.

No entanto, no ataque, mostraram-se perigosos, embora hesitantes no remate.

Vitória da Alemanha

MADRID, 6 — (A. N. I.) — A Alemanha venceu a Espanha, por 24-23, num jogo ontem disputado nesta cidade. Ao intervalo, 12-8.

HIPISMO

(Continuação da página anterior)

no «Simar», 0 p., em 53 s; 3.º, António Lorena, no «Nababo», 0 p., em 53,8 s.

Seguiu-se a prova «Marquês de Rio Maior», de inscrição reservada a cavalos sem handicap e disputada á velocidade de 350 m/m e altura máxima de 1,20 m, com classificação pela tabela A, com cronómetro. Eis a ordem: 1.º, ten. Oliveira Reis, no «Sultão», 0 p., em 1 m e 3,8 s; 2.º, ten. Marinho Falcão, na «Karithy», 0 p., em 1 m e 11,8 s; 3.º, José Prado, na «Maritza», 0 p., em 1 m e 16,2 s; 4.º, ten. Oliveira Reis, na «Violeta», 4 p., em 58,8 s; 5.º, cap. Alvaro Sabbo, no «Refilão», 4 p., em 1 m e 4,8 s.

*

A encerrar o Concurso, a prova «Companhia das Lezírias do Tejo e Sado». Inscrição reservada aos cavalos que não tomaram parte na prova anterior. Disputada á velocidade de 350 m/m e altura máxima de 1,30 m, com «handicaps». Tabela A com cronómetro.

Classificação: 1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», 0 p., em 1 m e 21 s; 2.º, maj. Cruz Azevedo, no «Sete», 0 p., em 1 m e 22 s; 3.º, dr. Lima Garcia, no «Ubango», 3 p., em 1 m e 45 s.

D. D.

O BENFICA-EINTRACH a favor da Cruz Vermelha efectua-se amanhã

O jogo de futebol, previsto para as 21 e 45 de amanhã, no Estádio da Luz, entre o Benfica e a equipa alemã Eintrach, cujo produto reverte, integralmente, para a Cruz Vermelha Portuguesa, está a despertar muito interesse no meio desportivo da capital.

A expectativa está perfeitamente justificada pela circunstancia do Eintrach constituir um dos mais poderosos conjuntos do seu país, o que obrigará os campeões nacionais a apresentarem o seu melhor «team», no momento actual.

Aos dois clubes serão entregues taças comemorativas do encontro, assim como a Cruz de Benemerência da Cruz Vermelha. Os jogadores serão distinguidos com a medalha de Agradecimento.

Assistem ao desafio, além de destacadas individualidades portuguesas e estrangeiras, membros do Governo e o embaixador da Republica Federal da Alemanha.

Duas horas de animação na piscina do C. S. Pedrouços

Começam a surgir os sinais de encerramento de mais uma temporada de natação — a de 1965. Ontem foi a vez do simpático Clube Sportivo de Pedrouços fazer a apresentação das suas Escolas do corrente ano, que tiveram uma frequência de mais de meia centena de jovens — hoje nadadores de palmo e meio, amanhã, possivelmente valorosos elementos da nossa natação.

O festival, que durou cerca de duas horas, viu-se sem enfado. Diremos, mesmo, com aprazimento, não obstante a larga percentagem de alunos que não compareceram. Mas, nem por isso faltou animação ou deixou de se ficar com uma ideia da magnífica obra do Pedrouços em prol da natação, que tanto lhe deve.

O professor Raul Mendes Sousa, o treinador José Manuel Pintassilgo e o seu adjunto, Noémio Ramos podem sentir-se satisfeitos com o seu trabalho, com a obra apresentada.

Os pequenos nadadores, saídos das escolas de 1965, exibiram-se em provas de 25 metros, nos quatro estilos — provas intervaladas com outras, que, ao fim e ao cabo, constituiram um programa aliciante. Um apontamento: as jovens nadadoras marcaram, melhor do que os novatos nadadores, a sua presença.

Uma surpresa estava reservada á assistência, no final da reunião: a primeira apresentação dum quarteto de nadadores humorísticos — Alberto Pimentel, Rui Pimentel, Carlos Neto e Fernando Jorge. Sem ineditismo — e onde ir buscá-lo? — saíram-se bem e provocaram hilaridade, sendo de desejar que não desistam.

*

As 18 provas do programa tiveram os seguintes resultados:

100 m, livres (masc.) — 1.º, Aires Ramos, 1 m e 19 s; 2.º, António Teodoro, 1 m e 19,9 s.

100 m, livres (fem.) — 1.ª, Ana M. Azevedo, 1 m e 32 s; 2.ª, Maria R. Azevedo, 1 m e 34 s.

25 m, bruços (escolas) — 1.ª, Ana Maria Cunha, 23 s; 2.º, Délio Coelho, 23,5 s.

100 m, bruços (masc.) — 1.º, Adriano Barreira, 1 m e 25,8 s; 2.º, Julio Brito, 1 m e 29,5 s.

100 m, bruços (fem.) — 1.ª, Maria D. Ramos, 1 m e 52 s; 2.ª, Maria Rosa Alves, 1 m e 54,8 s.

25 m, costas (escolas) — 1.ª, Maria Teresa Roque, 24,6 s; 2.ª, Ana Maria Neves, 27,6 s.

100 m, mariposa (masc.) — 1.º, José Ramos, 1 m e 20,5 s; 2.º, Julio Brito, 1 m e 39,6 s.

50 m, mariposa (fem.) — 1.ª, Ana Maria Azevedo, 52,8 s; 2.ª, Dulce Paulo Cunha, 53 s.

25 m, mariposa (escolas) — 1.º, Délio Coelho, 24 s; 2.º, Ana Maria Neves, 25 s.

100 m, costas (masc.) — 1.º, João A. Pintassilgo, 1 m e 25,5 s; 2.º, F. Sousa Pinto, 1 m e 35,5 s.

100 m, costas (fem.) — 1.ª, Ana Maria Azevedo, 1 m e 52 s; 2.ª, Silvia Paulo Cunha, 1 m e 57 s.

25 m, livres (escolas) — 1.º, Délio Cunha, 21,4 s; 2.ª, Ana Maria Neves, 22 s.

200 m, estilos, indiv. (masc.) — 1.º, Adriano Barreira, 3 m e 07,6 s; 2.º, Julio Brito, 3 m e 15 s.

4x25 m, estilos (escolas) — 1.ª, equipa formada por Maria T. Oliveira, Isabel Queijas, Ana Maria Neves e Vanda Cabrincha, 1 m e 59 s.

4x50 m, estilos (mista) — 1.ª, equipa formada por João A. Pintassilgo, Julio Brito, José Ramos e António Teodoro, 2 m e 36 s.

100 m, estilos (infantis)—1.º, Luís P. Costa, 1 m e 50 s; 2.º, Manuel Fonseca, 2 m e 05,5 s.

200 m, estilos (femininos) — 1.ª, Ana Maria Azevedo, 3 m e 59 s; 2.ª, Sílvia P. Cunha, 4 m e 23 s.

7x25 m, livres (mistas) — 1.ª, equipa formada por Aires Ramos, António Teodoro, Nuno Oliveira, José M. Goinhas, António Domingos, Luís F. Ribeiro e A. Fernandes.

O «caso» Carlitos e um comunicado dos ex-dirigentes do Belenenses

Os ex-dirigentes do Belenenses enviaram ao nosso jornal um comunicado sobre o «caso» Carlitos com base no despacho do sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, proferido em 20 de Setembro.

Começam os ex-dirigentes «azuis» por declarar que no despacho proferido 135 dias após o recurso interposto pelo Belenenses, não é rebatida a argumentação apresentada no recurso e em que está em causa a honra do Belenenses. O comunicado acentua, mais adiante, que o despacho é irrelevante por ter sido proferido com mais de 90 dias depois da apresentação do recurso. E que no dia 1 de Outubro foi apresentado recurso no Supremo Tribunal Administrativo para se verificar que a argumentação belenense se reforça com documentos comprovativos.

Diz ainda o comunicado que em parte alguma do recurso se atenta contra a dignidade e o prestígio dos serviços, a não ser que se considere impróprio o relato objectivo dos factos, o que centenas de vezes tem sido feito em relação aos mais diversos Ministérios, sem que, por isso, estes se considerem ofendidos. O que se alegou foi o seguinte: que o director-geral dos Desportos dera publico assentimento á doutrina do acórdão do Conselho Jurisdicional; que, antes de proferir o seu despacho, fez diligências interessadíssimas para obter dos dirigentes sportinguistas o compromisso de pagarem, o qual foi tomado por eles, mas nunca nos termos daquele acórdão, por o terem como iníquo e *desrespor o terem como iníquo e desprestigiante;* que depois das referidas diligências e resposta dos dirigentes sportinguistas, anulou o acórdão (que anteriormente elogiara) que, no seu despacho, põe em duvida o direito do Belenenses a receber o que este gastara (esta duvida está em franca oposição a diligências anteriores); que ao anular o acórdão do Conselho Jurisdicional, agiu o director-geral com o propósito de salvaguardar o mal entendido prestígio dos dirigentes sportinguistas; e que violou o preceituado no art. 675.º do Código do Processo Civil e no n.º 9 do art. 7.º do Decreto-Lei n.º 32 241 por não haver conflito de casos julgados e por o caso Carlitos se integrar, inegávelmente, no campo vasto da disciplina desportiva, não podendo por isso ser relegado para os tribunais comuns.

O comunicado salienta ainda que o clube e os seus dirigentes foram objecto de torpes campanhas, que timbraram pelo seu tom enxovalhante, bem como os dirigentes da F. P. F. e os membros do seu Congresso sem que os autores de tais campanhas, muitas delas partidas de dirigentes do outro clube interessado, tivessem sido objecto de censura.

O comunicado termina assinalando que no Supremo Tribunal Administrativo está já a correr seus termos outro recurso levado do despacho do sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

VOLEIBOL

Os portugueses defrontarão os checoslovacos na Taça dos Campeões Europeus

BRUXELAS, 6 — (F. P.) — A comissão da Taça da Europa, da Federação Internacional de Voleibol, procedeu, em Bruxelas, ao sorteio dos jogos correspondentes á Taça da Europa dos Campeões (masculinos e femininos), na presença dos embaixadores da Alemanha Federal, da Bulgária e de Israel.

Relativamente á prova masculina, os resultados foram os seguintes:

Eliminatórias a disputar entre 1 e 13 de Dezembro de 1965: — A. Jugoslávia-Itália (Firenze); B, Israel (Hamapil)-Turquia (Galatssaray); C, Polónia (Azs. Varsóvia)-Finlandia (Kapylan).

Oitavos de final — a disputar entre 22-1-66 e 6-2-66 — 1, Roménia (Rapid Bucareste) apurado (detentor do título); 2, Vencedor do encontro A contra o vencedor do encontro B; 3, U. R. S. S. (Cska)-Espanha (Picadero Damn); 4, Alemanha Federal (Munster)-vencedor do encontro C; 5, Checoslováquia (Dukla Kolin)-Portugal (Sporting de Espinho); 6, Holanda (Blokker)-Bélgica (Brabo); 7, Suíça (Servette Genebra)-Roménia 2 (Dynamo Bucareste); 8, Bulgária (Mino Pernik)-França (Asnieres Sport).

Quartos de final — a disputar entre 5 e 19-3-66 — 9, Vencedor do encontro 1 contra o vencedor do encontro 2; 10, Vencedor do encontro 3 contra o vencedor do encontro 4; 11, Vencedor do encontro 5 contra o vencedor do encontro 6; 12, Vencedor do encontro 8 contra o vencedor do encontro 7.

Meias finais — a disputar entre 9 e 21-4-66 — 13, Vencedor do encontro 10 contra o vencedor do encontro 9; 14, Vencedor do encontro 12 contra o vencedor do encontro 11.

A final — disputar-se-á entre 15 e 22-5-66 — Vencedor do encontro 14 contra o vencedor do encontro 13.

Em referência á prova feminina:

Eliminatórias — a disputar entre 22-1-66 e 6-2-66 — A, Turquia (?)-U. R. S. S. (Cska).

Quartos de final — a disputar entre 5 e 19-3-66 — 1, Checoslováquia (Slavia Bratislava)-U. R. S. S. (Dynamo de Moscovo); 2, Alemanha Federal (V. C. Hanover)-Bulgária (Levski Sofia); 3, Polónia (A. Z. S. Varsóvia)-Suíça (Universidade de Bale); 4, Vencedor do encontro A-Alemanha Oriental (Dynamo Berlim).

Meias finais — a disputar entre 9 e 24-4-66 — 5, Vencedor do encontro 2 contra o vencedor do encontro 1; 6, Vencedor do encontro 3 contra o vencedor do encontro 4.

Final — a disputar entre 15 e 22-5-66 — Vencedor do encontro 5 contra o vencedor do encontro 6.

Duarte Belo («stars») e Joaquim Teixeira (vougas) comandam as classificações dos «Nacionais»

Ontem, o Tejo esteve convidativo para os velejadores.

A baía de Cascais, que anteontem esteve em total calmaria, de tal modo que não se disputou a segunda regata do campeonato nacional de «stars», voltou a animar-se de velas brancas. Os dezassete barcos, representantes das várias frotas nacionais com a companhia do espanhol — que este campeonato foi tornado «aberto para permitir a inscrição de tripulações estrangeiras, pretendendo-se dar maior animação á prova, comemorativa das «bodas de prata» da classe em Portugal — largaram para a regata ao principio da tarde.

A classe reune o melhor lote dos nossos especialistas de vela, o que dá a este campeonato o maior interesse.

Os concorrentes tiveram um domingo intenso de competição, pois fizeram, seguidas, duas regatas, mantendo-se no mar cerca de quatro horas.

Completada a terceira regata, nos cinco primeiros lugares figuram nomes consagrados, como Duarte Belo, Conde S. Lourenço, dr. Mardel Correia, dr. Mário Quina e Joaquim Fiuza.

Duarte Belo encontra-se em 1.º lugar, seguido pelo Conde de S. Lourenço, dr. Mardel Correia, dr. Mário Quina e Joaquim Fiuza.

Os «Nacionais» de «vougas»

O interesse dos velejadores da classe manifestou-se mais uma vez e o Campeonato de Portugal está a disputar-se com regatas em percursos traçados entre Belém-Pilotos-Ponte-Belém.

À frente da classificação está o V-13, de Joaquim Teixeira, seguido do V-6, de António Rebelo.

O Comité Internacional Olímpico está reunido em Madrid

MADRID, 6 — (F. P.) — A comissão executiva do Comité Olímpico Internacional esteve reunida, durante cinco horas, num grande hotel de Madrid.

O seu presidente recusou-se a fazer declarações.

O rei Constantino da Grécia presente no acontecimento

MADRID, 6 — (R.) — O rei Constantino da Grécia, acompanhado pela rainha Ana Maria, chegou a noite passada, de avião, a esta capital, a fim de assistir ás sessões do Comité Olímpico Internacional, de que faz parte.

O soberano e sua esposa foram saudados no aeroporto de Madrid pelo generalíssimo Franco.

CICLISMO

O festival de Tavira proporcionou vitórias de Emiliano Dionísio (Spt.) e Henrique Neto (Tavira)

O Ginásio Clube de Tavira fez deslocar ontem ao seu burgo alguns ciclistas do Sporting, da categoria de independentes, que, juntamente com os seus corredores, participaram num animado festival de pista.

Nas principais competições do programa apurararm-se estes resultados:

Populares — 1.ª corrida de 15 voltas em linha — 1.º, José Maria; 2.º, José Eusébio; 3.º, João Marcelino. *2.ª corrida* — 1.º, João Marcelino; 2.º, José Maria; 3.º, Manuel Fernandes.

Amadores — Eliminação — 1.º, Florival Faria, Sport Faro e Benfica; 2.º, Francisco Martins, Ginásio Tavira. *20 voltas em linha* — 1.º, Florival Faria, Sport Faro e Benfica; 2.º, Custódio Lopes, Ginásio Tavira; 3.º, Francisco Duarte, G. Tavira.

Independentes — Criterium de 25 voltas — 1.º, Emiliano Dionísio, Sporting, 19 pontos; 2.º, João Rosa, Spt., 18 pts.; 3.º, Manuel Correia, Spt., 13 pts.; 4.º, Jorge Corvo, G. Tavira, 11 pts.; 5.º, Leonel Miranda, Spt., 10 pts.

Prova de eliminação — 1.º, Emiliano Dionísio, Sporting; 2.º, Humberto Corvo, G. Tavira.

Prova 100 voltas em linha — 1.º, Henrique Neto, G. Tavira, 1 h, 7 m e 30 s; 2.º, Agostinho Correia, Spt., m.t.; 3.º, Sérgio Páscoa, G. Tavira, 1 h, 8 m e 12 s.; 4.º, Jorge Corvo, G. Tavira, m. t.; 5.º, Leonel Miranda, Spt., m. t.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

● O F. C. Colónia bateu, por 13-0, o Union Sportive do Luxemburgo, para a Taça das Cidades com Feira. No jogo da 1.ª mão, a equipa alemã ganhou, por 4-0.

● Em Inglaterra: Everton, 2-Blackburn, 2 para o campeonato da 1.ª Divisão; Brighton, 1-Grimsby, 2 e Swindon, 4-Bristol Rowers, 3, para o da 3.ª Divisão; Halifax, 3-Bradford City, 2 e Rochdale, 3-Soutrhport, 4 para o da 4.ª Divisão.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de **jazz**; 19 e 45: Um conto radiofónico, pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Maria da Conceição e Joaquim Silveirinha; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 36: Melodias portuguesas; 21 e 45: Relato em cadeia dos desafios de futebol Sporting-Girondins e Futebol Clube do Porto-Stade Français; 23 e 45: Programa da noite; 0: Noticiário; — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — Às 16 e 30: Trechos da oratória «Messias» (Haendel); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 8: Musica do século XX; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Concerto pelo duo de trompa e piano, Edmond Leloir e Delfina de Castro; 19 e 46: Musica de tecla; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Variações em ré» (Mozart); 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Prelúdios e fugas do 2.º caderno do «Cravo bem temperado» (Bach); 22 e 30: «Requiem alemão», opus 45 (Brahms); 0: Doze variações em fá maior sobre um tema de «Flauta Mágica», de Mozart e de Beethoven; 0 e 15: Poemas sinfónicos de Liszt; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: **Cocktail** radiofónico; 17: Ritmos modernos; 17.15: Para jovens; 17.45: Noticiário; 17.50: Fantasias; 18.15: Canções romanticas; 18.30: Clube das Donas de Casa; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Ao pé da letra; 22 e 15: **O show** de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do Disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 18 e 45: **Matinée** teatral; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Noticiário, 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio **placard**; 20 e 15: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos que foram êxito; 21 e 45: Apenas musica; 22: Ao pé da letra; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Solistas; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha da leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 34: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Morreram dois ciclomotoristas

cujas máquinas chocaram

LAGOA, 6 — Dois ciclomotoristas, srs. Joaquim Raposo, de 45 anos, casado, pedreiro, e Joel Romão, de 23 anos, solteiro, que há pouco havia regressado de Angola, onde prestou serviço militar, chocaram na estrada Lagoa-Carvoeiro. Ambos ficaram em perigo de vida. Imediatamente transportados para o hospital desta vila, o primeiro morreu antes de lá chegar, e o Romão faleceu momentos depois de lá chegar.

A G.N.R. tomou conta da ocorrência.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

Para os vossos tranquilizantes...

DIALUX

a pílula de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica: «Pica-Pau» (desenhos animados); 20 e 10, História de...; 20 e 35, Concurso da Revista TV; 20 e 45, Vamos jogar no Totobola; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Declarações do ministro da Saúde; 22, Noite de teatro: «A Casa Vazia», original de Constance Hodgkinson; tradução e adaptação de Botelho da Silva e interpretação de Alma Flora, Beatriz de Almeida, Rui de Carvalho, Maria José, Paulo Renato, Fernanda Alves, Fernando Gusmão e Tomás de Macedo; realização de Pedro Martins; 23 e 10, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vigilantes dos Céus (série juvenil); 20 e 10, «A Mulher Elegante»; 20 e 35, Barreira de Sombra; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Recital pelo pianista José Manuel Beirão; 22, «Show» da Casa do Pessoal: «Melodias de Sempre», com Aida Baptista, Artur Garcia, Carlos Ramos, Maria Fernanda Soares, Maria José Valério e Natalina José e orquestra e coros sob a direcção do maestro Alves Coelho (Filho); 22 e 50, Actualidade Desportiva: reportagens e comentários dos jogos de futebol Benfica-Dudelange, Porto-Stade Français e Sporting-Girondins; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1. 10	700$00	700$00	—
Cons. 3 % T. 10	762$00	762$00	764$00
Cons 3 1/2 T 10	865$00	862$00	870$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série	—	1.220$00	1.250$00
Externo 1. série car.	—	1.245$00	—
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.280$00	1.310$00
Externo 3 série car.	—	1.280$00	1.330$00
Caut 3 série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	489$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	880$00	—
Gás Elect. 4 %	—	847$00	860$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	920$00	930$00
Gás. Elect 5 %	985$00	982$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	975$00	973$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.015$00	—	1.017$00
Metropolitano	—	1.005$00	1.010$00
Acções *Bancos*			
Totta Aliança	4.250$00	4.200$00	4.300$00
Alentejo	—	600$00	620$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10.500$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Ultramarino	—	875$00	885$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	1.050$00	1.031$00	1.080$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	334$00
Sagres	—	—	1.250$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	2.000$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	663$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agricultura Colonial	—	100$00	—
Açucar de Angola	—	845$00	870$00
Boror	—	148$00	152$00
Cabinda	—	15$00	—
Cádá	—	1.850$00	—
Col. do Búzi	—	67$50	69$00
Ilha do Príncipe	—	290$00	—
Incomati	—	910$00	—
Moçambique	63$00	62$00	63$00
Zambézia	—	41$50	44$00
Diamantes	775$00	772$00	776$00
Lobito	545$00	545$00	555$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.100$00	—
Cimentos Leiria	920$00	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.050$00	1.140$00
Nac. de Navegação	—	955$00	970$00
Col de Navegação	—	550$00	570$00
Port de Celulose	—	4.700$00	4.750$00
Port. de Pesca	—	900$00	910$00
Port. de Tabacos	249$00	245$00	244$00
Tabacos de Portugal	890$00	885$00	895$00
Petroquímica	—	3.700$00	—
Termoeléctrica	—	1.665$00	1.680$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	535$00	530$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	505$00	510$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.795$00	1.800$00
Gás e Electricidade	414$00	413$00	414$00
H. Alto Alentejo	204$00	204$00	204$50
H. E. Cávado	1.230$00	1.229$00	1.234$00
H. E. Zêzere	1.350$00	1.348$00	—
Nac de Electricidade	1.494$00	1.490$00	1.495$00
União Eléctrica Port.	210$00	209$50	210$00
H. Douro	1.278$00	1.278$00	1.279$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.300$00	5.280$00	5.350$00
F. Invest Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — Amoreiras, Prac. das Aguas Livres, 8-D (681515).
ARÉEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, Rua da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronfi, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higlux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST. MARIA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A MAIS BELA DO MUNDO — no ODEON

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo (M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «écran» gigante
15.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A maior «pandegas cinematográfica desde 54 a. C.
COM JEITO VAI... CLEÓPATRA
com Sidney James — Armanda Barrie — Kennett Williams

EDEN — Telefone 329708
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Em 150 minutos poderá ver em pormenor o que cerca de 2 milhões de espectadores viram em Tóquio
AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
R. Martens Ferrão (a meio da Av. Fontes Pereira de Melo)
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALYSCOPE

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45 (M. 12 anos)
A nova vedeta Maleni e Helga Liné na maravilhosa comédia em eastmancolor
AS GÉMEAS
Às 15.30 e 18.30 — M. 6 anos — Tarde infantil com o famoso e divertido filme «MIGUELINHO».
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
ZULÚ
em Technirama — Technicolor

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Circo (6 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Ás 21: «Rapazes de Táxi» (12 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Uma brecha no mundo» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «Duelo de gladiadores» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Ás 15 e ás 21: «A vida é um jogo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Amar um desconhecido» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Os crimes da rã» (17 anos).
REX — Ás 21: «Hércules e o monstro» (12 anos).
ROYAL — Ás 15 e ás 21: «Por detrás de uns olhos fechados» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).
ORIENTE — Ás 21: «Spartacus» (12 anos).
BÉLGICA — Ás 21: «A taberna maldita» (12 anos).

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
com Robert Vaughan — Senta Berger

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Um filme de sequência espectacular impecável e apaixonante
A PONTE DOS CONDENADOS
com Brett Halsey e Giana M. Canale
A história de uma sinistra ambição marcando, em segredo, o extermínio de três vidas
Technicolor (M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA de lotações esgotadas
Frank Sinatra e Trevor Howard
no mais sugestivo e espectacular filme do ano!
O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
Inauguração brilhantíssima de uma nova temporada!
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
HOJE, ás 21.30
O ÊXITO DE SEMPRE
A extraordinária maravilha de fabulosa fascinação
com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman e Anne Vernon
A MAIS BELA DO MUNDO
A história da sua vida e do seu grande amor com um príncipe da corte imperial russa...
TECHNICOLOR (M. 17 anos)

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CAPITÓLIO — Tel. 327493
SALÃO
Todas as tardes ás 15.30
Todas as noites ás 21.30
(M. 12 anos)
Em continuação de estreia a obra-prima cinematográfica
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sofia Loren — Stephen Boyd — Alec Guiness á frente de um cartaz de estrelas

RITZ — Telef. 610375
Às 21.30 (M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
com Anthony Quinn — Irene Pappas

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
ARTE DE BEM CASAR
A ALDEIA DOS MALDITOS

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 12 anos)
INTRIGA
com Rossano Brazzi — Shirley Jones

A partida dos governadores de Macau e da Guiné

(Continuação da página central)

Exército, generais Aníbal Vaz e Jorge Oom, etc.

Numa breve mensagem dirigida aos órgãos de informação, lida momentos antes do seu embarque, o sr. general Arnaldo Schultz, afirmou:

— Após uma permanência de três semanas na metropole, parto satisfeito com os resultados obtidos nos diferentes departamentos do Estado com quem tive assuntos a tratar. Refiro-me especialmente aos Ministérios militares e do Ultramar. Manteve-se a mesma admirável compreensão de todos e o mesmo desejo de rápida resolução dos problemas postos, a maioria dos quais foi resolvida, ficando apenas alguns para estudo mais detalhado. Tive também a honra de ser recebido pelo venerando Chefe do Estado e ouvi de Sua Excelência o sr. Presidente do Conselho palavras de estímulo e uma análise que muito contribuirá para a eficiência da nossa actuação na Guiné Portuguesa. Visitei os nossos soldados da metrópole e da Guiné, no Hospital Militar da Estrela e pude verificar do carinho e do cuidado do tratamento ali prestado. Lá me encontrei com algumas senhoras da Cruz Vermelha Portuguesa, que, com extraordinárias bondade, deles se ocupam também. Visitei a sede do Movimento Nacional Feminino, falei com famílias de soldados em serviço naquela província, apreciei o seu são patriotismo e a obra extraordinária daquela organização.

E a finalizar estas breves palavras o governador acrescentou:

— Tive muitos contactos e de todos eles saí enternecido pelo carinho e pelo entusiasmo que todos os portugueses dedicam á nossa Guiné. Assim regresso muito satisfeito com esta viagem.

Dois feridos num desastre de viação em Chão de Couce

CHÃO DE COUCE, 6 — Ontem, ao fim da tarde, seguiam numa motorizada Manuel Mendes Moutinho, de 27 anos, casado, e Abílio Moreira, de 39, ambos calceteiros e residentes em Ansião.

Ao passarem em Chão de Couce, freguesia de Pontão, surgiu-lhes pela frente e fora de mão um automóvel, com o qual colidiram, ficando gravemente feridos.

Foram transportados para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde recolheram a uma enfermaria.

LABORATÓRIO NACIONAL de Engenharia Civil

Os srs. engenheiros Eduardo Romano de Arantes e Oliveira e Fernando Oliveira Lemos, dr. Ricardo Alberto Matos Oliveira, eng.ª D. Maria Fernanda Peixoto Lopes de Castro, dr.ª D. Maria Madalena Franco Quirino, eng.os José Rodrigues de Almeida, António Maria Pereira Teixeira Coelho, Vítor Manuel Vieira Anastácio Monteiro, Joaquim Moura Esteves, Eduardo Jaime Sampaio Franco e António Pedro Remísio de Castro Pereira Lopes, estagiários para especialistas foram contratados nos termos do disposto no artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 43 825, de 27 de Julho de 1961, conjugado com o § unico do artigo 17.º do mesmo decreto-lei para exercerem funções de especialistas de 2.ª classe do quadro permanente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

OS «CHARROS» no Palácio de Belém

O Chefe do Estado recebe hoje, ao fim da tarde, no Palácio Nacional de Belém, os «charros» mexicanos, que vieram a Lisboa realizar dois espectáculos a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro.

Estará presente á audiência o embaixador do México em Portugal. Os «charros» oferecerão ao sr. almirante Américo Thomaz uma espora de ouro.

★ 4.º MÊS ★ RAUL SOLNADO ★ 4.º MÊS ★
E A SUA COMPANHIA

HOJE
2 SESSÕES
Às 21 e às 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DESCULPE SE O MATEI
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
Barroso - Isabel - Cortez - Nicholson - Georgina - Clara - Pinhão - Pinheiro
Maiores 12 anos

HOJE EM FARO, AMANHÃ EM PORTIMÃO
«O HOMEM QUE FAZIA CHOVER»
com um extraordinário elenco
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
COSTA FERREIRA ● FERNANDO GUSMÃO ● JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● JAIME SANTOS ● JOSÉ DE CASTRO
DIA 15 DE OUTUBRO
SENSACIONAL ESTREIA NO PORTO
NO TEATRO SÃO JOÃO CINE
● 17 ANOS ●
CEPECE
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
UMA ORGANIZAÇÃO DO TEATRO VILLARET
BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO!

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro RIA
Trav. S. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
Filetes de Pescada Orly
Dobrada à moda do Porto

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

EM Buquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Açorda de mariscos
6.ª-FEIRA
ARROZ À VALENCIANA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telf. 790211
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. Telef. 59288.
Orçamentos grátis

Marinha de guerra

O sr. capitão-de-mar-e-guerra António Valeriano Gomes, que foi exonerado do cargo de comandante da flotilha de patrulhas, exerce o comando do navio-petroleiro «São Gabriel».

O acordo Internacional do trigo

Um decreto-lei, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, aprova, para ratificação, o Protocolo para a prorrogação do Acordo internacional do trigo de 1962, concluído em Washington em 22 de Março de 1965.

«É preciso que nos ajudem!» —dizem os que trabalham no Centro Social da Musgueira inaugurado hoje oficialmente

Inaugurou-se oficialmente, esta tarde, o Centro Social do «Bairro», instalado na Quinta da Musgueira, com a presença do general França Borges.

Embora só hoje se inaugurasse oficialmente, o Centro Social funciona já desde Janeiro deste ano.

Desde Abril ultimo, funciona ali, também, um posto médico, onde permanentemente se encontra uma enfermeira, que não tem mãos a medir, dado o volume de pequenos acidentes que diáriamente ali sucedem, e porque a doença encontra ali um excelente campo de propagação, devido á falta de condições de salubridade e higiene. Mas muito se tem feito em favor daquela gente — entre a qual se contam os desalojados dos terrenos de acesso á ponte sobre o Tejo, as famílias que ficaram sem lar no incêndio que devastou um pátio da Rua das Amoreiras, e, ainda, muito mais gente de uma quinta da Rua de Campolide.

Quem tem feito bem áquela gente? — Até agora, o sr. padre Rocha e Melo, professor no Colégio São João de Brito, ao Lumiar, e que foi quem descobriu aquele bairro, no morro, meio escondido, mesmo por detrás do aeroporto da Portela. E, também, algumas senhoras, de entre as quais há a destacar a sr.ª D. Cecília Carrelhas, pela sua actividade, interesse e dedicação, que desde o início da obra se fazem sentir.

Mas toda esta gente, irmanada no mesmo sentimento de bem-fazer, pouco pode para enfrentar as necessidades de toda a população do bairro — cerca de 3500 pessoas.

Sem o apoio de entidades oficiais, é impossível uma obra eficaz, funcional, capaz de se realizar completamente.

Isto atendendo ainda mais ao facto de as mesmas entidades oficiais se encontrarem a enviar mais gente desalojada para ali — como é agora o caso de mais mil famílias, que já começaram a chegar, dos outros bairros pobres da cidade, que estão a ser demolidos. Estas, por enquanto, não dispõem de alojamento.

Escola e transportes são de uma necessidade absoluta

São numerosíssimas as crianças que habitam a «cidade» da Quinta da Musgueira. A maior parte destas não frequenta a escola, porque é coisa que ali não existe, e porque as do Lumiar (para ambos os sexos) estão superlotadas. As pessoas do Centro procuram conseguir uma escola, que, além de perfeitamente justificada, é de uma necessidade indiscutível. Mas isso não será possível sem apoio oficial. E as crianças que conseguiram frequentar as escolas do Lumiar, têm que andar cerca de dois quilómetros para chegarem até lá, porque não há transporte para a Quinta da Musgueira.

Um jardim infantil vai funcionar dentro de duas semanas

As senhoras do Centro são incansáveis. A sua actividade tornou possível a criação de um jardim infantil. Este será extremamente util, e a Santa Casa da Misericórdia já ali colocou uma educadora e uma monitora para cuidar das centenas de crianças em idade pré-escolar.

A obra que se tem feito em prol das 6 mil famílias da Quinta da Musgueira é enorme. Mas muito mais se tem que fazer, esperando-se que dentro das suas possibilidades, o Município contribua para que aquela gente tenha melhores dias.

QUATRO PORTUGUESES MORTOS NUM ACIDENTE EM ESPANHA

VITORIA, 6 — (F. P.) — Quatro portugueses morreram num acidente de automóvel ocorrido a 13 quilómetros de Vitoria, na estrada de Madrid para Irun. Os quatro portugueses viajavam no automóvel 176-KH-75, que chocou violentamente com um camião ao tentar fazer uma ultrapassagem.

As vítimas são José Baptista, de 47 anos, Maria José sua esposa, António Ribeiro Pereira, de 25, e Francisco dos Santos, de 48.

Dos quatro, o unico que sobreviveu algumas horas ao choque foi Francisco dos Santos, que faleceu já no hospital de Vitoria. Iam para a França, a fim de retomar o trabalho, depois de um período de férias passado em Leiria. Noutro automóvel viajavam o pai, um primo e um amigo de António Ribeiro Pereira, que nada sofreram.

N. R. — *O casal propriciário do carro sinistrado viera passar férias ao lugar de Lavradio, freguesia de Espite (Vila Nova de Ourém), e não deixa filhos. Das outras duas vítimas, uma, o sr. António Ribeiro Pereira, era casado com Marcela de Jesus Carreira Alfaiate, residente em Caldelas, freguesia da Caranguejeira (Leiria), e pai de dois filhos menores; o sr. Francisco dos Santos, mais conhecido por «Francisco Bento», deixou viuva Joaquina Maria, residente no lugar do Parracheira, freguesia de Arrabal (Leiria), e quatro filhos menores. O acidente ocorreu ás primeiras horas da madrugada, tendo sido comunicado para o Lavradio, por telefone, pelo sr. Manuel Pereira Jr., pai do António Ribeiro Pereira e ocupante do outro automóvel, onde seguiam também Joaquim Marques Pereira, seu sobrinho e um amigo, igualmente a trabalhar em França, Martinho da Conceição Cardoso. Reina grande consternação em qualquer das três localidades de onde as vítimas eram naturais, havendo várias pessoas dispostas a deslocar-se a Vitória para acompanharem os féretros a Portugal. Os corpos acham-se depositados no hospital daquela cidade espanhola.*

Excursionistas ingleses de passagem por Lisboa

Com 851 passageiros, chegou a Lisboa o paquete «Devonia», que anda em viagem de excursão de Cardiff para Málaga. Os passageiros são professores e estudantes ingleses.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

A GREVE DE JORNAIS DE NOVA YORK

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — Numa tentativa para pôr fim á greve dos jornais de Nova York, que já se prolonga há 20 dias, o presidente do Município, Robert Wagner, anunciou, a noite passada, um programa de três pontos destinado a apressar a solução da crise.

Homenageado com um almoço (na F. I. L.) o secretário-geral principal do DIHT

No restaurante da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se, hoje, um almoço de homenagem ao sr. dr. Wolfgang Hipp, secretário-geral principal do DIHT — Assembleia das Câmaras de Comércio e Industria da Republica Federal Alemã, que lhe é oferecido pela respectiva Câmara de Lisboa.

Presidiu o embaixador da Alemanha Federal e participaram na refeição, além do presidente da Câmara de Comércio Alemã e dos conselheiros, diversas entidades portuguesas e estrangeiras ligadas a assuntos económicos.

O sr. dr. Wolfgang Hipp proferiu uma breve palestra, a propósito dos problemas da moderna economia.

Regressou a Lisboa o ministro das Comunicações

De avião, regressou esta tarde a Lisboa o sr. eng.º Carlos Ribeiro, que participou em Estrasburgo numa sessão de trabalhos dos parlamentares da Europa, durante a qual fez uma exposição sobre a ultima conferência dos Ministros dos Transportes, de que é presidente.

ADENSA-SE O ENIGMA «CHE» GUEVARA

BUENOS AIRES, 6 (F. P.) — A carta de «Che» Guevara, recentemente lida por Fidel Castro em Havana, não seria apócrifa? — é o que pergunta o jornal argentino «El Mundo», o qual observa ter a «carta a data de 1 de Abril e estar escrita á máquina, sem outra assinatura além de «Che». Foi lida na presença da mulher de Guevara, que estava de luto pesado.

Para o jornal não é impossível que ele tenha morrido em S. Domingos, como afirmou o general Imbert. Mas «El Mundo» pergunta: «Estará morto? A carta não passará de um estratagema destinado a dar-lhe maior liberdade de acção? O luto de sua mulher não será devido á morte, em Buenos Aires, e há meses, de Célia de La Serna, mãe de Guevara?».

Chegou o «Gorila» (Roger Hanin)

Chegou esta tarde a Lisboa, vindo de Bruxelas, o popular actor francês Roger Hanin (o célebre «Gorila») que, conforme noticiámos, será o principal intérprete do filme «Veronique» (ou «Transito em Macau» ou «Bomba no Estoril»), que está presentemente em rodagem na nossa Costa do Sol. Roger Hanin contracenará com Françoise Prévost, cuja chegada está prevista para breve. Este filme, que é, como já dissemos, a primeira co-produção luso-francesa, oficialmente reconhecida, é uma realização de Jean Leduc, nome famoso da cinematografia europeia. Os estudios são os da Ulisseia Filmes, em Lisboa, e Eclair, em Paris.

ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
DO
INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecida pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

PREPARAÇÃO DE TÉCNICOS DE TURISMO PARA TODOS OS RAMOS E SECTORES DE ACTIVIDADE.

CURSO INTRODUTÓRIO (habilitações mínimas: 5.º Ano dos Liceus ou equivalência).

CURSOS ADIANTADOS (7.º Ano dos Liceus ou equivalência).

Horário Postlaboral, agora para ambos os Cursos.

Foram encerradas as matrículas nos cursos preparatórios e superior das Escolas Superiores de Secretariado e de Tradutores/Intérpretes.

Aceitam-se inscrições, condicionalmente, para preenchimento das vagas que se possam dar no 1.º período do corrente ano lectivo.

Informações na Secretaria:
Rua do Sacramento á Lapa, 16 — LISBOA
Telefones 67 63 95 ou 67 37 66.

O novo mapa-tipo da R. T. P. entra em vigor no domingo

Entra em vigor no próximo domingo o novo mapa-tipo de programas da R. T. P., que reguiará as emissões até Junho de 1966.

A principal alteração está nas horas destinadas á telescola, que, como o «Diário de Lisboa» anunciou, será transmitida todos os dias, das 15 e 30 ás 18 e 30.

Outra modificação importante incide nas emissões dominicais. Efectivamente, a R. T. P. regressa ao esquema-horário que vigorou há dois anos, voltando a abrir o segundo período ás 15 horas. O horário normal das emissões de domingo será o seguinte:

1.º período — A's 12 — Telejornal; 12 e 45 — Missa; 13 — «Dia do Senhor»; 13 e 30 — Encerramento.

2.º período — A's 15 — Telejornal; 15 e 30 — Filme de grande metragem; 17 — «No Mundo da Mulher»; 17 e 15 — Concerto para jovens; 18 — Telejornal e informação desportiva; 18 e 15 — Passatempo infantil; 19 — Desenhos animados; 19 e 30 — «TV Rural»; 20 — Viagens sem passaporte» ou Turismo; 20 e 30 — «Cinema 65»; 20 e 45 — Parada musical; 21 — Telejornal, boletim meteorológico e «Agenda da praça»; 21 e 45 — «TV 7»; 22 e 15 — «TV Clube»; 22 e 45 — Série dramática; 23 e 45 — «Domingo desportivo»; 24 — Meditação e fecho.

Nos restantes dias, mantém-se o escalonamento dos principais programas: «Selecção policial» á segunda-feira; «Sétima Arte», á terça-feira; «Noite de Teatro», á quarta-feira; Variedades, á quinta-feira; concurso, á sexta-feira; «Pequeno Teatro» e série de aventuras, ao sábado. Neste dia haverá um novo programa: «Disneylândia», que será transmitido ás 18 e 15.

PRINCIPAIS INOVAÇÕES:

- **As emissões de domingo começam às 15 h. e incluem, à tarde, um filme de grande metragem.**
- **«Dineyslândia», aos sábados às 18 e 15.**

93 CONTOS DE RECEITA no jogo de futebol Benfica-Dudelange

O mau tempo que se fez sentir ontem, em Lisboa, e o facto de o jogo da primeira mão o Benfica ter ganho ao Dudelange, por 8-0, conjugaram-se para prejudicar bastante a receita do desafio que se disputou no Estádio da Luz entre as duas equipas para a Taça dos Campeões Europeus.

A receita deve situar-se muito próximo dos 93 contos, incluindo os bilhetes que os sócios pagaram. O quantitativo registado foi o mais fraco que o Benfica arrecadou nos jogos do torneio europeu.

Caça aos comunistas na Indonésia

(Continuação da 1.ª página)

karta. Duzentos comunistas já teriam sido presos.

O Partido Comunista, o mais antigo na Ásia, envolve directamente ou por intermédio de outras organizações, cerca de 30 milhões do total de 103 milhões de habitantes da Indonésia. O seu chefe, D. N. Aidit, tem afirmado que os membros do P. C. estão armados e que não podem ser dominados pela força.

O Exército anunciou hoje que oito jornais de Djakarta foram autorizados a recomeçar a sua publicação, mas o órgão do Partido Comunista, «Harian Rakyat» («Diário do Povo») e a agência noticiosa nacional «Antara» continuam suspensos.

A poderosa associação de estudantes do Islão, que afirma ter 10 milhões de filiados, pediu ao Governo que condene á morte todos os membros do movimento «30 de Setembro».

Ontem, a Rádio de Djakarta informou que um novo comando fora formado para esmagar os restos do movimento rebelde no centro de Java.

SUBANDRIO FOI SUBSTITUIDO

MANILA, 6 — (A. N. I.) — O dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros, que é acusado de ter dado largo apoio ao malogrado movimento revolucinário de 30 de Setembro contra o presidente Soekarno, foi substituído no cargo de primeiro vice-primeiro-ministro, por Johannes Leimewa — informa, hoje, o «Philippine Herald», acrescentando que esta alteração se integra «numa depuração entre os membros do gabinete Indonésio».

O jornal filipino, que diz apoiar-se em «círculos diplomáticos dignos de crédito», acrescenta que Chaerul Saleh, terceiro vice-primeiro-ministro, será o próximo a ser afastado.

Oitenta e quatro mortos no maior desastre ferroviário da África do Sul

DURBAN, 6 — (R.). — Registaram-se 84 mortos e foram hospitalizados 130 feridos, na passada segunda-feira, em consequência do maior desastre ferroviário da Africa do Sul. Todas as vítimas do desastre são africanos.

O comboio, que transportava 1500 africanos do regresso do trabalho, descarrilou a cerca de 16 quilómetros da cidade.

Um agulheiro branco também foi morto, esfaqueado e espancado, pelos sobreviventes africanos enraivecidos, quando corria da caixa dos sinais para prestar auxílio.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco e chovia nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 21°,5; mínima: Penhas da Saude, 4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 18°; Funchal, 19°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 12°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 17°,5; na atmosfera, 16°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos muito nublados, vento fraco ou moderado de Sueste, regime de aguaceiros com períodos de chuva a partir da noite.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 38 — Ocaso ás 18 e 11*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

MARES

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 0 e 47 (3,3 m); 12 e 59 (3,5 m). **Dia 7** — Á 1 e 26 (3,5 m); 13 e 39 (3,7 m). **Dia 8** — Às 2 e 01 (3,7 m); 14 e 10 (3,9 m).

BAIXAM-AR — Dia 6 — Às 6 e 24 (1,8 m); 18 e 52 (1,6 m). **Dia 7** — Às 7 horas (1,6 m); 19 e 22 (1,4 m). **Dia 8** — Às 8 e 35 (1,4 m); 19 e 54 (1,2 m).

Diário de Lisbôa

DA MULHER E DA CRIANÇA

QUARTA-FEIRA
6 - OUTUBRO - 1965

A MODA DE PARIS

Os modelistas franceses dedicaram este ano atenção aos jovens

Por NATHALIE DE MONT-SERVAN

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

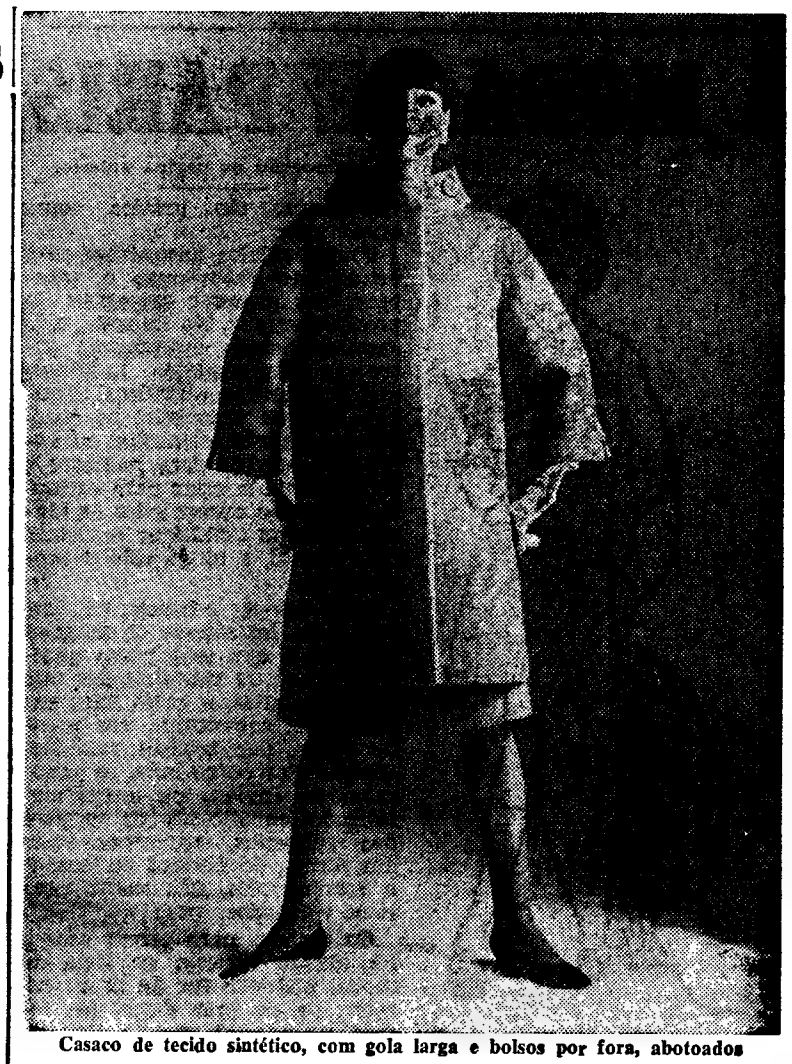
Casaco três-quartos de veludo grosso de cor verde garrafa, com gola de pele sintética. É apresentado nos armazéns Printemps

Vestir as crianças dos oito aos treze anos é um problema difícil para as mães de família. E' relativamente fácil encontrar modelos bonitos e práticos para os pequenos e para os grandes, mas essa tarefa torna-se ingrata quando se trata de escolher os trajes para as crianças em idade de transição, pois os jovens têm já gostos bastante assentes para não quererem usar os mesmos vestidos dos seus irmãos mais pequenos. Os fabricantes, na sua maior parte, contentam-se em «tornar maiores» as proporções dos seus melhores modelos de «pequena estatura», pelo que a clientela recusa os trajes que lhe parecem feitos para pessoas grandes.

Por isso, muitos estilistas resolveram estudar o problema, Começando por adoptar os conjuntos «junior» nas proporções reduzidas que convém aos mais jovens ainda. Deste modo, podem ver-se os modelos desportivos dos costureiros servir de inspiração para uma moda de

(Continua na página seguinte)

Fato de veludo «côtelé» verde azeitona para ser usado com camisa aos quadrados e meias grossas de lã que sobem até ao joelho. É um modelo das pelarias Lafayette



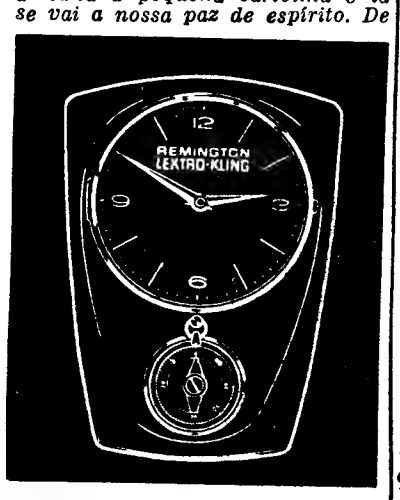
Casaco de tecido sintético, com gola larga e bolsos por fora, abotoados

VIMOS PARA SI...

Comecemos já, já, por nos livrar de um incómodo espinho que temos na consciência: um relógio eléctrico. Há mais de quatro meses que o vimos, trouxemos para casa o desenho, e, todas as semanas, quando nos sentamos á máquina de escrever e reunimos elementos, aí salta a pequena cartolina e lá se vai a nossa paz de espírito. De modo que hoje (são seis e meia da manhã, a nossa coragem está ainda intacta) resolvemos passar-lhes o problema, e quem ficará com espinho na consciência serão as leitoras...

Ora, porquê todos estes escrupulos? Porque o relógio é muito bom, mas muito caro, em relação á bolsa média e inframédia da grande maioria das nossas leitoras. Nunca gostamos de falar de artigos muito caros por duas razões: a primeira é que não há mérito algum em descobrir objectos com interesse acima de mil escudos. São aos

(Continua na página seguinte)



AS JARRAS

Hoje como sempre as jarras constituem elementos importantes na decoração de uma casa. É evidente que devem harmonizar-se com o estilo dominante. Existem modelos os mais diversos, em feitios dos mais bizarros. Em porcelanas preciosas, ou em despretensiosas cerâmicas, nunca devem faltar dentro de casa. Os *potiches* são peças importantes e você deve preferir comprá-los sempre requintados. É verdade que, actualmente, tornaram-se populares, mas, mesmo assim, não se negue o prazer de um *potiche* que defina realmente preciosidade. Aproveite para oferecer ás amigas jarras delicadas e realmente bonitas. A sugestão é válida desde que você saiba escolhê-las.

Parabéns a você

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir:

HOJE — Escritora D. Maria Lamas, D. Antonieta da Gama Pires e menino Américo José Teixeira Kruss Afflalo.

Amanhã—D. Maria da Luz de Sá Amado, D. Gabriela da Veiga Pinto Teixeira e D. Mariana Salgado.

DIA 8 — D. Micaela Julia Martins Lopes e D. Maria Leonor da Silva Assis.

DIA 9 — D. Sara Jara de Carvalho, D. Alice Augusta de Portugal Boavida, D. Regina Madeira de Oliveira e menina Aurora Carreto Brigolas.

DIA 10 — D. Celeste da Conceição Nunes.

DIA 11 — D. Maria Leonor Cardoso Rodrigues e Irmã Vicentina Gizelda Perdigão.

DIA 12 — D. Maria Eugénia Andrade Nery Teixeira Moutinho, D. Maria Bruma Mascarenhas de Novais e Ataíde, D. Maria Alice Afonso Lopes Cardoso Loureiro Pina e D. Maria da Conceição Sancho Ramirez de Carvalho Cordeiro.

DIA 13 — D. Luísa Ribeiro Lemos.

Trajo de lã castanha com fecho ao lado e calças de escocês ou aos quadrados, nos tons beige e castanho. É uma criação de Bèret

Notas sensacionais nas novas colecções

De Estação para Estação, há sempre algo de novo e mesmo de audacioso, nas colecções dos grandes senhores da Alta-Costura, cuja imaginação prodigiosa temos de louvar, sem reservas. As novas colecções, há poucas semanas apresentadas, causaram certa perturbação quando se verificou que a tendência mais espectacular era a saia por cima do joelho. Passado, porém, o momento de surpresa, chegou-se á conclusão de que também se poderiam adoptar modelos menos curtos... E as notas sensacionais foram então dadas pelo imprevisto e francamente original dos vestidos-casacos e ainda pelo estilo, que prevalece, para a noite, um estilo revolucionário e que tem caprichos estonteantes — o estilo «at-home»! E' um estilo que mergulha suas raízes nos tecidos empregados nas confecções dos modelos propostos por Saint-Laurent, Ungaro, Lauvin, Nina Ricci, Dior, Cardin e todos os costureiros que em Paris impõem a Moda. Balmain tem, para a noite, um vestido de «jersey» de pura lã, vermelho, com o corpo género «maillot» e a saia fendida até aos joelhos. Uma «redingote», comprida, de fazenda de lã azul acompanha o modelo coleante.

Os «tâilleurs» de gabardina de lã branca, bordados com fios de ouro, ou em gabardina com desenhos «Príncipe de Galles» com os desenhos palhetados a prata, têm enorme sucesso na casa Laroche. Cardin apresenta maravilhosos vestidos «sereia», em crepe de lã palhetada, e Lauvin electrizou as suas admiradoras com os seus vestidos género «harém», em preciosos tecidos de lã com delicados bordados.

As peles atingem grande voga, quer em guarnições, quer em conjuntos ou casacos e estolas.

Os vestidos-casacos são, na Casa Lauvin, debruados de peles; em Balmain têm cortes feitos a esquadro e em Cardin abotoam-se a um dos lados.

Patou quis os seus vestidos-casacos muito ligeiros, de forma quase quadrada, afastada das linhas da silhueta e abotoados nas costas.

As mangas, tanto nos vestidos-casacos, como nos modernos vestidos para a noite, que também comportam rendas sumptuosas rebordadas com lantejoulas negras, azeviche ou de madrepérola, são em forma de «pagode», «raglan», largas como as de um antigo gabão, em jeito de presunto, semelhando asas de morcego (invenção de Dior), subidas nos ombros e arredondadas (Saint-Laurent) ou minúsculas e tratadas com requintes de corte, como na Casa Ungaro, que igualmente propõe presilhas sobre os ombros dos casacos. Balmain, não satisfeito com os vestidos género «harém», apresentou casacos (vestido-casaco) com abotoamentos nos ombros!

Dos valiosos pormenores falaremos em breve. São todos importantes, inéditos e juvenis.

Problemas do casamento

Os pais têm o direito de dar opinião sobre o casamento dos filhos? O enlace só deve ser realizado quando eles aprovam? O assunto

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

A MODA DE PARIS

(Continuação da página anterior

Conjunto «Paul et Sophie»: vestido com corpo de escocês e mangas do tecido da parte exterior do casaco (este pode ser de lã de camelo). O forro do casaco é do mesmo escocês

Vestido de «jersey» de lã preto com saia de veludo. A gola e os punhos são feitos com renda de Calais brancas

vanguarda, tão prática como apropriada.

Estes modelos encontram-se á venda nas «boutiques» e, também, nos grandes armazéns do pronto-a-vestir. No entanto, não suscitam ainda entusiasmo entre as compradoras habituais que preferem o «clássico». Também alguns armazéns se mostram um tanto reticentes, optando pelo «pré-junior» habitual e renunciando a criar para os modelos tecidos apropriados ás idades e fibras sintéticas especiais. No entanto, a moda está a propagar-se.

Para brincar e correr, há, este ano, uma infinidade de modelos práticos e que satisfazem qualquer rapaz ou rapariga dos oito aos treze anos. A calça para rapariga foi substituída, em grande parte, por bonitos vestidos-calças. Por outro lado, os «anoraks» de «nylon» ou tergal metalizado substituem os casacos dos pequenos, apresentando-se em forma de blusões ou casaco a três quartos. São muito práticos e bonitos.

Os casacos para serem usados na cidade seguem os tons da moda, podendo ser de lã de camelo, ou de face dupla em tecido escocês do mesmo tipo do vestido. O tecido do mesmo padrão do vestido pode ser o forro do casaco que se usa de vários tons e tecidos, inclusivamente de gabardina.

Os vestidos seguem, mais ou menos, o «corte princesa», sendo ornados com largas bandas de cor alegre, contrastante com o tecido base, geralmente em azul-marinho, verde e castanho. Os cortes mais direitos têm a cintura baixa e vê-se muíto de escocês ou escocês sintético.

Para o Inverno, há encantadores vestidos pretos justos no corpo, discretamente ornados no colo, com rendas ou bandas amarelas ou brancas. As saias, que sobem até ás ancas, permitem uma completa liberdade de movimentos.

As mães que fazem «tricot», poderão adaptar para os filhos capuzes ou capuchos das colecções de costura, assim como meias e soquetes com desenhos.

Os rapazes seguem, assim, a moda desportiva dos adultos. Este Inverno, os «anoraks», os blusões e os casacos serão de tendência «western», fabricados com fibras sintéticas e desenhos esbatidos: quadrados, reversíveis e curtos. As calças são compridas e estreitas, nas cores que vão do «beige» ao cinzento-escuro e preto, ou castanhos para os rapazes. O veludo «côtelé» reaparece, tanto nas raparigas como nos rapazes, em maravilhosos coloridos «grenat», verde-garrafa, caramelo, cinzento... O tom de caramelo usa-se nos adornos com esse veludo.

Estão, também, na moda juvenil, as camisas de quadrados nos tons das calças ou das saias. Para os rapazes há, ainda, gravatas com nó de borboleta, ou, então, longos cordões á «cow-boy».

Seja como for, a verdade é que os estilistas se preocuparam, finalmente, com os modelos para as idades mais ingratas.

NATHALIE DE MONT-SERVAN

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior

montes, por toda a parte. A segunda razão é de ordem puramente psicológica, e baseia-se, essencialmente, no grande respeito que este jornal tem pelos seus leitores. Daí, o parecer-nos uma provocação falar ás nossas leitoras de artigos carissimos e não essenciais, quando, a maioria das vezes, essas mesmas leitoras estarão, como nós, eternamente preocupadas com o fim do mês.

Postos em linha de forma os critérios que nos regem, vamos lá então falar do relógio. É um relógio de cozinha, todo branco, com os ponteiros a preto. Tem um conta minutos, que é muito importante para quem sabe trabalhar com panelas de pressão. O relógio é eléctrico, e a grande novidade consiste em que precisa apenas de uma pequena pilha de 1,5 Volts por ano, para que trabalhe ininterruptamente, sem precisar, como é óbvio, de corda. Custa 850$00.

Para os nossos amigos — os cães

Vimos, esta semana, três objectos que achamos muito curiosos e que, para nós, eram novidade. Que nos perdoem as leitoras mais enfronhadas no assunto se o que lhes dissermos não tem nada de novo.

O primeiro artigo é uma excelente escova, de pelos longos e firmes, e em que não valeria a pena demorarmo-nos se não fosse a particularidade de a escova ter, na parte de cima, um depósito para líquidos insecticidas. À medida que se escova o pelo do animal, o líquido vai escorrendo lentamente e fica distribuido de maneira uniforme. Não é engenhosa a ideia?

A seguir, temos uma almofaça. Uma escova toda metálica, de punho arqueado, e que se destina a desembaraçar o pelo encaracolado de algumas raças de canídeos. Quando chegamos a casa e mostramos este artigo, diz-nos a criada: «Oh, minha senhora, isso é bom é para escamar peixe!». Talvez, mas ainda não experimentámos.

O terceiro objecto, de que não fizemos gravura por ser inutil, é um pente de alumínio, grande e de dentes muito longos. Depois de

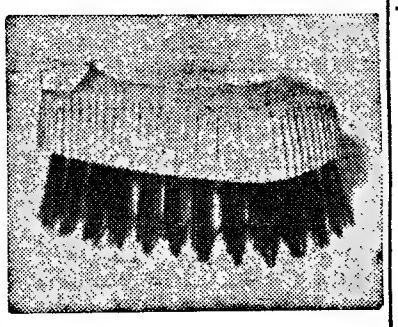
escovar o bicho com a escova de insecticida, desembaraçam-se os pelos com a almofaça e penteiam-se com o pente próprio. E aí temos um cachorro limpo, bem disposto, e que não precisará de andar a coçar-se pelas árvores do quintal.

Os preços: escova — 95$00, almofada — 95$00 e pente — 32$50.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o relógio eléctrico em José Alexandre, na Rua do Carmo, e os artigos para cães na Drogaria S. Pereira Leão na Rua da Prata, 225.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



Talvez não saiba que...

...O sal enrija certos alimentos pelo que só lhes deve ser adicionado depois de estarem bem cozidos.

★

...Se misturarmos algumas pedrinhas de sal ás claras de ovos que vamos bater em castelo verificamos que a operação se faz com mais rapidez e maior firmeza.

★

...Se passarmos o fervedor do leite por água fria antes de o levarmos ao lume, o leite não ficará agarrado ao fervedor tão fortemente, como é costume.

★

...Para salvar uma «mayonnaise» «falhada» basta misturar-lhe uma colher de puré de batata.

★

...12 minutos de fervura são bastantes para que um ovo cozido apresente a gema endurecida e inteira.

★

Algumas das nossas praias enchem-nos os pés de nódoas de alcatrão. A melhor maneira de tirar essas nódoas é passá-las com um bocado de algodão embebido em benzovaque.

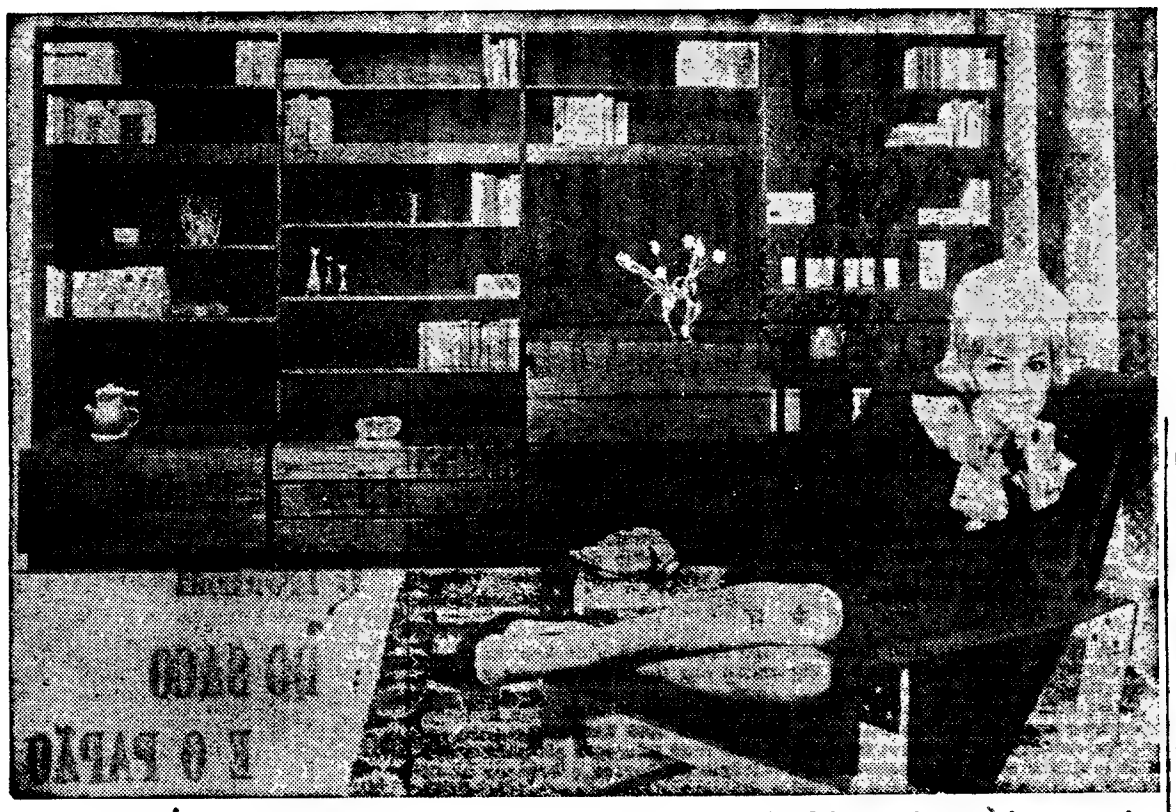
MELANIE
BOUTIQUE
VESTIDOS
PRONTO A VESTIR
Rua Saraiva de Carvalho, 16

FIOS - NOVIDADES
PARA OUTONO
e INVERNO
Tricot e Crochet
ROSA & C.ª
PREÇOS DE FÁBRICA
Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef. 328523

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/10, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso, no domingo, dia 3, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Leitora amiga, arranje a sua sala de estar de modo a que ela seja um recanto confortável e não uma sala para as visitas, muito bonita á vista, mas longe de ser útil para a dona da casa. Lembre-se de a atafetar bem, cuidar da guarnição das janelas. Ponha em condições de receber boa luz, natural e artificial, a sua cadeira de trabalho. Conforto não quer, de modo nenhum, dizer desarrumação ou desleixo. Quanto mais desalinho há numa sala, menos confortável ela se torna. Conserve, portanto, tudo muito bem arrumado com um lugar para cada coisa e todas as coisas nos seus lugares. A sua sala de estar deve ser-lhe tão confortável como o seu roupão ou as suas chinelinhas de quarto

COZINHA HOLANDESA

ZOETE MAYONNAISE (MAIONESE DOCE) — 2 gemas, sal, pimenta, 2 colheres de chá de mostarda, 3 colheres de chá de geleia de groselha, azeite e vinho tinto.

Bata as gemas até ficarem espessas e esbranquiçadas. Junte os temperos, a mostarda e a geleia. Mexa bem. Junte o azeite, sempre batendo, gota a gota, a princípio, e depois em maior quantidade á medida que o molho engrossar. Quando estiver bem espesso adicione vinho tinto até ficar na consistência desejada. Serve para acompanhar carnes frias.

RABARBERSCHOTELTJE (CAÇAROLA DE RUIBARBO) — 1 kg de ruibarbo, açucar á vontade, 2 colheres, das de sopa, de manteiga derretida, 5 fatias secas de pão-de-forma, açucar, canela e manteiga para dourar.

Lave o ruibarbo, corte fora as extremidades dos talos, corte em pedaços de 2 cm de comprimento e cozinhe em pouca água até ficar bem cozido. Mexa até adquirir a consistência de um puré e junte açucar á vontade. Adicione a manteiga derretida e 4 roscas raladas e transformadas em farinha. Coloque tudo num «pirex» e polvilhe com uma mistura de açucar, canela e uma rosca ralada. Pincele com manteiga e leve ao forno para dourar.

BALKEBREI (DESJEJUM FAVORITO DOS FAZENDEIROS) — 1 kg de fígado de porco, 1/2 de gordura de porco, 3 xícaras de farinha de trigo mourisco, tomilho, noz moscada, sal e pimenta á vontade.

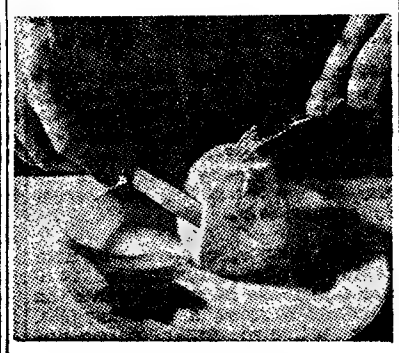
Cubra o fígado e a gordura com água salgada e leve ao fogo para ferver. Cozinhe em fogo brando, aproximadamente uma hora, adicionando água quando necessário. Tire do fogo e corte em pedacinhos ou passe na máquina de moer. Enquanto isso, deixe os temperos em infusão no caldo, que deve ficar bem apimentado. Coe o caldo.

Coloque novamente a carne picada e a gordura na panela com o caldo, deixando ferver. Junte a farinha aos poucos, mexendo sem parar. Junte sal e pimenta se necessário e coloque a mistura numa tigela polvilhada com farinha. Alise um pouco com uma espátula, polvilhe com farinha e deixe endurecer e esfriar.

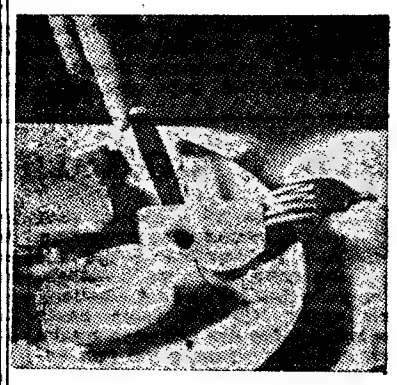
Corte em fatias finas e frite dos dois lados. Sirva no café da manhã. Não convém guardar muito tempo, a não ser no congelador.

Como descascar uma pera

1 — **Corte o topo superior da pêra para que a remoção da casca se torne fácil.**



2 — **Apoie a pêra sobre a extremidade cortada e tire-lhe a casca de cima para baixo.**



3 — **Corte a pêra descascada em quatro pedaços e disponha-os em círculo num prato.**

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de cenouras

INGREDIENTES — 750 g de cenouras; duas colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 cubos de caldo de carne Royco; duas colheres, das de sopa, de leite; uma colher, das de chá, de açucar; 1 litro de água; 1 tronquinho de aipo e sal.

PREPARAÇÃO — Raspam-se e cortam-se as cenouras em rodelas. Alouram-se na Vaqueiro bem quente. Junta-se-lhes o aipo, a pimenta e o açucar. Quando as cenouras começarem a ficar em caramelo, junta-se-lhes a água bem quente e os cubos de caldo Royco e deixa-se cozer. Passa-se pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino, rectificam-se os temperos deitando-se, então, o sal que seja necessário. No momento de servir mistura-se o leite e põe-se em cada prato, uma colher, das de chá, de Vaqueiro.

AS RECEITAS DA LEITORA

Guisado de mariscos com arroz à crioula

INGREDIENTES — 250 g de ameijoas, duas colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 250 g de camarões escuros, 250 g de berbigões, uma cebola grande, 1 dente de alho, 1/2 folha de louro, 1 ramo de salsa, uma colher, das de sopa, de farinha, uma colher, das de sopa, de concentrado de tomate, um decilitro de vinho branco, uma colher, das de chá, de molho inglês, sal e pimenta, 250 g de arroz á crioula e rodelas de beterraba q. b.

PREPARAÇÃO — Lavam-se bem as ameijoas e os berbigões e põem-se, durante 2 ou 3 horas, num alguidar com água bastante salgada, sobre a qual se deita uma mão cheia de farinha. Deste modo os mariscos largam toda a areia que contenham. Põem-se depois num tacho com o vinho e a salsa e levam-se ao lume para abrirem, conservando-se o tacho tapado. Cozem-se os camarões em água temperada com sal e descascam-se. Picam-se a cebola e o alho e aloiram-se na Vaqueiro, polvilham-se com a farinha e junta-se-lhes a água de cozer os camarões e o caldo onde abriram as ameijoas e os berbigões, préviamente passado por um pano. Tempera-se com sal — se for necessário —, pimenta, molho inglês e o concentrado de tomate desfeito em meia chávena de água. Deixa-se ferver, durante 15 minutos, mexendo-se de quando em quando. Separadamente prepara-se o arroz á crioula e mete-se numa forma redonda que tenha no centro um buraco grande. Desenforma-se depois para um prato redondo, enche-se o buraco com o guisado de mariscos e enfeita-se em volta com as rodelas de beterraba que devem ter sido cozidas com a casca, descascadas, cortadas em rodelas, e metidas, durante umas horas, dentro de vinagre temperado com sal e um pouco de açucar.

PASSAPORTE

para o mundo da moda!

Não precisa de visto... apenas com o encanto das meias BERKSHIRE você atravessa a fronteira do mundo da moda

BERKSHIRE B

C.D Importador e Distribuidor

55.º 155

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

CONSULTÓRIO DAS MÃES

OS DENTES DO BEBÉ

Sou mãe pela primeira vez, e começo a inquietar-me porque o meu filho, com quatro meses, ainda não tem dentes. Isto é natural?

RESPOSTA:

— Desculpe a franqueza com que vou falar-lhe. Mas, o que não me parece normal, é que não procure preparar-se para a sua missão de mãe. Se entrar numa livraria, encontra livros escritos por médicos que a ensinarão a cuidar do seu bebé e a conhecê-lo. E, mais ou menos próximo da sua casa, há-de haver um médico, uma enfermeira, um centro materno-infantil para a orientarem. Vou responder á sua pergunta, mas peço-lhe que procure instruir-se um pouco sobre assunto de tamanha importancia.

Só por volta do sexto ou oitavo mês, e algumas vezes mais tarde, começam a romper os dentinhos. Não se impaciente, mas se, na idade indicada, o seu pequenino não apresentar sinal de dentes, consulte o médico. Por volta dos dois anos e meio, o bebé deve ter os seus vinte dentes

*

O ESPIRRO

Desde o nascimento, o meu bebé espirra com uma certa frequência, mas não mostra outros sinais de constipação. Já falei nisto ao médico mas ele riu-se e tenho vergonha de voltar ao assunto, mas não estou tranquila.

RESPOSTA:

— As mães não devem ter vergonha de perguntar aos médicos seja o que for que diga respeito á saude e desenvolvimento dos seus filhos, especialmente quando se não sentem tranquilas. Enquanto não compreenderem ou não se considerarem devidamente esclarecidas, devem perguntar.

Se o seu bebé não mostra sinais de constipação, gripe ou angina, e se o seu médico a tranquilizou, não tem que recear. O bebé pode espirrar desde o nascimento, sem que o espirro seja mais do que... uma forma de se assoar.

AS UNHAS DO BEBÉ

*

E' verdade que cortar as unhas do bebé lhe atrasa a fala? Dizem-me que sim, e eu não lhas tenho cortado, mas estão tão grandes que se rasgam e ele arranha-se. Dê-me a sua opinião, por favor.

RESPOSTA:

— Então não sabe que o que lhe disseram não passa de uma crendice? Não seja supersticiosa! Ora pense um bocadinho; parece-lhe que uma simples prática higiénica pode influir no desenvolvimento do bebé?

O resultado de lhe deixar crescer as unhas, já viu: rasgaduras, arranhadelas, que podem ser origem de infecções. Além disto as unhas compridas retêm poeiras, sujidades, que o bebé, no seu irresistível hábito de meter as mãozinhas na boca, acaba por sugar. Estes, sim, são prejuízos que advêm das unhas compridas. Portanto, corte as unhas ao seu bebé — corte-as a direito — para que ele se não arranhe e por medida higiénica.

*

ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Tenho duas meninas, de 3 e 4 anos, que são perdidas por tomates e (palavra ileqível); mas em geral uns e outros são muito ácidos; terão má influência no organismo das minhas meninas? Se sim, como administrá-los?

RESPOSTA:

— Não há duas crianças perfeitamente iguais. O que faz bem a uma, pode fazer mal a outra. Só o médico ou a enfermeira pediatra são competentes para, perante cada criança, aconselhar o regime alimentar que mais lhe convém.

Não consegui ler a palavra que escreveu depois de «tomates»; não sei, portanto, se se trata de fruto aconselhável ás crianças. Mas, quanto ao tomate, os pediatras mandam dar sumo aos bebés a partir dos seis meses, pelo que, de um modo geral, não há contra-indicação.

M. L.

O MENINO TEM 3 ANOS

NESTA idade ele entretém-se com inúmeras ocupações, mas, sobretudo, «descobre» as outras pessoas. Contudo, é natural que se torne pouco sociável, principalmente com as outras crianças. E' natural que responda «não» sempre que lhe proponham qualquer tarefa. Mas, a sua grande necessidade de actividade, levá-lo-á a oferecer-se para «ajudar» a mãe. E' preciso dar-lhe ampla liberdade para as suas iniciativas. Deixá-lo palrar, cantar, desenhar, construir, modelar; e observá-lo, tentando compreender as suas reacções e experiências.

Ajude o seu filho a acostumar-se à escola

PARECE-NOS bastante simples que uma criança entre na vida escolar. Na verdade, esperamos que, após a estranheza dos primeiros dias ter sido vencida, ela aprecie a companhia das outras crianças e se deixe absorver por novos interesses. Mas as coisas talvez não sejam assim tão simples.

☆ ☆ ☆

Até agora, o pequenino fora o centro das atenções de sua mãe. Ela estava sempre a seu lado, para o vigiar, cuidar de tudo, dar-lhe a comida e beijá-lo quando se magoava.

Mas, assim que ele entrou para a escola, tudo mudou. Ele gostaria de brincar com as outras crianças, mas agora tem consciência de ser sòmente «mais um» no meio de muitos; sua mãe não está ali para o ajudar.E, o que é mais importante: ao contrário de correr e brincar quando quiser, ele tem, por longos períodos, de sentar-se a uma carteira, coisa estranha á sua natureza livre.

Se a mudança for muito brusca, ele pode procurar meios para escapar aos deveres diários.

☆ ☆ ☆

Dores de estômago ou de cabeça,etc., são desculpas comuns. Elas podem ser inventadas, é claro, mas a criança não deve ser, por isso, ridicularizada; pois, muitas vezes, pode ser verdade, pode ser uma manifestação física de real esgotamento mental.

O mesmo se aplica á insónia, aos pesadelos, e aos constantes pedidos de um pouco de água, durante a noite.

☆ ☆ ☆

A causa do seu mal-estar pode ser trivial e fàcilmente evitada.

Veja, antes de o menino ir para a escola, se ele sabe calçar sòzinho os sapatos, vestir o casaco e, principalmente, abotoá-lo.

Faça-lhe, também, compreender que não deve ter medo de pedir á professora para ir á casa de banho. Muitas crianças sofrem verdadeiras torturas por medo de parecerem ridículas ao admitir que necessitam da assistência de um adulto.

Outro ponto que salvará a criança de embaraços: ensine-lhe a segurar, de maneira correcta, um lápis — coisa que muitas crianças não sabem.

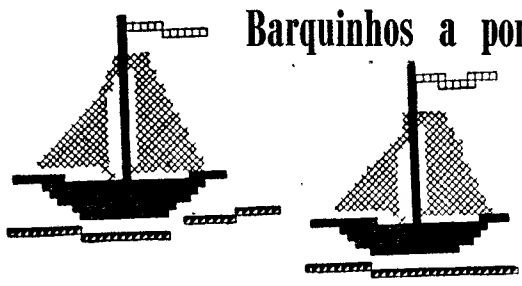
☆ ☆ ☆

Lembre-se também, de não demonstrar apreensão ou tristeza, quando chegue o dia esperado.

Hoje em dia os professores sabem realmente compreender as crianças, e têm os seus próprios métodos de fazê-las sentir-se á vontade.

RUTH MARTIN

Barquinhos a ponto de cruz



Bandeiras azuis; velas cor de laranja; mastros e cascos castanhos; ondas verde-esmeralda — e os barquinhos estão prontos a navegar, no guardanapo e no bibe do menino.

Para guarnecer as roupas do mais pequenino

«Minha filha quer ser enfermeira, no que nos dá o maior desgosto, a mim e ao pai. Tínhamos sonhado para ela um curso superior e não uma carreira em que vai ser mais ou menos criada dos outros. Se ela persistir, que escola nos aconselha?».

— Isto diz-nos, em resumo, uma leitora. E nós pasmamos ao verificar que ainda há quem mantenha tal conceito sobre a Enfermagem.

Em primeiro lugar parece-nos que, servir a humanidade, elevando-a e educando-a ou suavizando-lhe o sofrimento, é a mais bela tarefa a que alguém pode aspirar, e a ela se dedicam, por esse mundo fora milhões de homens e mulheres dos mais sabedores e generosos: professores, médicos, enfermeiras, investigadores científicos... pessoas de alta capacidade mental e moral. Parece-nos, pois, que, antes de mais nada, a nossa leitora e o seu marido precisam de rectificar o juízo que fazem das profissões por excelência generosas e dedicadas ao bem comum.

Depois, a enfermagem é, ou pode ser, e cada vez mais tem de ser, uma profissão que exige um curso superior.

Em Portugal possuimos hoje, felizmente, muitas e boas escolas de Enfermagem. Podemos indicar á nossa leitora a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, cujo curso é de quatro anos e ao qual só são admitidas as diplomadas com o sétimo ano liceal.

Portanto, a nossa opinião é que não contrarie a sua filha se ela se sente atraída para tão bela e nobre profissão, e que não demore o seu consentimento porque as matrículas devem encerrar-se dentro de dias.

Isto é consigo, paizinho!

QUANDO se vê a alegria com que as crianças se preparam para acompanhar o pai numa caminhada, ao domingo, só se pode desejar que tal aconteça mais vezes. Quando toma parte nos brinquedos das crianças, quaisquer que eles sejam, o pai tem ensejo de ver o que é, realmente, uma criança. O trabalho, na companhia delas, mostra-lhes uma faceta do temperamento infantil, o brinquedo mostra-lhe outra faceta.

Quanto mais vezes e mais cedo um pai se associar ás actividades dos filhos, tanto mais apto ele estará a compreendê-los e a contribuir para o seu desenvolvimento. A sua camaradagem e o que ela implica são aceites com especial agrado.

O que as crianças dão aos pais em retribuição é inestimável, como todos elas hão-de concordar. O pai de família que se consagra á criação dos filhos nota constantemente, com surpresa, até que ponto eles influem na sua própria péssoa.

Meu Deus, dai-me paciência!

O HOMEM DO SACO E O PAPÃO

Não sei se as pessoas crescidas sabem o que é um sùsto. Tenho a impressão de que não. Porque, se soubessem, seriam muito más quando nos assustam — e é tão frequente assustarem-nos! Porquê? Porque nos complicam a vida em vez de nos explicarem as coisas e mostrá-las na sua simplicidade?

— Não comes? Vem lá o homem do saco e leva-te!

— Não dormes? esconde-te, esconde-te debaixo da roupa se não, vem lá o papão e come-te!

Quantas ameaças deste género! Claro, a princípio nós acreditamos no que nos dizem e sofremos. Parece que tudo treme e se desmorona á nossa volta; o coração aperta-se-nos, queremos gritar de pavor e a voz não sai da garganta... Garanto-vos que é uma angustia terrível!

Desde que me assustaram assim, eu não voltei a ser o mesmo. Perdi aquela tranquilidade, tão boa, que tinha, antes de me fazerem pensar que devia proceder de acordo com ameaças sempre invisíveis mas sempre suspensas sobre a minha cabeça.

Claro, não sou nada parvo, e isto de as ameaças não passarem de ameaças, não acontecerem nunca levou-me á convicção de que elas não passavam de invenções!

Isso, e também um encontro que tive certa vez. Eu tinha saído com a Maria, que tem, mais do que ninguém, o gosto de assustar e ameaçar. Passou por nós um homem com um grande saco ás costas, e a Maria disse-me em voz baixa:

— Está a ver? Está a ver o homem do saco? Não diga nada, para ele o não conhecer. Vê, como ele leva um menino dentro do saco? Era um menino mau, que não queria comer a sopa!

Durante este discurso a curiosidade foi mais forte do que o susto, e eu olhei, primeiro receoso, depois afoitamente, o homem do saco. Era um homem velho, com ar de boa pessoa, uns olhos tristes e azuis e um sorriso que eu tenho a certeza de que veio direito a mim. E no saco, em vez do menino mau, só havia papéis, que eu bem os vi por dois grandes buracos.

Nunca mais acreditei no homem do saco, nem no papão, o que não impede que eu fique mal disposto quando me falam neles. Fico mal disposto, mas encho-me de coragem e mostro que não tenho medo, chamo por eles, desafio-os a que venham á minha presença; e isto irrita a Maria, vejam lá! Ela irrita-se porque me recuso a acreditar nas suas mentiras, mentiras de que não gosto! Isto tem algum jeito? Meu Deus, dai-me paciência!

Pela cópia
MARIA LUCIA

Diario de Lisboa

N.º 436

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

NÃO, SIRTAKI, ISSO NUNCA

por JORGE SILVA MELO

Primeiro é forçoso confessarmos que «Zorba, o grego», filme americano de Michael Cacoyannis, é uma obra genialmente habilidosa; e que a personalidade de Cacoyannis não deve estar muito longe nem de Maquiavel nem de um daqueles usurários geniais que Balzac criou. Porque é preciso ser um génio do comércio — «génio» na medida em que a história de Colombo e do ovo nos fala do génio do navegador — para impor a todos os públicos um guião a uma primeira vista tão difícil, e realmente com tantas implicações filosóficas, como o que foi extraído do romance de Nikos Kazántzaki.

Temos ainda que confessar que foi Cacoyannis quem levou ás suas ultimas consequências comerciais a fórmula de herói que preside a um Tom Jones (de Tony Richardson) ou a um Bruno («A ultrapassagem», de Dino Risi). Encontraremos ainda raizes de Zorba nas fitas de Eddie Constantine; ou ainda nos excelentes «O agente secreto 007», e «007, ordem para matar», de Terence Young — sobretudo no que diz respeito a humor—se bem que com menor percentagem de influências imediatas.

Em «Tom Jones» — que está a precisar, parece-me, de uma menos esquentada revisão crítica — e em «A ultrapassagem» encontramo-nos já com o mito de Zorba... em embrião, se quiserem: o herói patusco, espertalhaço, estoira-vergas, destravado, simpático, «bon vivant»,

(Continua na ultima página deste suplemento)

A PROPÓSITO DE UMA CRÍTICA

DE L. S. COLAÇO A «ZORBA, O GREGO»

— por JOÃO ANTÓNIO TUNES

Não me pude conter ao ler a crítica que J. S. Colaço escreveu a propósito do filme «Zorba, o grego» (14 semanas no Monumental) publicada no n.º 434 do «Juvenil», e eis-me aqui a tecer a propósito umas ligeiras considerações pessoais.

Começarei por dizer que acho que as notas (um tanto mal alinhavadas e sem sequência) do amigo J. S. Colaço são simultâneamente espantosas e importantes. Concretizo:

a) Espantosas, porque não esperava encontrar no público «fan» de «Zorba» alguém com a coragem de nos mostrar todo o lixo metafísico que engoliu através deste filme.

b) Importantes, porque em virtude do apresentado na primeira alinea, fácil será fazer um estudo (que não irei fazer aqui) acerca das causas geradoras do êxito deste filme entre nós e a detecção exacta de qual a camada da nossa socie-

(Continua na página seguinte)

ENSAIO, FICÇÃO E OUTROS TEMAS

por MIRANDA SERRA

Ao amigo J. G. — A propósito da «Carta da Semana» de 14 de Setembro de 1965

Participo em parte do teu modo de ser, na tua exigência pelo grande, pela verdade. Mas uma vez que nenhum mortal é a verdade, permite-me que discorde de ti em alguns pontos da tua carta.

Começo já:

Não há duvida nenhuma que o ensaio é superior á pura ficção. Mas, perguato eu, não será a ficção um ensaio? Nela tentamos trazer a palco conflitos variados que talvez nunca presenciámos. Talvez nunca presenciaremos. Nem por isso a ficção é sempre invenção falsa e fantasmagórica. Todos os dramas inventados pela ficção são inventados porque possíveis. Se são possíveis quer dizer que participam de alguma realidade. Se participam de alguma realidade, a ficção em sentido estrito, pura simulação, não existe. E' sempre incidência sobre qualquer coisa. Qualquer coisa que nós procuramos interpretar e, de certo modo, comunicar.

Concordo que há ficção estupida, banal. Exploração de dra-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

PROGRAMA DE MÚSICA PARA DANÇAR

por João Carapinha de Sousa

Vem, serenidade!
Vem cobrir a longa
fadiga dos homens...

Raul de Carvalho

Pelos longos caminhos duma existência que os homens teimam em tornar cada dia mais dura, vou encontrando multidões de perseguidos, incompreendidos, vitimas inocentes de caprichos e ganancias dos que têm na mão o destino do rebanho humano. Conseguem alguns uma serena alheação; outros consomem-se numa procura inglória; a outros, ainda, esmaga-os eternamente a in-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Desenho de 1 BERTO

O senhor X

para o *António Rama*

O senhor X
chega ao café à hora habitual.
Compra um maço de cigarros marca X
à senhora gorda com olhos de moinhos sem vento.

O senhor X
pede ao criado
uma chávena de qualquer bebida quente,
depois
atira os olhos aos olhos da senhora X.

O senhor X
vive apàticamente
uma vida diferente e extraordinária.

No café todos comentam
e constroem histórias fantásticas
sobre o estranho e solitário senhor X,
que chega pontualmente ao café
e vai sentar-se na mesa habitual
a atirar os olhos
aos olhos de turbante roxo
da senhora X.

MÁRIO ALBERTO

FERIADO NA CIDADE

por A. Ferreira Miranda

A cidade, envelhecida. Aborrecida, dialoga consigo mesma, e, contrafeita, com os inválidos que ficaram. O eléctrico espanta-a. Dá-lhe um frémito subito. Como uma rosa sobre um túmulo. Ela olha o eléctrico que passa. Passa. A cidade regressa ao diálogo solitário e aborrecido. Os inválidos, cegos, coxos, doentes, louvam Camões. Podem passear com calma, nas ruas desertas. Camões olha-os, com um olho alegre. Puseram-lhe flores em baixo. Espantaram os pombos que o sujavam, sem vergonha nenhuma. Ca-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

RECEPÇÃO — crítica a trabalhos recebidos

por MÁRIO CASTRIM

A. ALMEIDA — Facilidade de narração. Apontamentos apropriados a sublinhar a banalidade quotidiana. Algumas imagens felizes («*O tempo descrevia círculos nos relógios...*»). Tomei a liberdade de modificar o título do conto, por razões de ordem prática. Aguardo nova colaboração.

JOÃO CARAPINHA DE SOUSA (Beja) — «*Programa de musica para dançar*» abunda em defeitos. Uma certa preocupação em fazer bonito, em fazer literatura. Uma certa imprecisão nos contornos da reacção ás notícias radiodifundidas. Algumas expressões francamente detestáveis («rebanho humano», por exemplo). Há nele, no entanto, uma grande força que me cativou. A demonstração de um grande amor á vida, á autênticidade, á felicidade expressa, por vezes com muita beleza. Será publicado. Volte a escrever. Seguirei atentamente o seu caminho.

A. JORGE ESCADA — Sem grandes rasgos literários, sem grande virtuosismo. Não se importe. Continue a relatar a sua experiência *e a aprofundá-la*. Publicar-se-á «Novo rumo».

ARMINDO FERREIRA MIRANDA — Natural e original: aí está o segredo da grande vitória em arte. Segredo que você parece ter descoberto. Prazer em conhecê-lo, Ferreira Miranda! Com o seu quê de exercício, «*Feriado na Cidade*» traz futuro no ventre. Há nele uma *voz*, uma voz que se distingue das outras. Fico com esta voz no ouvido. Não esqueça.

CLÁUDIO LIMA — O poema que nos enviou confirma as qualidades aqui apontadas. É certo que não aprecio alguns versos: «pulgas irrompem da areia em loucos sirtakis...» «a lua foi sardinha leviana». O primeiro parece-me pretencioso, o segundo parece-me de mau gosto. Concorda?

FÉLIX BORGES (Queluz) — Sensibilidade atenta ao crepitar das pequenas realidades; mão ainda um tanto inábil em dominar o cavalo (o que é bom sinal, caramba!, quer dizer que o cavalo tem força!). Publicaremos um poema, de temática já batida, mas demonstrativo da não-fuga á realidade. «*Quanto mais poético, mais real*» (Novalis). «*Quanto mais real, mais poético*» (Mário Castrim).

ISABEL MARIA VIEGAS TAVARES (Nazaré) — Poeta você é, Isabel Maria. Delicado poeta, musica que não obedece a regras impostas e vulgares, originalidade nunca rebuscada. A sua atenção deve agora incidir na organização do poema, trabalhar especialmente o final. Publicaremos «Outono». Continuarei a lê-la com a máxima atenção.

JOÃO DE MATOS DE MADEIRA (Coimbra) — Considerações de ordem prática adiam a publicação do seu pequeno e luminoso artigo. Mas volte a escrever-nos. Estamos em presença de um ensaista prometedor. Escreva-nos, sim. Nem só de ficção vive o homem...

L. M. BAPTISTA — O seu artigo sobre Chopin nada nos traz de novo: é um desfiar de banalidades, de lugares-comuns, de pretensiosismo literário.

Acho bem que «nem a crítica mais acerada» (para empregar a sua própria expressão) poderá modificar o seu hábito de escrever. Minha crítica não pretende ser acerada: pretende estar certa.

Uma pergunta: é só por hábito que escreve?

MARIA LISETE ALEIXO (Covilhã) — Espírito observador e cáustico, presumo que a poesia vai orientar-se no sentido da sátira. Surrealista sem o saber, adivinho que nos vai dar obra muito original. Sugiro:

1 — Que analise cuidadosamente a realidade, evitando recorrer aos pensamentos-frases-feitas.

2 — Que evite poses, no engodo da originalidade. («*o suicida sou eu/e dirijo-me para o cemitério/ mais próximo*»).

3 — Que estude a composição do poema, que a discuta. Um verso nasce, um poema fabrica-se.

Volte a escrever-me.

FARIASJOTA (Covilhã) — Frases não são versos: versos podem não ser poesia. A poesia tem a sua lógica própria, como as crianças. «*Sol... Além, aquele pobre velho como tu/roga-te pragas e impropérios/frases sem nexo que te assentam...*» «*...não esperam para ver quem fica/para trás, arrastado no turbilhão/das agruras e tormentos da vida...*» Isto não é poesia. Quer dizer: isto não me descobre nada.

Os seus versos têm uma qualidade: alimentam-se de vida. Gostaria de voltar a ler coisas suas.

CALVO (Tomar) — Você diz bem: romantismo, fantasia, falsidade, tropeções no escuro... A sua carta tem mais interesse do que os versos. Sabe porquê? Foi natural, descontraído, familiar. Experimente a prosa

D. M. M. (Cedrim do Vouga) — O soneto é obra difícil. Só para operários especializados. Só há uma espécie de sonetos suportáveis: os muito bons.

Quer isto dizer que não apreciei os seus sonetos feitos de aparas da madeira camoneana. Para uma apreciação mais cuidada, agradeço me envie outros poemas.

GRAÇA RIBEIRO — Raras vezes tenho encontrado um temperamento de contista tão completo como o seu, Graça Ribeiro. «*Baratas*», com aquele ambiente á Kafka, impressionou-me. Apenas o final me parece não estar á altura da situação. Volte a escrever-me. Encontrará em mim um leitor sempre atento. Um conto seu foi publicado, viu?

RUI NUNES PEDROSO — «*Universal*» e «*Pedir por pedir*» são prejudicados por uma intenção filosofante, o que é pena, pois há neles, aqui e ali, momentos de muita beleza: «*Nenhuma das tuas palavras é o meu descanso/Nenhuma das tuas lágrimas é a minha piedade...*»

Volte a escrever, Rui.

ALDINA MARIA CHIOTE LIMA — Continue a escrever, minha amiga. São 12 anos prometedores, os seus. Faça como as andorinhas: aproxime sempre os seus versos da terra, do chão que a gente pisa.

LORDANO (Almada) — Quando foi natural, simples, humano (como em alguns passos de «Engano») quase aconteceu Poesia. A poesia nunca usou «smoking». Os seus poemas são muito frágeis. Mas há cintilações...

MITINA DE JESUS (Algueirão) — Vamos publicar a narrativa «Despedida», onde se manifestam qualidades literárias que gostaríamos de ver desenvolvidas. Volte a escrever-me, logo e sempre que puder.

DAMÁSIO MENDES FERREIRA (Coimbra) — Não apreciei seu poema. Seu poema confuso, atabalhoado, mentiroso. Suas «mensagens sopranos», «campina cósmica», «fragor inacreável». Não brinque com a poesia. É pecado.

JOSÉ FERNANDO PERIQUITO (Santiago do Cacém) — Não tem razão para falta de confiança nas suas possibilidades. O «Juvenil» já o publicou várias vezes. E nós aqui não fazemos favorzinhos nem aceitamos cunhas... Continue a enviar colaboração.

CARLOS GRADE — Não nego a sua qualidade de poeta. Simplesmente, acho que há nela muito raciocínio, muito conceito linearmente posto: «*A vida é um jogo. / Há quem chore e morra / há quem viva e ria...*» «*No silêncio húmido / da lágrima / está o grito seco / do remorso*». O leitor diz que sim senhor, que está certo, como quem confere uma conta. Mas não é apanhado, não entra no jogo. Volte a escrever.

A CARTA DA SEMANA

Querido Mário Castrim:

Estou na Costa. Não sei se você (desculpe tratá-lo por você) ainda cá está ou se já foi definitivamente para Lisboa. Espero que tenha vindo a receber notícias minhas. Tenho escrito alguma coisa. Novamente, quando tiver paciência para passar tudo a limpo lhe mando. Hoje escrevi uma poesia. Será poesia? Deixe, o que queria dizer era isto: gosta? E sobretudo gostava de uma resposta. Sabe, só quando estamos assim algum tempo sem contacto é que, pelo menos eu, vejo a necessidade de resposta.

Estou sentado nas «bancadas, vazias do campo de ténis, na ponta junto da porta. Os próprios campos estão vazios. Mas ao fundo deste mesmo degrau está uma senhora sentada, suponho que a fazer renda. Vejo mal ao longe não lhe distingo bem as feições. Tem uma mala branca e uns sapatos brancos. Tem um casaco de malha castanho vestido. Os campos estão vazios. Um cão entrou devagar por aquela porta lateral. Quase em frente está um balde branco. As redes dos dois campos estão tiradas. No rink de patinagem joga-se futebol de salão. Gritos barulho, volume! Houve um golo. Os campos de ténis continuam vazios. O balde continua branco como um som metálico. Entraram pessoas. Homens. Conheciam a senhora que está sentada ao fundo do degrau. Um deles vem em fato de ténis. Do ring vêm barulhos de vozes e um surdo ricochete de bola nas tabelas de madeira. Na estrada passa uma camionete. Agora outra. Os campos vazios estão cheios de sombras. O som metálico da cor branca do balde é constante. À esquerda as pessoas falam. A senhora não fala. Eles falam. A voz tem riso. Do ring vêm gritos. As sombras são planas. Um cão cinzento passou. Uma bola veio para dentro do campo de ténis. As sombras são longas como dedos. E planas como dedos que não pedem. Só tenho esta folha. Ao fundo para lá do balde e das sombras há dois cães. Um deles ganiu. À esquerda falam. A senhora também. Ao fundo há agora três cães. Mais perto, o som metálico, já mais vago, do balde branco. A folha acaba. E a necessidade de resposta. Mais forte. Entrou outro senhor. A folha acaba. Até á vista Mário Castrim. Diga. Mas diga diga.

Até á vista. Um abraço. Do Zé.

A PROPÓSITO DE UMA CRÍTICA

(Continuação da página anterior)

dade alfacinha que assimilou e aderiu a um filme que, quanto a mim, exprimiu uma das teses mais falsas que filmes corridos em Portugal nos últimos tempos, têm defendido.

Analisemos parágrafo por parágrafo, a espantosa e importante crítica que J. S. Colaço escreveu e o «Juvenil» publicou.

1.º) Começa J. S. Colaço por dizer: «Zorba ou a visão da Grécia, país este que nos é apontado em todo o esplendor da sua grandeza, do seu amor e da sua crueldade (sic)».

Confesso que quando comecei a ler isto, pensei que o amigo J. S. Colaço fosse tecer uma crítica irónica. Só pelo andamento da crítica é que verifiquei o meu engano, e... foi pena!

Ora diga-me J. S. Colaço o que são a grandeza, o amor e a crueldade de um povo?

O que sabe o caro amigo, acerca do povo grego, para achar espelhadas em «Zorba» as suas características?

Quase era capaz de garantir que o J. S. Colaço conhece simplesmente a Grécia da Antiguidade, descrita nos «Matosos». O que, evidentemente, é pouquíssimo.

2.º) Este 2.º parágrafo é de todos o mais importante. Aqui fica provado como tão maravilhosamente J. S. Colaço aderiu á apologia do irracionalismo expresso em «Zorba».

E' flagrante e á margem de dúvidas a identificação entre o racionalismo e Basil e o irracionalismo e Zorba. Através de uma caricatura deformante do racionalismo, foi fácil concluir com uma vitória do irracionalismo.

Do impacto entre um intelectual «bem» e desajeitado e um Zorba pseudoviril fácil foi a vitória da pseudovirilidade, ainda que irracionalista.

3.º) O terceiro parágrafo «está a mais», isto é, resume-se a um amontoado de palavras com intuito filosofante.

4.º) Não vi o filme «Comunicação». A propósito de Zorba vivo e do Basil morto, friso a minha estranheza a propósito desta identificação. Talvez o J. S. Colaço identifique «vida» com a pseudovirilidade e a deesnvoltura de gestos de Zorba.

5.º) Repito a minha estranheza a propósito do quinto parágrafo. A coisa é de tal maneira confusa que não terá havido «gralha» quando da impressão do «Juvenil»?

6.º) A propósito de Madame Hortense, não se deparou a J. S. Colaço dizer mais nada?

Podia, por exemplo, analisar a maneira como a equipa Zorba-Basil ajudou a velhota a morrer no meio de uma «doce ilusão». Agiram por sentimento cristão, não foi?

7.º) A propósito das suas conclusões acerca do povo de Creta e da Grécia neste sétimo parágrafo, convido-o de novo a ler os jornais, achará coisas interessantes, acredite.

8.º) Qual foi o intuito do caro amigo, ao comparar «Zorba», com o «Crime da Aldeia Velha»?

Quando li a comparação, pensei que o J. S. C. fosse tecer algumas considerações críticas. Mas não, comparou por comparar, feliz como o coleccionador filatélico que encontrou dois selos quase iguais.

9.º) Nas duas notas a propósito do (assassinato da viuva, o J. S. P. ultrapassa tudo o que tinha dito anteriormente.

10.º) Espantoso como J. S. C. assinala a aquisição de vida por parte de Basil quando este pede a Zorba para lhe ensinar a dançar.

Livra, olhem se o Basil fosse paralítico. Não dançava, não vivia. Ainda bem que assim não foi, para o filme ter podido acabar bem.

11.º) Em que parte do filme é que Michael Cocoyannis nos mostrou o homem «na plenitude dos seus defeitos e das suas virtudes»?

Confesso que se o fez, não dei por isso.

12.º) Também achei Antonny Quinn excepcional. Que mais não seja um excepcional artista comercial capaz de nos dar com quase perfeição uma atmosfera de pseudovirilidade.

13.º) Finalmente, nos dois últimos parágrafos identifico-me absolutamente com as suas opiniões. Já não era sem tempo, pois não caro amigo?

JOÃO ANTÓNIO TUNES

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

«COMPOSIÇÃO» — de Carlos Alberto Lopes Abafa

ENSAIO, FICÇÃO E OUTROS TEMAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mas inuteis, epidérmicos, enfim, falsos dramas. Esta ficção também eu não leio.

Mas quem diz, por exemplo, que os «Irmãos Karamazov», a «Guerra e Paz», etc., são obras de ficção? Por outro lado também ninguém lhe chama «ensaio». Segundo a tua distinção tão radical, ficariam de um lado as obras que são tão reais como o pão que mastigamos (...«Habituei-me apenas a discorrer sobre matérias que aprecio, conheço e analiso»), e do outro lado, do lado da ficção, tudo o mais que não apalpamos, não analisamos...

O homem é maior que aquilo que conhece. Está perante o mistério. Luta com o destino. Foge da morte. Podemos afirmar então que a literatura que se debate com estes problemas é só «ficção»?

Ninguém pode analisar o mistério da vida, da morte, o mistério de Deus, etc., como quem analisa um produto físico-químico. Pelo contrário, estamos perante qualquer coisa que não conhecemos e por isso mesmo não podemos analisar, embora seja parte integrante de nós mesmos. Desconhecemo-nos. Eis o nosso drama. Mas os personagens da ficção podem-nos ajudar a encontrar a complexidade do nosso ser profundo. Quem é que ao ler determinado romance não se vai afeiçoando a pouco e pouco a determinado actor? Será uma mera afeição casual? Embora muitas vezes nos pareça que sim, de facto, entram nessa opção muitas forças do nosso inconsciente, do nosso temperamento.

Por conseguinte eu amo a ficção quando ela não sai de dentro do homem. Ensina-me o caminho para a descoberta de mim mesmo. Está aqui o seu carácter util, didáctico. Obriga-me a uma interiorização. E eu interiorizando-me, descubro-me como realidade valorosa. Talvez cheia de facetas na contingência de permanecerem eternamente na sombra.. Não brincamos com irrealidades. Estamos talvez perante a unica realidade, e então, daremos passos em frente, porque é descobrindo-nos que nós descobrimos os outros. E' valorizando-nos no silêncio que nós contribuimos para a sociedade...

SOBRE UM OUTRO PORMENOR

«Gosto de ideias bonitas, mas detesto as palavras bonitas».

Verdadeiramente o que interessa é o conteudo. Mas, não sei que é, há uma certa diferença entre beber champanhe numa taça apropriada e, por exemplo, numa malga minhota! A mim parece-me que é nas «épocas demasiado grandes» que o gosto do belo deve preencher mais a vida humana. Não, o belo não é nenhuma «futilidade». Mas talvez aqui estejamos de acordo. Para mim o belo é o sóbrio, o simples. Os atavios, as pinturas e modas extravagantes, o maneirismo, isso sim, são «futilidades».

SÓ MAIS UM ASPECTO...

«Olhar o passado é a maneira eficaz de não ter uma vida nova». Eu digo: Não olhar o passado é não viver o presente, é não construir o futuro, é não ter uma vida nova! Com a tua frase tão pequenina negaste radicalmente todo o valor da história, todo o valor dos heróis do passado... E' preciso, de facto, ter a consciência do passado e a minha vida, a minha realização deve caminhar do passado para o futuro. Do presente para o passado isso não. Nem só do presente para o futuro. Além disso, deve ser de grande alegria para o homem a possibilidade de em cada momento que passa ele poder dar ao passado uma valorização diferente. Mas «só a participação no eterno permite modificar o sentido dos actos realizados no tempo»...

E' tudo, caro amigo. Talvez, quem sabe, esta carta amiga suscite nas colunas do nosso «Juvenil» «uma grande polémica»...

MIRANDA SERRA

...E RI

Vinho que brota
das cartas

Crimes que nascem
do dinheiro
que se diverte nas mesas

Fumo que tenta
levar os espíritos
pobres
ao cantinho inatingível
da felicidade

E o dono ri
E o aldrabão ri
E o vencido trabalhador
chora as suas lágrimas
no vinho e nas cartas

E o vinho brota
com golfadas mais fortes

E o dono olha a caixa
e ri

FÉLIX BORGES

FERIADO NA CIDADE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mões, erecto, altivo, compõe uma quadra de gratidão. Uma redondilha retórica.

Tenho pena de Camões. A cidade está zangada com ele. «Porque é que ele não é simplezinho como o Tejo, que nem bule? Ele só faz e versos, cheios de palavrões arcaicos, que parecem, como dizer... consultos... nomes feios, mas á antiga».

Num canto da cidade há um café. O dono, enérgicamente, varre a serradura. Olha para debaixo das mesas. Agita-se, como uma barata. Não vem ninguém. O negócio está mau. E mais, estes dias assim, não se pode mesmo. Põe a serradura, para chamar os evadidos. Se tivesse um cafézinho na praia! Não faz ideia nenhuma do que seja a praia. Não pode ir lá aos domingos. Levanta-se cedo, abre a porta, espera pelo empregado, espera pelos clientes, espera pelo negócio, espera pelo dia em que montará um café na praia. Espera pelo momento em que possa fechar o café. Cansado de esperar por tudo. Não veio nada. Ou melhor, veio o empregado, que também espera. Espera por um aumentozito, para poder casar. Quem espera, sempre alcança, e, contente, vai passar o pano humido pelas mesas.

No café «Esperança», o dono maldiz o S. Camões, um santo dos piores, que lhe estraga o negócio

Com o anoitecer vêm os evadidos. Vêm escondidos atrás dos sacos, a abarrotar de toalhas, termos, saquinhos de plástico, filetes com areia, folhinhas de eucalipto, pinhas, livros de cow-boys, conchinhas e tudo o resto, inconfundivel.

Os evadidos, afogueados, estorricados, arrastam-se, amoiecidos. Sentem-se partidos. Vão já já já para a cama. Os colarinhos, desapertados, deixam entrar o ar, que vai arrefecendo. Estremecem e espirram. Um cházinho de limão, quente, daqui a um bocadinho. Vão tomando os eléctricos, os elevadores, os autocarros, incapazes de mais esforço. Cama.

A cidade, acende a luz para os ver. Está cansada de esperar por eles. Um tudo nada zangada. Com a noite, passa, mas está aborrecida. Abandonaram a cidade...

A noite, a cidade ainda tem a luz acesa. Já não espera ninguém, mas também não tem forças para a apagar.

Um eléctrico sobe pela rua, barulhento. Geme, ginga-se, guincha.

Como uma rosa sobre um túmulo, arranca um resmungo á cidade sonolenta...

A. FERREIRA MIRANDA

TEMPO COMUM

Havemos de reviver o aroma dividido
Espaço distante, absorto
Havemos de repartir na areia
As nossas mãos
de água longínqua

Então nada mais contará
A recompilar de lágrimas
Da manhã

Havemos de suster o peso da hora inquieta
Como valas por saltar
no peso de cada dia
— A hora nos susterá!

(Absorto
nosso espaço divine o uno)

Teremos a hora por companheira
no nosso tempo comum

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

NÃO, SIRTAKI, ISSO NUNCA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dominador, no fundo bom rapaz, mais ou menos maluco... E até em «A ultrapassagem» nos surge já o contraste das duas formas de vida (de um lado Bruno, de outro Roberto) que ocupam o tempo a «Zorba, o grego».

Cacoyannis, assim, tinha já o campo explorado. Baseado, ou melhor, com as costas aquecidas, por estes dois enormes sucessos, «Zorba, o grego», surgindo na altura em que se redescobre a Grécia com Dassin, e, sobretudo, com Kazan, não podia deixar de ser um campeão de bilheteira. Sobretudo se Cacoyannis descobrisse — como, com efeito, o fez — ainda mais chamarizes da simpatia do que o tinham feito os outros autores — evidentemente mais honestos e mais autores.

E por essa razão surge-nos um pano de fundo com cheiros de actualidade: um povo subdesenvolvido, uma aldeia. Ora, se Dino Risi nos levou á praia — mas nos levou efectivamente, Cacoyannis escolheu um caminho mais fácil: convencer-nos que nos levou á Grécia. Isto é: o caminho da falsificação turística. Nenhuma alínea da fórmula turística foi esquecida, e, assim, em vez de uma aldeia, temos: paixões acidentadas com suicídios e tudo; vinganças; honras e desonras; fanatismos; roubos; velhas que parecem talhadas para bruxas; ódios; rixas; lutas; paisagens bonitas, roupa a corar ao sol; o mar; uma taberna; uma rainha de «cabaret» em decadência; invejas; uma atraente viúva, que não passa cartão; garotada; e inevitàvelmente, Zorba. O que é tão perigoso como Julio Dinis.

Como Cacoyannis se limitou a coleccionar lugares-comuns sobre a aldeia, encontra inevitàvelmente eco nas pacíficas consciências receptoras; e podem ouvir-se estas frases nos intervalos: «Assim é que él, a vida na aldeia é tal e qual assim». «E..tão não era mesmo assim que eu dizia?» — embora os seus autores, quem sabe?, pouco mais conheçam da aldeia, para lá dos bilhetes postais ou da loja de artigos regionais em Viana do Castelo.

Assim, e, felizmente, nada de novo — nem, muito menos, de inquietante — neste «vaudeville» folclorista sobre a aldeia.

Isto quanto ao pano de fundo.

E se falamos em descoberta á Colombo a propósito desta pacífica visão da aldeia, com muito mais razão o fariamos a propósito de Zorba. Porque Zorba tem a vantagem, sobre Bruno e sobre Tom Jones, de ser um homem do povo, de uma das tais classes inferiores.

Porque falar dos pobres (no cinema), dar-lhes razão (no cinema, evidentemente!) encontra sempre um eco no público «sensivel». Com efeito, o comerciante reafirma-se dizendo que o sem-vintém não tem preocupações nenhumas, e que nunca gosta de trabalhar... a senhora acha comovente; e o público ri, como riu de Charlot (e falar de Charlot aqui é mesmo um sacrilégio), como ri de Cantinflas. Alexis Zorba — meio pardal, meio lobo — o pobre diabo, o bom demónio, a voz do povo que é voz de Deus, é, de todos os heróis, o mais apto a evocar a nostalgia da não-preocupação: tal como Solnado, exactamente como Solnado.

Depois, há ainda a maneira de encarar as personagens. Cacoyannis não resistiu — aliás, Risi tão-pouco — a uma desonesta esquematização; a uma caricatura; a uma, se quisermos, «simbologia». E assim, por um lado, temos Zorba — a força milenária do povo; e, do outro lado, Basil, o intelectual (desonestamente caricaturado) desligado dessa força; por um lado, Zorba — a extroversão; do outro, Basil, a introversão; Zorba — o descarado; Basil — o tímido; Zorba — o antiburguês (?); Basil — o burguês; Zorba — o dionisíaco; Basil — o pretenso apolíneo; Zorba — a alegre, maravilhosa, infantil loucura dos verdadeiros poetas (?); Basil — a macambúzia, pseudo-adulta, desesperada sisudez de letrado. Em vez de dois homens, Cacoyannis serve-nos dois símbolos. Dois corpos a mascarar ideias: o que de pior teve a «arte de tese» á Paul Bourget.

Como se não bastasse a personagem de Zorba, Cacoyannis apoia-a (um pouco como Risi) numa distribuição de actores em sua função: enquanto entrega Basil a um actor mais ou menos desconhecido do grande público (Alan Bates) — Risi fizera o mesmo com Trintignant — Zorba vai cair a uma vedeta de enorme sucesso popular, já lançado por inúmeros filmes de grande êxito («Barrabas», de Fleisher; «Sombras Brancas», de Ray; «A visita», de Wikci; «Os canhões de Navarone», de Tohmpson...). Ora Anthony Quinn é, acima de tudo, um actor simpático, tal como Raul Solnado ou Cantinflas. Num filme em que entre, conta-se já com o público que estará sempre «do seu lado». (E com isso jogou admiràvelmente Sturges em «O ultimo comboio de Gun Hill»). Ora, Quinn excede-se, aqui. Tudo nele, nota-se, é meticulosamente pensado para servir a receita. Para de tantos em tantos minutos fazer rir o público, ou espantá-lo com um gesto, ou atirar-lhe uma gargalhada. No fundo, para dar conforto ao respeitável público. E podemos agora continuar a falar em desonestidade quando repararmos que todo o filme gira em função de Zorba-Quinn, que este actor é levado a um jogo capaz de impedir a lucidez do espectador, pelo quente (mas proveniente de «chauffage»), calor dito humano que irradia no público. Parece-me que, uma vez desmascarado o jogo de Quinn, «Zorba, o grego» nos aparece na sua pretensiosidade — mais pérfida que medíocre.

(E, requiem por Anthony Quinn. A partir de agora, tenhamos a certeza que ele estará fechado no seu mito, tal como Solnado ou como Cntinflas. A partir de agora, não o duvido, ele será Anthony «Zorba» Quinn. Requiem por Anthony Quinn).

Mas a maliciosa habilidade de Cacoyannis leva-nos a acreditar que houve um diálogo Zorba-Basil, e que, deste modo, o «sirtaki» final é como que uma síntese entre duas teses postas.

E' preciso, por isso, desmascararmos o «sirtaki. Porque o «sirtaki não passa de uma fuga ao real, de uma recusa (ou esquecimento) do compromisso, da vitória tresloucada de um individualismo retrógrado, no fundo, o que, noutros tempos, possivelmente menos ambíguos, era a «bebedeira para esquecer».

E aqui prestemos homenagem ao maquiavélico dedo comercial de Cacoyannis — ou do seu produtor —. A «bebedeira» não era de modo algum recomendável, porque, além de ser velha, e lugar-comum de ser inaceitável pelos bons chefes de família, daria ao filme um tom desiludido, desesperado, um fim muito pouco «feliz» e seria clara de mais. Assim, o «sirtaki» é uma outra das invenções de génio dos autores deste filme: além de ser novo, e soar a «yé-yé», é, estèticamente, mais bonito, cai mesmo no goto do público que, mais do que nunca, gosta de dançar, não apresenta inconvenientes morais, mascara o fim «desesperado» com um «happy-end», reconforta os espectadores, e, sobretudo, inebria-os, sem que eles tomem conhecimento disso, é claro, sem que eles notem que o final é a traição de Basil, o intelectual que, longe de aprender o compromisso — como, em circunstancias parecidas, o aprendeu Adriano no «Cerro maior», de Manuel da Fonseca — longe de ter aprendido o povo, longe, também, de se ter encontrado, irá fugindo das derrotas, a dançar o «sirtaki» que não é outra coisa senão uma forma — mais exótica, mais ambígua, e muito mais «yé-yé» — dos «vencidos da vida».

Em «Zorba, o grego», Cacoyannis (que foi o autor célebre da «Stella», segundo Hartog e que lançou a Mercouri, e daquela «Electra» que fez furor em Cannes no ano da «Cléo», do «Eclipse» e de «O pagador de promessas») alinda a expressão cinematográfica, faz das personagens — mas muito longe de Bergman — intermináveis tagarelas, diz tudo com uma ambígua beleza de capa de revista — ou de reportagem do «Paris-Match» — e prova ainda que é um profundo conhecedor do seu ofício (e das assembleias), o que não deixa de ser mais triste. A música, o jogo dos actores (ressalve-se Lila Kedrova), a montagem á americana, os cenários veristas, aquela irritante e pretensiosa (e ludibriosa) intenção de verdade, nada mais são do que fogo de vistas. No fundo, e depois de tudo isto, encontramos o folclorismo, o turismo, a mentira, o reaccionarismo, a alienação, a ganância, e a venda de Cacoyannis.

E é por isto que se me antolha este sucesso de «Zorba, o grego», com um dos mais tristes e desoladores espectáculos que esta temporada medíocre me permitiu.

JORGE SILVA MELO

PROGRAMA DE MÚSICA PARA DANÇAR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

certeza dum futuro onde a esperança vai pondo uma rosa no lugar de cada espinho.

Que longo caminho me trouxe aqui, não sei Não vi quem me ofereceu esta cadeira nem quem pôs na minha mão a pena. Não quero saber. Deixo que a vista se espraie por sobre as calmas águas do Atlantico, sentindo á minha volta a paz (será paz?) em cada grão de areia, em cada suave rumor de onda acariciando a praia, em cada rapariga que passa de olhos fixos num além inexistente. Que confusos pensamentos lhes atormentarão a mente? Talvez cada uma o não saiba. Passam, simplesmente. E eu olho. O mesmo sol que espreitou por sobre os tectos duma cidade qualquer, descai em despedida no céu azul e limpido, faiscando em cada breve onda que parece medrosa ao rebentar. Mil andorinhas esvoaçam, em alegre chilreada.

«— Senhores ouvintes, temos o prazer de vos dedicar um programa de musica para dançar».

Ouço e olho. Ninguém dança. Continuam a passar, indiferentes. Rostos que deviam ser alegres; sorrisos que podiam ser brancos; frases surdas em lábios espantosamente abertos. Uma fresca brisa põe elegancia em cabelos desalinhadamente soltos. E ninguém dança. Porquê? Talvez todos o perguntem, com os olhos postos num além.

«— Ultimas noticias — Saigão: Guerrilheiros vietcongs atacaram de surpresa...»

Não ligo. Não desligo. Olho o Sol na sua descida imperturbável. Breve cairá na ultima onda do mar imenso.

— Como? Ah! Desculpe. Bica e água. Ouça! Cigarros, por favor.

O fumo perde-se no ar em figuras caprichosas.

— «Hello»! — Perseguidos. Caminhantes das longas estradas. Peles bronzeadas e louros cabelos quase brancos. Passam, simplesmente; indiferentes. Apenas duas crianças ficam. Constroem na areia seus castelos de sonho. Sorriem.

«— S. Domingos: Esta madrugada, num bairro dos suburbios, as forças do O. E. A. dispararam...»

Não ligo. Não desligo. Ouço. Olho o resto da bola de fogo e as duas crianças que constroem os seus castelos na morna areia da praia quase deserta. Nos seus olhos, a luz esperançosa, inocente, dum amanhã com rostos alegres, sorrisos brancos, frases joviais. Não ligam. Não ouvem. Olham os seus fabulosos castelos que as pequeninas mãos vão acabando. O coração, ainda humano, sente a alegria da criação. Encerraram o mundo. Dominam-no. Não ouvem. Não ligam.

«— Karachi: Aviões da força aérea da União Indiana bombardearam...»

Não desligo. Ouço. Olho a silhueta que se retrata no fundo alaranjado do céu, deslizando vertiginosamente por sobre as mansas águas verdes: viagem para o fim do dia, para a morte do sol, ou para o principio do esquecimento. Desprende-se dela uma onda de liberdade, uma vontade infinddável de aprofundar um momento que teima em fugir-lhe. Não quer ver. Não quer ouvir.

«— Cabo Kennedy: Cientistas norte-americanos vão lançar para o espaço..».

E a silhueta ergue o braço como se quisesse prender o Sol. O momento foge. As andorinhas regressam aos beirais duma cidade qualquer. Passam as ultimas gaivotas. Ao fundo do areal imenso, um par de namorados caminha unido. Vagueiam no tempo e nos braços invisíveis do sonho. Quantas duras realidades nos caminhos pedregosos que o amor teima em aveludar!... Mas passam. Não olham. Não ouvem.

«— Leopoldeville: Teme-se pela sorte de um casal...».

Nada resta do astro que acariciou a Terra, o Mar e os homens. As crianças partiram, mãos dadas, sorriso nos olhos, esperança no amanhã. Na areia e no tempo deixaram o fruto da sua fabulosa imaginação. Talvez em sonhos cor-de-rosa dum sono tranquilo encontrem as fadas dos seus castelos e a paz que os homens negam ao homem.

Todos passaram, indiferentes, silenciosos, fechados. Eu fiquei. Olho. Ouço.

«— Malogrou-se mais uma reunião da comissão de paz...».

Enchem-se os caminhos longos e duros duma existência que os homens tornam cada dia mais difícil.

— Senhores ouvintes, o nosso programa de musica para dançar vai prosseguir.

Não ligo. Não desligo. Não ouço. Não olho a encruzilhada dos longos caminhos. Mergulho no esquecimento.

Vem serenidade!

JOÃO CARAPINHA DE SOUSA

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

Diario de Lisbôa · Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Pelikan
para desenho
e pintura
Pelikan
ENCRE DE CHINE A LA PERCE
NOIR
Peligom
Pelikan
COLLE UNIVERSELLE
Pelikan
BR
40
Pelikan
PLAKAT
TEMPERA
COULEUR
POUR
AFFICHES
GÜNTHER WAGNER
À venda nas boas
Papelarias do País

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

TRÊS TIPOS DE PENTEADO

Se tem o pescoço comprido

Procure aumentar o volume na altura das orelhas. Puxe os cabelos em ligeiro movimento para a fren-

te, deixando aparecer o lóbulo da orelha. Quanto mais comprido for o rosto, tanto maior deve ser o volume dos lados. Quanto mais estreito, ao contrário, então, os cabelos devem ser cortados bem curtos. Para esse tipo de rosto, use uma franja oblíqua.

Se tem o rosto quadrado

Use os cabelos bem batidos dos lados. Use-os um pouco mais compridos para que dêem a impressão de um rosto mais longo. Erice o cabelo no alto da cabeça, com o auxílio da escova e do pente. Use um repartid· laterall, de onde saia uma mecha assimétrica que cubra a testa e esconda furtivamente um dos

olhos. A orelha do outro lado deve ficar a descoberto.

Se tem o nariz grande

De maneira alguma use os cabelos repartidos. Os cabelos devem ser penteados partindo de um ponto central no alto da cabeça. O cabelo deve ser um pouco mais curto atrás (na nuca) e ligeiramente mais comprido na frente, para que

você possa usá-lo em movimentos partindo da nuca em direcção ás maçãs do rosto. A franja deve ser larga e bem recta.

Pergunte para saber

Ainda se usam os trabalhos feitos em pirogravura? Aprendi essa arte aplicada há anos e, agora, não encontro motivos para a praticar. Podem indicar-me algum?

UMA LEITORA MINHOTA

Usam-se pouco, actualmente, os trabalhos de pirogravura. Feitos recentemente, apenas se encontram em capas de livros, estojos para óculos de senhoras e estojos para as tesouras da costura.

Não tenho balança e gostava de fixar uma receita para fazer o pudim «flan», só por medidas. É possível?

M. A.

Faça o pudim «flan» empregando tantos ovos como colheres de açúcar e decilitros de leite. Como vê, não há nada mais fácil. Se empregar 5 ovos, junte-lhes 5 colheres de açúcar e, depois de bem misturados, junte-lhes 5 decilitros de leite, ou seja meio litro de leite. Passe por um passador, deite na forma forrada com açúcar em ponto de rebuçado e leve a cozer em «banho-maria».

SCHERK Cremex

refresca e protege A PELE, impede que seque e mantém-na macia e flexível!

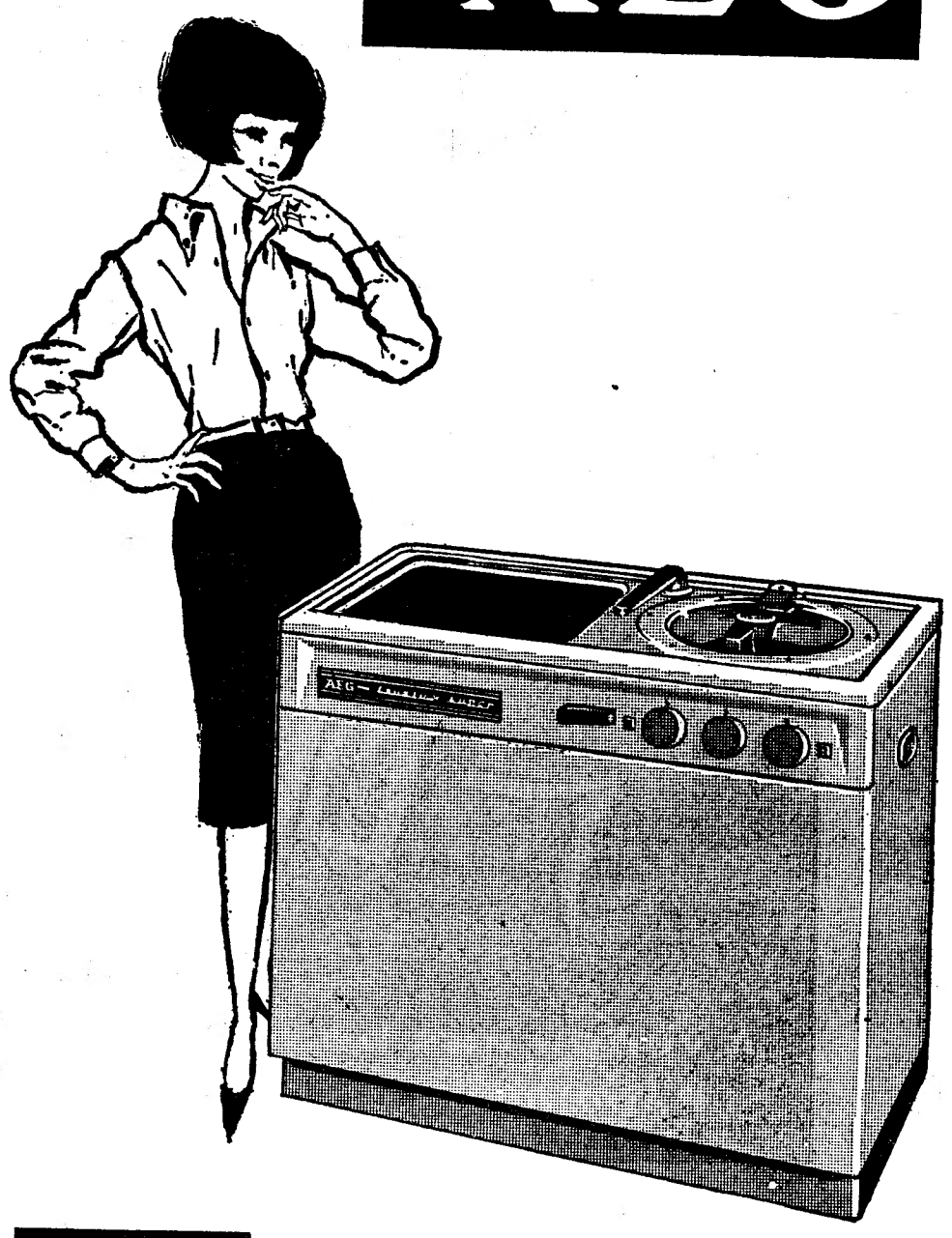
uma barrela 2 em dois tempos

* preparar
* ligar
* e pronto!

belarte

máquinas de lavar

AEG



AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

PROBLEMAS DO CASAMENTO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

não é do interesse exclusivo dos jovens?

A experiência prova que casamentos realizados contra a vontade da família geralmente são mal sucedidos. Não que vá nisso uma espécie de tributo pela desobediência cometida nem quaisquer motivos de natureza mística. Tudo se explica de modo prático.

*

O que os pais desejam é a felicidade da filha, sem nenhum interesse pessoal. E como não estão cegos pelo amor podem julgar mais claramente as credenciais do candidato. Não será pelo facto de o rapaz ser feio ou pobre que se oporão ao casamento. Riqueza e beleza não são qualidades essenciais para uma união feliz. Às vezes, chegam mesmo a operar em sentido negativo.

Conhecemos o caso de uma jovem que se uniu a um cavalheiro vinte anos mais velho, que lhe permitiria gozar de uma situação financeira bem superior á que estava habituada. Os pais não aprovaram o casamento. Não conseguiram, contudo, dissuadir a filha. Ela era uma moça de espírito romântico e muito inexperiente. Deixou-se seduzir pelas têmporas brancas e pelo «Cadillac» do seu pretendente. Em quatro meses de vida conjugal, porém, era uma esposa desiludida. Estava convencida de que o marido havia satisfeito apenas a vaidade de desposar uma jovem. Dava-lhe luxo mas negava-lhe qualquer assistência. Muitas vezes, chegava a não dormir em casa A moça agora estava arrependida de ter-se casado contra a vontade dos pais. Que lhe restava fazer? O erro estava feito. Teria sido preferível evitá-lo a tempo.

*

A aprovação dos pais dá ensejo a uma preparação cuidadosa do novo lar. Eles colaboram na medida do possível para que não falte nada aos noivos. Não sómente a cerimónia do casamento como os arranjos da nova casa são planejados e realizados com satisfação, nos seus menores detalhes.

A boa vontade dos pais também desperta a boa vontade dos parentes e amigos. Todos acolhem bem o jovem casal. Os presentes nupciais são mais numerosos. Antes mesmo de começarem a vida em comum tudo para eles se encaminha no sentido positivo. Há casos em que os pais ajudam financeiramente os noivos. Estes, no começo da vida, lutam com dificuldade; e tudo para eles correrá melhor se puderem contar com o apoio dos mais velhos.

Os aborrecimentos conjugais de um casal que se uniu com a aprovação da família não precisam ser conservados em mistério. O marido e a mulher têm qualquer desavença, extravasam o seu aborrecimento, mas aquilo não afecta a vida da família, nem o amor dos dois. São coisas de pouca monta, que passam depressa e que provocam a sensação agradável de uma reconciliação. Não há atitude hostil de ninguem contra o marido ou a mulher. Tudo se resolve a contento.

Por tudo isto manda a experiência que a jovem noiva dê ouvidos aos conselhos dos pais em relação ao seu candidato. Isto em condições normais porque, infelizmente, há mães egoístas que desejam impor ás filhas a sua propria vontade. Elas é que elegem o genro e a moça tem de concordar Ou então são elas que exigem tais ou quais qualidades do noivo, completamente alheias á personalidade da filha. Em geral, mães assim egoístas são esposas infelizes que procuram compensar, á custa da filha, as suas próprias desilusões conjugais. Estes casos, felizmente, são raros. Na grande maioria das vezes os pais são levados pela melhor intenção de acertar, visando, sem o menor interesse próprio, exclusivamente o bem dos filhos.

*

Quando houver discordancia, portanto, entre pais e filhos, em relação ao casamento destes, manda a prudência que ao menos haja uma protelação do casamento. Ao que nos parece, também, a atitude dos pais, ainda que discordante, nunca deve ser hostil para não levar o filho, só por espírito de contradição, a realizar o casamento não aprovado pelos mais velhos. Mas também é evidente que, se os filhos compreendem que os pais se opõem por mero capricho, o casamento faz-se mesmo contra vontade deles. O que se impõe é que os pais não ajam tendo em atenção apenas os dotes sociais e económicos do noivo (ou noiva) dos filhos. — A. A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PAGINAS INDEPENDENTES

UM TORMENTO CHAMADO SAPATO...

E COMO COMBATÊ-LO

Com o fim do Verão e das férias chega um dos momentos mais dolorosos para a mulher. Depois de ter corrido pela areia e mergulhado nas vagas, depois de ter andado de pés nus ou apenas «presos» em folgadas sandálias, chega a altura de os meter dentro de uns sapatos. E é quase sempre doloroso e incómodo fazê-lo, principalmente quando se trata de sapatos de tacão alto. Depois de semanas de liberdade, os pés voltam a ficar aprisionados.

Há, porém, processo de reduzir esse sofrimento e de atenuar o tormento dos pés comprimidos.

Um primeiro cuidado a ter: fazer correr água morna bem ensaboada pelos pés. Depois, com uma escova friccione enérgicamente. Mergulhe, em seguida, os pés na água fria e seque-os.

Quanto ás unhas, com certeza que estão grossas e rijas, devido ao sol, á água do mar e ao ar livre. Corte-as mais curtas do que as trazia durante o Verão. Lime-as com cuidado para evitar unhas encravadas, dando-lhes uma forma levemente arredondada nas extremidades. Se as unhas estiverem excessivamente espessas e rugosas, não hesite em limá-las por cima, na superfície.

Depois, dê atenção ás calosidades. Tê-las-á com certeza, principalmente se correu na areia e andou de pés descalços.

Além disso, peça ao seu farmacêutico que lhe dê um creme de cera de abelhas. Se não o tiver, diga-lhe para lhe preparar uma mistura de 10 gramas de cera de abelha, 10 gramas de óxido de estanho pulverizado e 10 gramas de parafina, com uma quantidade suficiente de óleo de amêndoas doces, de maneira a formar-se uma pasta consistente. Massage todas as noites a planta dos pés com este creme. Ao fim de uma semana, terá verificado que as calosidades desapareceram.

Para que a pele resista melhor á compressão, ao aperto e fricção que vai sofrer dentro dos sapatos, siga um método que costuma dar bons resultados. No primeiro dia, logo de manhã, banhe os pés durante cinco minutos em água fria e muito salgada. No segundo dia, de manhã, massage os pés com óleo de amêndoas doces ou óleo de palma. No terceiro dia, uma fricção com água-de-colónia ou alcool canforado.

E, por fim, mais uma precaução: é preciso que os pés não transpirem nos sapatos. A pele humida é particularmente sensível á fricção com o cabedal ou forro do sapato. Para evitar esse contratempo, friccione os pés, todas as manhãs, com a seguinte loção: 50 gramas de formol, 500 gramas de álcool e 10 gramas de água. Depois, antes de calçar as meias, empôe os pés com um pouco de bom talco.

Se, apesar de todas estas precauções, os seus pés incham dentro dos sapatos, nos primeiros dias, meta-os numa infusão de tília (dois punhados de tília para um litro de água morna). Seguidamente, friccione-os com sumo de limão e deixe secar com as pernas erguidas, durante um quarto de hora.

Quando os seus pés incham ou estão cansados durante a noite, basta mergulhá-los durante cinco minutos em água fria.

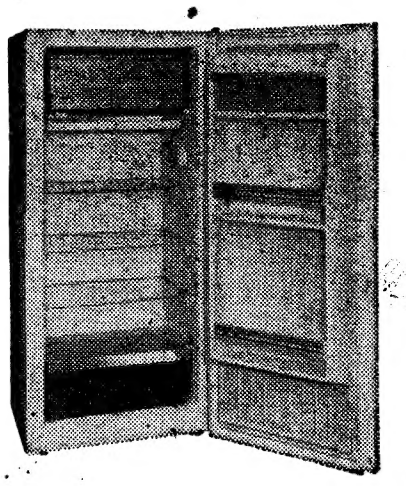
VESTIDO PARA USAR EM CASA

Os vestidos caseiros querem-se maleáveis, de lã macia, com a amplitude bastante para nos movermos dentro deles sem impedimentos incomodativos. Nada mais desagradável para usar em casa do que um vestido de tecido rijo, ou demasiadamente ajustado, ou com poucas costas, de modo que os braços, vindo para a frente, se sintam presos nas cavas. Vestidos que provados no «atelier» da modista, em posição de sentido, ficam «como uma luva», ás vezes, quando usados em casa, tomando posições mais «á vontade», apetece tirá-los e não voltar a vesti-los sem serem alargados.

O modelo aqui apresentado é de flanela de lã vermelho com botões esféricos que aparecem na abertura do decote e nas algibeiras. O cinto é uma tira do mesmo tecido entretelada e afivelada. Para uso caseiro, não há nada mais agradável decerto do que a moda nos está apresentando.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL MODELO KV70 — 200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇAO SEMI-AUTOMATICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições tanto normais como avulsas.

VIDA E DOÇURA no ano dois mil

No ano 2000 — segundo opina Lawrence Derthick, antigo comissário de Educação dos Estados Unidos da América do Norte — a maioria das pessoas estará práticamente em condições de se aposentar, logo que conclua os estudos...

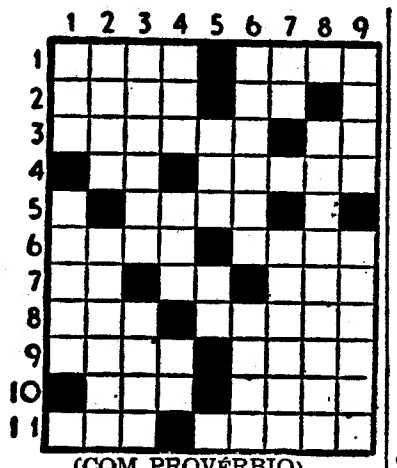
Em resultado da automatização, apenas dez por cento da população precisará de trabalhar. Os restantes 90 por cento permanecerão a vida inteira sem fazer nada.

PEQUENO MAGAZINE

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3887

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Borracha para vinho. 2 — Vaso para água entre os antigos. Estrépito de desmoronamento. 3 — Globo. Compaixão. 4 — Nesse lugar. Género de plantas de várias espécies. 5 —Tosta. 6 — Compreenderá. Rezes. 7 — Símbolo químico do césio. Vi. Emprego. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Intestino. 9 — Rangífer. Rio da Polónia. 10 — Chefe etíope. Livro de lei dos judeus portugueses. 11 — Sustento. Nome de uma flor (pl.).

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Levantar. 2 — Fêmea do urso. Emboscada. 3 — Entrar. Homem de baixa estatura. 4 — Origem. Chiste. Artigo definido. 5 — Chefe etíope. Abreviatura de item. 6—Escudo de armas. Rasgado. 7 — Alternativa. Rumores. 8 — Causa desespero. 9 — Impulso. Ecoaras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3886

HORIZONTAIS: 1 — Mirandela. 2 — Asir. Elas. 3 — Cor. Sam. 4 — Rasa. Traí. 5 — Os.Ião. Sr. 6 — A. RAZÃO. 7 — Si. Se. 8 — Tó. Com. Im. 9 — Içai. Erre. 10 — Raia. Dias. 11 — Aros. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Má. Roa. TIRA. 2 — Iscas. Socar. 3 — Rios. Ri. Aio. 4 — Arraia. Cias. 5 — Az. O. 6 — Destoa. MEDO. 7 — Elar. Os. Ris. 8 — Lamas. Eiras. 9 — As. Ira. Mesa.

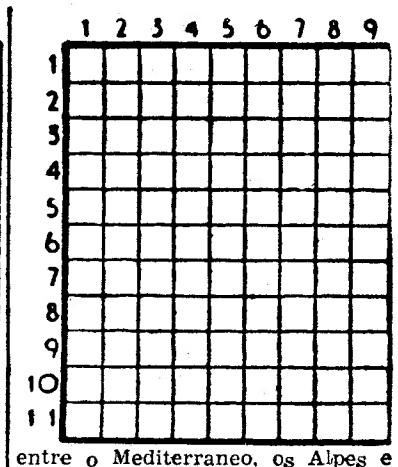
PROVÉRBIO: A razão tira o medo.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7732

HORIZONTAIS: 1 — Corrigir. 2 — Agora. Estavam. 3 — Equipais. Porco. 4 — Desconto. Viraçao. 5 — Oferecerá. 6 — Igual. Aperfeiçoai. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Sova. 8 — Instrumento de forma cónica feito de metal ou madeira com um ferrão na extremidade e de que os rapazes se servem para jogar. Artigo definino. 9 — Vá para fora. Ver. 10 — Terreno em que há moraça. 11 — Ave trepadora.

VERTICAIS: 1 — Filtrar. Pontas agudas. 2 — Afastar. Antes do meio-dia. 3 — Dançar. Mais mal. 4 — Rio da Suíça. Dar pios. 5 — Republica da Europa meridional



entre o Mediterraneo, os Alpes e o Adriático. Batráquio. 6 — Lança pesada e comprida dos Gauleses. Separar. 7 — Atmosfera. Artigo indefinido. Apelido. 8 — Rói. Rezar. 9 — Nome dum peixe (pl). Nota musical.

Solução do problema n.º 7731

HORIZONTAIS: 1 — Uma. Andes. 2 — Plauto. Me. 3 — Rirem. 4 — Tavolas. 5 — Broas. Eis. 6 — Oó. Tá. 7 — Ivã. Algas. 8 — Abancas. 9 — Afiou. 10—Os. Itália. 11 — Mesma. Aru.

VERTICAIS: 1 — Upa. Boi. Dom. 2 — Ml. Trova. Se. 3 — Aarão. Apa. 4 — Uivar. Afim. 5 — Atros. Anita. 6 — Noel. Alcoa. 7 — Mãe. Gaula. 8 — Em. Sitas. Ir. 9 — Sem. Sãs. Pau.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Outubro de 1935 publicava:

«ADIS-ABEBA, 6 — A's 8 horas de ontem, a cidade de Dessié foi bombardeada pelos aviões italianos.

«Na região de Danakil travou-se durante toda a noite de sexta para sábado, uma batalha em que morreram 1300 etíopes e 700 italianos.

«Perto de Aifad houve, também, combates de corpo a corpo violentissimos.

«A norte de Aduá a luta continua com a mesma violência e os etíopes atiram-se com punhais e baionetas para as trincheiras italianas. As perdas dos dois lados são numerosas».

Gigantescos vagões-restaurantes

Vai entrar em serviço o vagão-restaurante mais comprido dos caminhos de ferro da Alemanha Ocidental, que circulará entre Hamburgo e a Riviera italiana. Dezassete desses novos tipos de carruagens, medindo cada qual 27,5 m de comprimento, sairão das fábricas nas próximas semanas e começam logo a funcionar.

Estes enormes vagões-restaurantes foram planeados de acordo com as solicitações das grandes agências de viagens e turismo.

EFEMÉRIDES

Outubro

- 1586 — *DIA 6 — Chega a Goa a armada de D. Jerónimo Coutinho.*
- 1887 — *Nasce o inventor Ruolz.*

— Como este ficou bonito, o melhor é fazer-me mais três vestidos iguais...

ONDE HÁ MAIS BANANAS

A América Latina é o mais importante produtor de bananas. Do total da colheita mundial (exceptuando a Republica Popular da China), que atingiu, em média, 3,98 milhões de toneladas nos anos de 1958 a 1962, 36 por cento cabem á América do Sul; 31 por cento á América Central; 6 por cento, á Jamaica e ás Pequenas Antilhas e outro tanto a Guadalupe e á Martinica.

A Africa (incluindo as Ilhas Canárias) figura em segundo lugar quanto ás áreas de cultivo. A sua quota relativa á produção mundial do apreciado fruto perfaz 18 por cento.

A PUBLICIDADE nos tempos modernos

Há, na Suécia, oficialmente autorizadas quarenta e nove agências de publicidade, que tiveram, em 1964, um movimento total correspondente a 621 milhões de coroas (que equivalem a 121 000 000 de dólares), isto é, uma média de cerca de 13 milhões de coroas por cada empresa.

Em 1963, o movimento fora de 531 milhões de coroas e em 1961, de 440 milhões. Durante o período de 1961-64, aumentou 8 por cento o numero de empregados, cuja produção individual, nas referidas agências de publicidade, rendeu mais 31 por cento.

FACTOS REAIS

A grande viagem dos reis magos

5 — *Um unico documento de indiscutível valor histórico conta a aventura dos Magos — é a passagem do capítulo 2.º do Evangelho segundo S. Mateus que se lê no dia de Reis. Eis o que ela nos diz:*

6 — *«Jesus acabava de nascer em Belém de Judá, na altura em que reinava Herodes, quando os Magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: «Onde está o Rei dos Judeus, que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e aqui estamos para lhe prestar homenagem». — A notícia chegou ao rei Herodes, que ficou fora de si, e toda Jerusalém com ele. Aquele convocou os grandes sacerdotes e os escribas do Sinédrio, para se informar junto deles do lugar onde deveria nascer o Cristo. Estes responderam: «É em Belém de Jurá, pois o Profeta escreveu: — E tu Belém, não és por certo a menor das terras da Judeia, porque de ti sairá o Chefe que há-de ser o pastor de Israel, meu povo —». Então Herodes arranjou um encontro secreto com os Magos, para precisar a data em que a estrela lhes tinha aparecido. Em seguida dirigiu-os para Belém, dizendo-lhes: «Ide informar-vos sobre esta criança, e quando o tiverdes encontrado fazei-mo saber, para que eu vá também adorá-lo».*

7 — *«Os Magos puseram-se de novo a caminho. E eis que a Estrela que tinham visto no Oriente os conduzia, acabando por se deter sobre o lugar em que o Menino se encontrava. A visão da estrela encheu-os de uma alegria imensa. Entrados na casa, acharam o Menino com Maria, sua mãe, e, prosternando-se, o adoraram. Abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Porém, advertidos em sonho de que não deveriam voltar a ver Herodes, regressaram á sua terra por outro caminho».*

8 — *E é tudo. O Evangelista nem mesmo diz quantos eram. Diz apenas: «Os Magos». Não se tem qualquer ideia sobre a importância numérica real da delegação. Os Arménios e os Sírios da Igreja primitiva pensavam que os Magos eram doze. Por fim o numero de três prevaleceu na tradição: um Semita, um Negro e um Ariano, segundo as três raças humanas saídas dos três filhos de Noé. Quanto aos seus nomes, estamos como para com o numero exacto: não os conhecemos. A tradição segundo a qual se chamariam Melchior, Baltasar e Gaspar é contudo muito antiga. O seu numero e nomes são duvidosos. Mas a sua existência está apurada e a aventura é indiscutível. Admitamos que se tratava de sacerdotes persas. As relações entre Judeus e Persas eram numerosas nesta época. Estes não deviam ignorar que aqueles esperavam também um Redentor. Os Magos mazdeístas decidiram enviar á Palestina uma delegação quando o acontecimento finalmente se produziu. A grande viagem começava.*

(Continua)

Amanhã: «A marcha com a estrela».

AVENTURAS DO TIO CARLOS